

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DIOGO BERNS

**15 – O ENIGMA DA SOMBRA:
PROJETO DE SÉRIE PARA TELEVISÃO E INTERNET**

Florianópolis

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DIOGO BERNES

**15 – O ENIGMA DA SOMBRA:
PROJETO DE SÉRIE PARA TELEVISÃO E INTERNET**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Bacharel em Cinema. Orientadora: Prof.^a Ma. Virgínia Jorge Silva Rodrigues.

Florianópolis

2015

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.**

Berns, Diogo

15 - O Enigma da Sombra : Projeto de Série para
Televisão e Internet / Diogo Berns ; orientador, Virgínia
Jorge Silva Rodrigues - Florianópolis, SC, 2015.
222 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão. Graduação em Cinema.
Inclui referências

1. Cinema. 2. Série. 3. Horror. 4. Televisão. 5.
Internet. I. Jorge Silva Rodrigues, Virgínia . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Cinema. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Diogo Berns

**15 – O ENIGMA DA SOMBRA:
PROJETO DE SÉRIE PARA TELEVISÃO E INTERNET**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Cinema”, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Cinema.

Florianópolis, 15 de dezembro de 2015.

Prof. José Cláudio Siqueira Castanheira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma. Virginia Jorge Silva Rodrigues
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ma. Fernanda Farias Friedrich
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ma. Marta Corrêa Machado
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Dirce Waltrick do Amarante (Suplente)
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, bem como para com minha trajetória até ao término deste Curso de Graduação em Cinema, cujos nomes não citarei aqui. Pois, em primeiro lugar, posso esquecer-me de mencionar alguém, em segundo, e principal, porque acima de qualquer nome impresso em um papel, o mais importante é que ele esteja gravado em meu coração. Nele, o nome dessas pessoas jamais se apagará, não haverá tribulação, efeitos do tempo que os deteriorem, e nem qualquer filosofia, ideologia ou superficialidade acadêmica que possa fazer com perca a importância.

“Há mais coisas entre o céu e a terra do que pode imaginar nossa vã filosofia”

William Shakespeare.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar o projeto de uma série do gênero horror que trata do drama de jovens universitários que passam quinze horas em uma mansão onde uma sombra tem sido responsável por algumas pessoas desaparecerem nos últimos quinze anos. O projeto, a ser veiculado em televisão e/ou internet, foi concebido através de reflexões acerca da estrutura narrativa, bem como de elementos culturais e históricos. Por meio dele, pretende-se debater questões relacionadas às limitações humanas diante de fatos que, até então, são considerados inexplicáveis.

Palavras-chave: Projeto. Série. Narrativa. Horror. Televisão. Internet.

ABSTRACT

This Final Course Assignment has the objective of presenting a horror series about the drama of college students while they spend fifteen hours in a mansion where a shadow has been responsible for the disappearance of some people in the last fifteen years. The project, to be aired on television and/or the internet, was developed through analysis about the narrative structure, besides cultural and historical elements. It intends to discuss the human limitation when facing facts that, so far, are considered inexplicable.

Keywords: Project. Series. Narrative. Horror. Television. Internet.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1.1 Apresentação da Narrativa	15
2.1.2 Particularidades da Escrita Seriada em “15 – O Enigma da Sombra”	18
2.1.3 O Gênero Horror em “15 – O Enigma da Sombra”	33
3 “BÍBLIA” DA SÉRIE	44
3.1.1 Informações Técnicas	45
3.1.2 Apresentação da Série	46
3.1.3 <i>Storyline</i>	54
3.1.4 <i>Sinopse</i>	54
3.1.5 Ambientação	55
3.1.5.1 Cidade	55
3.1.5.2 Mansão da Família Brontensk	56
3.1.6 Personagens Principais	59
3.1.6.1 Núcleo Sobrenatural	59
3.1.6.2 Grupo de Amigos	61
3.1.6.3 Família Brontensk	71
3.1.7 Mapa da História	74
3.1.8 Construção da Narrativa	81
3.1.9 Projeto Estético	93
3.1.10 Sinopse dos Episódios	95
3.1.10.1 Episódio 1: Navegar	95

3.1.10.2 Episódio 2: Pio	102
3.1.10.3 Episódio 3: Canárias	107
3.1.10.4 Episódio 4: Martelo	112
3.1.10.5 Episódio 5: Cem	118
3.1.10.6 Episódio 6: Toro	122
3.1.10.7 Episódio 7: Joana	127
3.1.10.8 Episódio 8: América	132
3.1.10.9 Episódio 9: Dordrecht	137
3.1.10.10 Episódio 10: Constantinopla	142
3.1.10.11 Episódio 11: Pisa	147
3.1.10.12 Episódio 12: Gama	151
3.1.10.13 Episódio 13: Granada	156
3.1.11 Roteiro Episódio Piloto (Navegar)	160
4 CONCLUSÃO	214
5 REFERÊNCIAS	216
5.1.1 Referências Bibliográficas	216
5.1.2 Referências Audiovisuais	218
5.1.3 Referências Oriundas da Internet	220

INTRODUÇÃO

Dizem que tudo na vida possui um começo, um meio e um fim. No entanto, me questiono se essa estrutura realmente é tão consolidada que não se pode negar tal precisão. O fato é que, após quase quatro anos de curso, o que mais aprendi foi a arte do questionamento, a beleza do admitir que não sei a resposta, que reduzir algo a um simples conceito é se fechar a um mero rótulo. Porém, reconheço que agora estou chegando ao fim de um processo, e nesse fim um número me inquieta. Ele me veio diversas vezes na mente, implorando por uma luz no palco, um carinho em palavras com a fonte *Courier New*, uma súplica para engrandecê-lo e com o pranto de uma criança desesperada pra crescer e ser mais do que é.

15 - não se trata apenas do meu amor matemático, da minha personalidade racional, da inundação de números que todos os dias me vêm à mente. É a minha vida que se expõe, refletida em um número que conta mais de mim do que qualquer outro. Muitos irão perguntar de que modo, e a resposta é simples e ao mesmo tempo complexa: porque grande parte da existência pode ser apagada, distorcida, retalhada, sufocada, reprimida. Contudo, somente a chama das relações humanas, o ato de se doar e aquilo no qual se acredita fielmente não se extinguem. 15 é um suspiro em evidenciar algumas transformações ocorridas em minha trajetória, espelhadas em uma série destinada à televisão e internet.

Diante disso, dou vida a um mistério que envolve o referido número como eixo central de uma narrativa, que dá corpo ao meu Trabalho de Conclusão de Curso - uma bíblia de série ficcional para televisão e internet ainda em desenvolvimento, pois se entende que é necessário que ela contenha imagens dos cenários da história devido às particularidades do projeto. A série é pertencente ao gênero horror, apresentando drama de jovens universitários que vão a uma mansão em que pessoas desaparecem sem deixar vestígios. O projeto contempla a primeira temporada com treze episódios de cinquenta e dois minutos cada. Neste trabalho, elaboro textos para que os leitores possam identificar as intenções da proposta, como justificativa e objetivos, e para a escrita da bíblia: apresentação, ambientação, construção da narrativa, projeto estético, *storyline*, *sinopse* da série e dos primeiros treze episódios e, por último, o roteiro do Episódio Piloto.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca ampliar as discussões sobre obras seriadas destinadas à televisão e à internet, elencando algumas das estratégias frequentemente utilizadas para desenvolver o enredo dessas tramas. Além disso, a história deste projeto aponta que, apesar dos avanços tecnológicos e científicos que a humanidade vivenciou nos últimos séculos, muitas perguntas importantes para ela permanecem sem respostas. Fatos inexplicáveis, supostos milagres e acontecimentos de cunho fantástico perpassam a trajetória humana e denotam que esse campo, cheio de incógnitas, possui potencial a ser explorado em narrativas audiovisuais.

Segundo o jornal Diário Catarinense, publicado em 06/09/2015, cineastas vêm produzindo filmes de terror e suspense com mais frequência. *O Segredo da Família Urso* e *Condado Macabro*, ambos de 2015, são exemplos de que a produção de narrativas com atmosfera sobrenatural está sendo ampliada no cenário brasileiro. “15 – O Enigma da Sombra” segue esse crescimento e busca complementar a demanda por conteúdo nacional nas emissoras de TV por assinatura que desejam preencher o espaço destinado ao horário nobre, estabelecido pela Lei 12.485, de 12 de setembro de 2011.

A série deste projeto traz elementos narrativos que atraem público e anunciantes. O mistério por trás dos desaparecimentos, que serão evidenciados no decorrer da narrativa, e o drama de jovens universitários, por exemplo, são recursos que chamam a atenção do espectador por causarem empatia e envolverem a audiência no enigma que cerca a história. O universo juvenil apresenta discussões da vida dos personagens que ingressaram na universidade e viram suas rotinas transformadas pelas mudanças que ocorreram e pelos traumas do passado. Isso pode fomentar o debate acerca desses assuntos, além de revelar talentos e gerar receitas no meio audiovisual, ao empregar profissionais do ramo e divulgar os parceiros e apoiadores.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade apresentar uma bíblia de série destinada à televisão e internet, resultante de reflexões oriundas dos conteúdos abordados ao longo da formação acadêmica, bem como de elementos culturais e históricos da sociedade, incorporados na narrativa audiovisual.

Objetivos Específicos

Incentivar estudantes do curso de cinema da Universidade Federal de Santa Catarina a desenvolverem projetos de séries para televisão e internet, especificamente às emissoras de TV por assinatura, em razão da necessidade de conteúdo nacional a ser destinado ao horário nobre, estabelecido pela Lei 12.485, de 12 de setembro de 2011.

Conceber uma série que, quando exibida nos veículos de comunicação, possa estimular o público a questionar acerca do modo como os traumas, as decisões que as pessoas tomam diariamente e os relacionamentos que tiveram ao longo de suas vidas formam a personalidade de cada ser.

Incentivar o espectador da série a debater sobre a dificuldade que o ser humano tem em compreender alguns acontecimentos ocorridos durante a história da civilização para os quais, até o momento, não existe uma explicação plausível.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentação da Narrativa

“15 – O Enigma da Sombra” é uma série do gênero horror, destinada à televisão e internet, que apresenta o reencontro de jovens universitários que não se reúnem desde a formatura do ensino médio, ocorrida há um ano e cinco meses. Na ocasião, uma amiga do grupo morreu durante a festa do evento e, desde então, eles, que estudam em diferentes universidades, não se viram. Com o objetivo de passar um fim de semana juntos e desfrutar da tranquilidade do campo, vão a uma mansão distante da cidade que guarda um enigma do qual, sem saberem, fazem parte dele antes mesmo de terem nascido.

Cada um dos treze episódios da primeira temporada possui duração de cinquenta e dois minutos e corresponde a uma hora de ação em que o espectador acompanha fatos do presente intercalados com acontecimentos ocorridos no passado da mansão. A narrativa aponta para a ideia de destino. Nossa vida, ações, sucessos e fracassos estariam pré-determinados por algo ou alguém? Até onde temos liberdade e limites para agir? Somos meras marionetes ou existem fatos programados para acontecer em nossa vida antes mesmo de termos nascido?

A mansão escolhida pelos jovens universitários para passarem o fim de semana localiza-se na área rural da fictícia cidade de Olaria dos Campos. No local, desde o ano 2000, diversas pessoas desaparecem sem uma explicação plausível, intrigando a polícia e a população do lugar. Quinze anos depois, a Sombra que habita secretamente a casa, espera pela chegada daqueles que aguarda desde o princípio. O grupo de amigos, então, será desafiado a desvendar o passado sombrio do ambiente e impedir que mais pessoas desapareçam.

Quinze é o número central do enigma. Foi através da união de quinze sentimentos: alegria, amor, ansiedade, ódio, coragem, inveja, bondade, culpa, tristeza,

desprezo, compaixão, gratidão, liberdade, medo e solidão, que estavam dispersos pelo universo, que se deu a origem de um ser chamado Destino, que rege parte das ações de todas as criaturas. Tendo a pretensão de criar um novo mundo a partir de uma realidade paralela, que irá se expandir para todo o espaço, idealiza quinze pessoas, quinze seres conhecidos por Sombras e outros quinze chamados de Luzes para que isso se torne possível. Eles, sem terem conhecimento do verdadeiro plano do Destino, serão os responsáveis por manter a ordem e a plenitude de todas as criaturas quando o mundo atingir a maturidade para fazer parte desse projeto.

Quando a única figueira existente no início da humanidade foi iluminada por uma intensa luz, apenas quinze folhas restaram na árvore. O único ser conhecido por Sombra que existia até aquele momento viu o número aparecer no chão, próximo à planta, indicando a presença simbólica que ele teria no futuro do planeta. O Destino escondeu dele grande parte de seu plano, revelando-lhe apenas que um grupo de jovens conectados a acontecimentos e personalidades do século XV seria essencial para que o mundo pudesse viver uma nova era. A Sombra, então, escolhe as vítimas que estão ligadas de alguma forma ao referido número, pois entende que elas podem ser uma grande ameaça ao que planeja. Enquanto isso, o Destino observa as ações da humanidade, aguardando o momento adequado para que tudo se cumpra conforme idealizara.

A Sombra enfrenta uma grande oponente, Luz, que surgiu em 1815 e plantou a figueira que existe no jardim da casa onde se passa a história. A batalha entre as duas acontece sem que uma visualize e ataque fisicamente a outra. Há apenas o equilíbrio de forças, em que ambas duelam como uma queda de braço: quando a Sombra consegue ser mais forte, ela vai ao encontro das vítimas, deixando no chão uma rosa vermelha como sinal de que raptou alguém. Luz busca aqueles que foram atacados por sua rival, a fim de salvá-los, sem, no entanto, conseguir que eles voltem ao mundo, pois suas almas já estão manchadas pelo contato que tiveram com a Sombra, ficando presas em outra dimensão.

Os personagens Henrique (18) e Vivian (18) formam o casal líder do grupo. Assim como eles, Rubens (18) e Lúcia (18), Paulo (19) e Isabela (18), Júlio (19) e Mônica (18) mantêm um relacionamento amoroso. Oscar (19) e Brida (18) ficam mais

próximos enquanto estão na mansão. Abel (18) e Silvia (18), Fernando e Rebeca (19) – já tiveram algum *affair* entre eles ou com os que agora estão namorando. Tiago (18) foi namorado de Érica, cuja morte ocorrida na formatura do ensino médio ainda não superou. Cada um deles guarda traumas e segredos que os marcaram ao longo de suas vidas. Os jovens se conheceram no colegial e compartilharam inúmeras experiências entre eles. Com o reencontro, segredos serão revelados e a amizade que parecia tão sólida é ameaçada por conflitos e intrigas que surgem durante as quinze horas que permanecerão no local.

A arquitetura e o requinte da mansão impressionam pelos detalhes, além da paisagem externa que carrega fatos do passado que atravessaram o tempo e que se repetem constantemente, como um livro caindo da estante da biblioteca, sangue escorrendo pelas escadas e em algumas paredes. Enquanto permanecerá no local, o grupo terá de lidar com assuntos que fizeram parte da trajetória que cada um percorreu ao longo da vida, como perdas, traumas, traições, mentiras e sentimentos que os envolvem. Somente a descoberta dos segredos escondidos no íntimo da mansão poderá salvar a vida deles e, finalmente, fazer com que o ciclo de desaparecimentos seja interrompido.

Particularidades da Escrita Seriada em “15 – O Enigma da Sombra”

(...) a programação televisual é muito frequentemente concebida em forma de blocos, cuja duração varia de acordo com cada modelo de televisão (...) Uma emissão diária de um determinado programa é normalmente constituída por um conjunto de blocos, mas ela própria também é um segmento de uma totalidade maior – o programa como um todo – que se espalha ao longo de meses, anos, em alguns casos até décadas, sob formas de edições diárias, semanais ou mensais. Chamamos de serialidade essa apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios, cada um deles apresentado em dia ou horário diferente e subdividido, por sua vez, em blocos menores, separados uns dos outros por breaks para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas. (MACHADO, 2000, p. 83)

Sendo assim, “15 – O Enigma da Sombra” é um exemplo de narrativa seriada que apresenta as características mencionadas acima por Arlindo Machado. Inicialmente, a série foi idealizada em cinco blocos para cada programa: uma pequena apresentação no início, segundo ato com poucas cenas, terceiro e quarto contendo maior tempo de ação e último temporalmente inferior aos demais em que são apresentados o encerramento do episódio e algum questionamento a ser respondido na próxima semana. A história pode ser desenvolvida em duas ou três temporadas, sendo que os episódios serão exibidos semanalmente. Sabe-se, no entanto, que o número de atos, de episódios e de temporadas não depende exclusivamente do autor do projeto, mas da produtora, emissora e/ou canal na internet em que será exibida e, mais precisamente, da receptividade do público e do retorno financeiro.

Durante a criação de uma obra, assim como uma série, é importante decidir em que meio audiovisual ela será apresentada, pois escrever para televisão, por exemplo, é diferente que roteirizar para cinema. Cada um deles, assim como o teatro e a literatura, possuem códigos, particularidades e modo distinto de interagir com o público. Eles utilizam uma linguagem própria para construir a história mesmo contendo semelhanças com as demais artes. Talvez o caso mais evidente é quando se adapta um livro para o cinema. Muitas discussões são feitas acerca das diferenças com que a narrativa é apresentada ao público nesse novo meio. Grande parte dessas reflexões, infelizmente, não leva em consideração que, por se tratarem de diferentes formas de comunicação,

literatura e cinema constroem o enredo de modos distintos, valendo-se de estruturas peculiares que apresentam para desenvolver a trama.

Quanto ao cinema e à televisão, uma das diferenças entre os dois meios pode ser perceptível através da escrita dos diálogos e de como a imagem constrói a diegese.

Uma informação que, na tv ou no teatro, iria para a fala, no cinema, muitas vezes, vai para a imagem — para a ação do personagem ou até e apenas para o seu olhar. (DE CAMPOS, 2007, p. 188 - 189)

É importante analisar que no cinema o público paga pelo ingresso e, provavelmente, ficará até o final do filme atento ao que está sendo exibido na tela. Na televisão, por outro lado, o roteirista precisa ganhar o espectador a cada cena. Existe uma expressiva concorrência entre as emissoras, tanto as de TV aberta quanto por assinatura. Elas disputam a preferência de quem está “vagando” pelos canais à procura de conteúdo. Pode acontecer também da audiência ficar entediada com o que está assistindo e desligar o televisor e optar por outra atividade. Pois,

(...) a televisão é um aparelho entre muitos, no âmbito doméstico, apenas mais um imã que se encontra, geralmente perto da geladeira, do telefone, da porta. O telespectador senta-se para assistir ao programa, mas se levanta para ver o que aconteceu na rua, para atender aos diversos tipos de chamados, para ir ao banheiro. Ele não tem, em sua casa, descompromissado, à vontade, a atenção total de quem vai ao teatro ou ao cinema. Desliga-se, esquece, volta a se ligar, a recordar. (PALLOTTINI, 2012, p. 34)

No entanto, quando se escreve uma narrativa seriada é importante considerar que “a teledramaturgia já não mais se restringe à televisão, nem mesmo ao cinema, mas invade a *web* e quaisquer outros veículos de difusão de imagens e sons em suas mais variadas telas eletrônicas” (CORDEIRO, 2010, p.13). Esse novo modo de interação com o público faz com que a obra possa romper fronteiras e entrar em contato com pessoas que antes não teriam a oportunidade de conhecê-la. Diante dessa mudança no mercado audiovisual, “15 – O Enigma da Sombra” é idealizada para ser exibida tanto em televisão quanto pela internet, apresentando uma linguagem que atrai a atenção do espectador. Além disso, a estrutura em atos; as temáticas juvenis; o gênero horror,

marcado pelo suspense e, sobretudo, por questionamentos de alguns fatos sombrios; o ritmo da história que intercala o presente e o passado são elementos de fácil reconhecimento e que causam empatia no público alvo da série, pois lhe transmite uma construção narrativa já conhecida e estabelecida no mercado.

Na chamada era digital, um programa produzido para televisão pode ser veiculado na internet ou no celular, ainda que pensado sob diferentes estratégias de criação e produção, adequadas às características de cada uma dessas mídias. Passa-se, dessa forma, a se pensar menos em plataformas específicas e mais em conteúdo capaz de “atravessar” diversas plataformas. Não se trata, contudo, de simples adaptações de programas para a pluralidade de mídias existentes (e por existir), senão de planejar formas e conteúdos próprios a cada uma das plataformas a serem adotadas por determinados programas e, ainda, estabelecer que tipo de informação será veiculada em cada uma delas, de modo a não sobrepor conteúdos já exibidos em outros veículos. Ao mesmo tempo, é preciso garantir uma narrativa que mantenha o interesse da audiência e seja “expandida” ou “explodida” por várias plataformas. (CORDEIRO, 2010, p. 46)

A série deste Trabalho de Conclusão de Curso recorre a algumas estratégias frequentemente utilizadas em obras com enredos abertos, exibidas tanto em televisão quanto na internet, com o intuito de manter a atenção e despertar o interesse do público. Uma delas ocorre por meio de diálogos, gestos e sons, que geram questionamentos para que os espectadores sejam instigados a obterem as respostas ao longo da série. Esse recurso pretende causar expectativa na audiência para que ela aguarde a revelação do que está sendo escondido e permaneça acompanhando os demais episódios da temporada. No livro “Como Escrever Séries - Roteiro a partir dos maiores sucessos da TV”, Sonia Rodriguez menciona que: “Perguntas sem resposta, ainda, são uma das coisas mais importantes da narrativa seriada, desde o folhetim francês de Alexandre Dumas, pai. São essas perguntas que mantêm o espectador preso à série, semana após semana”. (2014, p. 75) Isso é vital para o ritmo da história porque uma obra carece de estimular a imaginação de quem a aprecia, imergindo-o no conteúdo que apresenta. Os questionamentos tem a finalidade de conquistar a atenção do espectador e poderão ser respondidas ao longo da trama, conforme as ações dos personagens avançam.

Ao manter em sigilo determinados fatos da história durante alguns episódios, as séries provocam a audiência, aguçando a curiosidade do espectador. Essa estratégia é

encontrada, especialmente, em narrativas seriadas por possuírem enredo aberto e apresentarem longevidade maior do que uma obra fílmica, que, em geral, têm duas horas de duração. Devido a tal característica, elas carecem de novos *plots* e *subplots* à medida que a trama avança. Assim, os questionamentos, por exemplo, são recursos que auxiliam na criação de novos desdobramentos, além de inserir possíveis respostas, que muitas vezes são pistas falsas, capazes de gerar pontos de viradas importantes para o enredo. Informações como essas transformam as ações dos personagens e, conseqüentemente, o ritmo e a história, para que não se corra o risco de deixá-la monótona. A narrativa, então, tem ferramentas para se renovar e se estender por mais tempo, se assim for a decisão da emissora de TV e/ou canal da internet em que é exibida.

Em determinados casos, especialmente em novelas e menos frequente em séries, a não ser quando se passa de uma temporada para a outra, a receptividade do público define o que será alterado na obra. Respostas que seriam dadas logo no início são deixadas para o final com a intenção de gerar ansiedade, bem como diversos eventos que aconteceriam adiante são antecipados para dar mais agilidade à trama e fazer com que as pessoas continuem assisti-la. Esse equilíbrio é fundamental para não interromper o suspense e não enrolar o espectador que pode ficar cansado e deixar de acompanhar o enredo. Além disso, estabelece uma relação de fidelidade entre a audiência e o programa, essencial para a durabilidade do projeto audiovisual.

Em narrativas seriadas, especialmente as que lidam com o suspense, formular questionamentos é imprescindível para o desenvolvimento da história. Reter a atenção do público que acompanha a televisão possui uma grande importância. Os índices de audiência refletem no retorno financeiro para as emissoras e, conseqüentemente, na aprovação de uma nova temporada. Os dados medidos pelo instituto Ibope são um parâmetro para a tabela de preços que será utilizada para os anunciantes comprarem espaço no intervalo comercial. Assim como esses índices têm efeito na narrativa, pois, caso estejam abaixo do esperado, alguns ajustes são realizados na história, cada pergunta, ação e estratégia de suspense tem consequência na obra. Por isso, Flavio Campos, em “Roteiro de Cinema e Televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história” ressalta que: “Essas perguntas são motivações para os personagens seguirem agindo e os espectadores seguirem assistindo à narrativa — ou seja: criar

perguntas e protelar respostas, para prolongar as ações dos personagens e reter a atenção dos espectadores”. (DE CAMPOS, 2007, p. 237 - 238)

Em “15 – O Enigma da Sombra”, o recurso de provocar questionamentos está presente em uma das situações mais desconcertante da obra. Alguns personagens desaparecem envolvidos por uma sombra, que surge somente em alguns instantes. Quando ela se aproxima da vítima, um determinado som é ouvido e depois ambas desaparecem, restando apenas uma rosa vermelha no chão. Perguntas como “que ser é esse?”; “de onde vem e para onde vai?”; “qual o significado da rosa”? “como ele escolhe as pessoas das quais se aproxima, e por que somente alguns indivíduos estiveram diante dele?”, conduzem a trama e fazem o público permanecer por mais tempo diante da tela, a fim de que conheçam o segredo do ambiente. Isso também desperta a atenção de espectadores que, porventura, estejam trocando de canais, no caso da televisão, ou procurando conteúdo em outra mídia, como a internet, e observam esses fatos que podem influenciar na escolha por assistir ao programa.

Com a utilização de questionamentos durante os episódios, existe a necessidade de manter o equilíbrio entre responder e esconder detalhes da história. Isso é vital para o ritmo da narrativa e mantém o espectador como parceiro do segredo que foi revelado e dependente da resposta daquilo que foi encoberto. Esse afeto estabelecido para com a audiência envolve-a no mistério da trama e a faz sentir-se pertencente ao universo narrativo. Ela pode sentir-se valorizada por estar conhecendo determinado detalhe antes de algum ou de todos os personagens, tornando-a um espectador assíduo. São estratégias como essa que fazem com que a série tenha mais durabilidade ou até mesmo permanecer “viva” depois de ter sido encerrada pela emissora de televisão. *Blogs* na internet, páginas no Facebook, *sites* contendo imagens e assuntos relacionados ao programa são alimentados por fãs que acompanharam o projeto enquanto esteve no ar.

Em “15 – O Enigma da Sombra”, a omissão do que é o ser que vive na mansão, de onde ele surge e o motivo pelo qual Rubens e Lúcia escolheram a casa para trazerem os amigos faz com que o público suspeite e idealize a resolução do mistério no decorrer do programa. No entanto, ao saber antes dos demais personagens que Tiago possui estigmas nas mãos cria-se um caso de cumplicidade com o espectador. Quando o público observa-o olhando a foto da falecida namorada enquanto Tiago diz a ele mesmo que falta menos de quinze horas para algo acontecer, estabelece-se uma ligação entre

programa e audiência. O público conhece um pouco da verdade por trás do enigma da mansão ao passo que os personagens desconhecem. Quando chegar o momento da revelação, o espectador não será tão impactado pela surpresa que os personagens terão na história. Porém, esse recurso fez com que o público tivesse mais expectativa do que se a história apresentasse a verdade por trás do segredo somente no final.

Ainda no contexto de narrativas seriadas, é fundamental que o roteirista escolha a estrutura que será utilizada para construir a trama. Ela deve desenvolver o projeto desde o primeiro até o último episódio. Arlindo Machado, baseando-se na primeira edição do livro “Dramaturgia de Televisão” de Renata Pallottini, publicado em 1998, menciona três divisões: capítulos, episódios unitários e episódios seriados. A primeira classificação é usada frequentemente em novelas, minisséries e algumas séries de TV. Para o autor, ela pode ser resumida “num (ou mais) conflito(s) básico(s), que estabelece logo no início um desequilíbrio estrutural, e toda evolução posterior dos acontecimentos consiste num empenho de estabelecer o equilíbrio perdido, objetivo que, em geral, só se atinge nos capítulos finais”. (2000, p. 84) No caso de uma série destinada à televisão, o desenrolar das ações prossegue a cada semana dando continuidade até o último episódio, que pode ou não apresentar a resolução dos conflitos.

Nos episódios unitários, percebe-se que “a única coisa que se preserva nos vários episódios é o espírito geral da história, ou a temática; porém, em cada unidade, não apenas a história é completa e diferente das outras, como diferentes também são os personagens, atores, cenários e, às vezes, até os roteiristas e diretores”. (MACHADO, 2000, p. 84). Além disso, “o tempo se comprime(...) Mas tudo acaba ali, tudo acaba bem ou mal, ainda que não se *feche*, necessariamente. Há um final, talvez provisório e insatisfeito, mas é assim que é. Não se pode guardar munição para depois; não há depois”. (PALLOTTINI, 2012, p. 38)

Por último, de acordo com a classificação estabelecida por Machado, há o episódio seriado, que apresenta “começo, meio e fim, como o unitário, mas está inserido num conjunto maior, que lhe dá sentido total. Por isso é, às vezes, possível não explicar totalmente esta ou aquela personagem – ela foi apresentada no piloto, no episódio número um da série, ou em algum episódio anterior”. (PALLOTTINI, 2012, p. 38). Além disso, “o que se repete no episódio seguinte são apenas os mesmos personagens principais e uma situação narrativa”. (MACHADO, 2000, p. 84).

“15 – O Enigma da Sombra” utiliza a estrutura exemplificada como capítulos, por apresentar ações que serão desenvolvidas semanalmente dando sequência ao episódio anterior. Ao longo da primeira temporada, diversos acontecimentos serão desenvolvidos, como o mistério da mansão, os desaparecimentos de diversas pessoas, as relações amorosas entre alguns casais, desentendimentos entre personagens e a aproximação da Sombra para com o grupo de amigos. Episódio após episódio esses *plots* serão levados ao ar simultaneamente e finalizarão somente quando ocorrer o desfecho.

Por se tratar de uma narrativa seriada em capítulos, várias informações serão exibidas por episódio, o que se torna essencial a repetição de alguns acontecimentos e/ou dados sobre os personagens e a história, a fim de que o público possa acompanhar a narrativa sem se perder. Essas reiteraões podem ocorrer por meio de diálogos explicativos ou até mesmo através de *flashbacks*. Objetos, roupas ou demais utensílios pessoais, por exemplo, podem apontar alguma característica importante do personagem, como as luvas que Tiago usa para esconder os estigmas nas mãos. Em algumas cenas, a audiência o observa usando-as; em outras, os amigos comentam o fato de ele não retirá-las. Assim, aquele que acompanha o episódio que, porventura, tenha perdido uma informação importante, pode entendê-la por meio de outras sequências que irão ressaltá-la para que fique compreensível que o fato é significativo para a narrativa. No entanto, observa-se a necessidade de que o roteirista tenha discernimento para não reiterar à exaustão, a fim de não cansar o espectador. A repetição não deve ser utilizada com o propósito de prolongar a história, mas com o intuito de fazer o público recordar alguns acontecimentos que podem não ter sido vistos ou compreendidos em primeiro momento ou em demais circunstâncias em que apareceram.

O ato de reiterar alguma informação e/ou ação dramática para situar o espectador pode ser feita por meio de outro elemento importante em uma série destinada à televisão e internet, o *teaser*, que é exibido nos primeiros minutos de cada episódio. Sonia Rodriguez conceitua esse recurso como “um trecho de provocação que caracteriza a situação dramática ou remete aos episódios anteriores ou serve de estopim para desenvolvimento posterior”. (2014, p. 90). Sendo assim, ele não é apresentado como peça de propaganda veiculada durante os intervalos comerciais das emissoras, mas sim um bloco de situações dramáticas importantes exibido logo no início do episódio. Essa

estratégia narrativa visa apresentar situações carregadas de significado à história, porém nem sempre é encontrada em todos os episódios de uma série. Existem narrativas seriadas que a utilizam como uma apresentação fixa ao longo da temporada. Em diversos casos, o *teaser* remete a ações que foram apresentadas em semanas anteriores, a fim de localizar o público que não assistiu ou que esqueceu os acontecimentos exibidos. Ele pode conter uma antecipação, uma amostra ou até mesmo uma provocação de algo que está por vir, ao evidenciar um fato que será mostrado ou repetido durante o episódio. Algumas séries apresentam essa estratégia como um evento importante que acontecerá no episódio e mais adiante a repetem.

Em “15 – O Enigma da Sombra”, o *teaser* está presente no início de todos os episódios, a fim de causar uma provocação de algo importante que será mostrado no programa. A utilização dessa estratégia tem o intuito de despertar a atenção do espectador desde o princípio para que ele continue a assistir ao programa até o final. A partir do segundo episódio, o referido elemento apresentará situações ocorridas anteriormente com a finalidade de elencar circunstâncias relevantes para o entendimento da história e relembrar informações essenciais que possam ter sido perdidas ou esquecidas. Entende-se que ele é um recurso dinâmico que apresenta imagens de forte expressão dramática para que o espectador se envolva na atmosfera da série desde o início do episódio.

No *teaser* que antecede o piloto da série deste Trabalho de Conclusão de Curso, por exemplo, observa-se o personagem Ederson, em 2010, segurando um jornal, no jardim da mansão, que reporta o fato de há dez anos ocorrer desaparecimentos no local. O rapaz se questiona o porquê de as pessoas limitarem tanto o entendimento em relação aos mistérios da vida. Na próxima cena, sabemos, por meio de um letreiro, que se passaram cinco anos e então surge um ambiente escuro, em que há o brilho de uma vela acesa que se funde ao visor de um relógio digital marcando 15h15min00seg. Este desaparece após quinze segundos, quando entram na casa dez dos quinze jovens. O grupo chega ao local, discutindo alguns imprevistos que ocorreram durante a viagem e mencionando os outros cinco que ficaram na lanchonete, próxima a casa. Em seguida, é apresentado o corredor vazio com som de sussurros de Ângela Brontensk. Por fim, a porta do último quarto sendo fechada encerra o *teaser*.

O *teaser* do episódio piloto foi construído com cenas que evidenciam características fundamentais da trama. Nos primeiros instantes, em 2010, observa-se a grandiosidade da mansão e da área externa que compreende o jardim com a figueira e os arrozais próximos a ela, demonstrando desde o princípio a importância que essa paisagem possui na narrativa, além de localizar, para o público, onde a história se passa. Na sequência, o personagem Ederson traz uma importante questão abordada na série: a limitação do pensamento humano em relação ao fato de não compreendermos certos acontecimentos que até o momento não possuem explicações plausíveis. Ele também segura um jornal que traz a notícia dos desaparecimentos ocorridos na mansão, fazendo com que o espectador saiba que o ambiente possui mistérios que serão parte do enredo. É notável também que esse personagem teve alguma intenção ao escolher a casa como local para a festa de aniversário da prima. A presença da vela, vista logo após, confere à cena uma atmosfera sobrenatural que se combina ao visor do relógio. Este aponta o número quinze, tão importante para a obra. Chegam, então, dez jovens reclamando do percurso que fizeram para chegar ao lugar, a fim de que o espectador identifique um pouco do quão cansados e abatidos estão, além de começar a se envolver com os personagens principais. Além disso, sabemos que os outros cinco resolveram ficar na lanchonete onde todos almoçaram. Por fim, é visto o corredor enquanto se ouvem sons de sussurros, bastante recorrentes ao longo da série, e finaliza apontando a presença de algo ou alguém no último quarto do corredor, deixando ao público a pergunta de quem está escondido naquele lugar.

Em roteiros de séries podem ser encontradas cenas que apresentam uma carga dramática intensa, especialmente em finais de ato. Elas têm o intuito de instigar a curiosidade da audiência referente ao que acontecerá no próximo bloco para que ela permaneça acompanhando a trama após o intervalo comercial. Em “15 – O Enigma da Sombra”, isso é visto no momento em que as janelas da frente da mansão são abertas sem nenhum dos personagens terem feito a ação. O público pode ficar apreensivo a respeito de quem as abriu, do que ocorreu para elas serem abertas ao mesmo tempo e do que acontecerá na sequência. Esse recurso, bastante utilizado na televisão, é denominado gancho e possui um papel de destaque nas narrativas seriadas. É ele que evidencia a ponta do iceberg para que depois a audiência retorne e continue a acompanhar a série. Para Flávio de Campos: “Se suspense é a expectativa de um incidente, gancho é a interrupção da narrativa na expectativa de um incidente”. (2007, p.

243) Por isso, ele é um artifício bastante utilizado na televisão, apresentando cenas dramáticas, impactantes e muitas vezes acentuadas com a trilha sonora que intensifica ainda mais a ação e interrompendo a trama no clímax. Essa estratégia narrativa é importante para gerar expectativa, independente de qual gênero pertença a história.

Outro momento em que se percebe de forma mais evidente a utilização do gancho é no final do(s) episódio(s). Geralmente, deixa-se algum questionamento e/ou evento surpresa para semana seguinte com a finalidade de provocar a curiosidade no espectador acerca do que aconteceu ou do que acontecerá, fazendo com que ele espere pela continuação. Isso se observa no episódio piloto desta série. No final dele, a personagem Rebeca está no corredor sendo perseguida por algo e de repente tudo fica escuro. Diante desse acontecimento, pretende-se causar expectativa no público quanto ao que aconteceu e algumas indagações como: “Mais um personagem desapareceu?” “Haverá uma rosa vermelha no chão?” “Teremos alguma pista de quem é a Sombra?”. Esta estratégia tem por intenção conduzir o espectador ao segundo episódio da série e, assim sucessivamente, até o término da temporada.

Sonia Rodriguez ressalta também a importância de que, em meio a tantas cenas de ação, é necessário que haja algumas de respiração. Segundo a autora, elas “afrouxam a tensão, mostram como a vida é bela ou boba ou prosaica, antes de um *beat* que leve tudo para o confronto, as lágrimas, o tiro”. (2014, p. 99) Elas são fundamentais para dar ritmo à narrativa, pois uma história em que há somente ação não constrói a progressão que leva ao clímax, além de cansar o espectador com tantas informações e, em muitos casos, com o uso excessivo de momentos de intensa adrenalina. É necessário, portanto, dar uma pausa para o público relaxar, absorver melhor o enredo. Há uma tendência, especialmente no cinema, mas que cada vez mais se observa nas séries televisivas, de apresentar momentos com diversos efeitos especiais, planos sequências de longa duração e diversas cenas com acontecimentos com carga dramática intensa, sem um momento de quietação. Assim como na vida, é necessário existir o silêncio, o repouso para balancear o ritmo da trama e fazer com que o público possa relaxar em meio ao agito de tantos atos e informações. A pausa é essencial também para o ponto de virada a ser construído posteriormente, pois ele, geralmente, inicia-se com um momento em que tudo está de acordo com a normalidade e depois uma ocorrência conduz à história a um novo patamar, ao introduzir uma reviravolta.

As cenas de respiração transmitem informações importantes dos personagens e do enredo ao público de forma mais tranquila e suave. É o momento em que o roteirista pode demonstrar algumas características tanto dos protagonistas quanto dos coadjuvantes que não conseguiria evidenciar em cenas de forte apreensão. Um tom poético, lírico e até mesmo uma atmosfera mais voltada ao musical podem ser utilizados de acordo com a temática da série e a vontade do roteirista e/ou diretor. É o momento de diálogos e planos mais lentos. A estética pensada para essas ocasiões influencia muito no modo como essas informações serão transmitidas à audiência. Às vezes, falas em *OFF*, diálogos de temas cotidianos, algum evento do passado ou até mesmo da contemporaneidade podem revelar detalhes importantes da narrativa.

No episódio piloto desta série, por exemplo, o referido recurso é encontrado após a revelação de que o personagem Tiago possui estigmas nas mãos. Henrique e Vivian estão no quarto conversando sobre as impressões que tiveram sobre o reencontro do grupo e algumas questões da vida e do relacionamento de ambos. A sequência tem a intenção de transmitir uma sensação de tranquilidade a quem está assistindo, fazer com que a adrenalina diminua durante alguns minutos para que se possa conhecer um pouco mais dos personagens e do universo a que pertencem. Além disso, a audiência sabe, por meio desse diálogo, que todos os personagens possuem uma medalha pequena, detalhe importante a ser abordado nos episódios seguintes.

Em narrativas seriadas existem elementos importantes que fazem o espectador identificar e envolver-se com o universo da história. Esses dados são fundamentais para escrever a trama, afinal é por meio deles que o enredo se desenvolve. Sonia Rodrigues exemplifica ao leitor que: “Lugar, cenários, relação entre personagens, contexto cultural e valores morais são elementos do mundo inconfundível que garantem a interação com o espectador e a verossimilhança”. (2014, p. 35). Portanto, a construção desse mundo possui regras internas que devem ser claras e coerentes para que o público identifique e as considere críveis. Na série deste Trabalho de Conclusão de Curso, a personagem Sombra pode andar pela mansão sem ser vista na maioria do tempo. Se esse detalhe for apresentado à audiência de modo consistente, ela acreditará e entenderá como algo plausível no contexto do programa. O universo da narrativa é um dos principais fatores que contribui para o êxito do projeto, pois a preocupação do roteirista e dos demais profissionais envolvidos na obra com esses dados impacta em toda a história. As

escolhas técnicas e estéticas contribuem para dar uma atmosfera de verossimilhança ao enredo, além de fazer com que o espectador possa imergir nesse mundo criado por diversos profissionais que se empenharam em construí-lo e detalhá-lo. É através dos elementos tempo, lugar e personagens que *plots* e *subplots* são desenvolvidos e novos desdobramentos podem ser criados.

Em “15 – O Enigma da Sombra”, a mansão da família Brontensk, em que está concentrada a ação, é de suma importância para que o suspense e o horror sejam criados. Ela apresenta um estilo arquitetônico antigo que estimula uma atmosfera densa de misticismo e que resgata as memórias de acontecimentos passados. Observa-se também a grandeza que a casa exprime através dos detalhes e objetos do ambiente. O corredor, o espaço de convivência e a biblioteca são três cenários bastante destacados ao longo da trama, pois nesses lugares ocorreram situações importantes no passado da casa. Alterar o local seria, automaticamente, modificar a narrativa, fazendo diversos ajustes que resultariam até mesmo na mudança do comportamento dos personagens.

Uma história é fortemente dependente do lugar em que está inserida. O espaço traz limitações e particularidades como a mansão dos Brontensk. Quando o grupo de amigos chega a casa, é evidente a admiração pelo local, mas, ao mesmo tempo, o descontentamento pela falta de comunicação em uma localidade que fica distante da civilização. Isso nos leva a outro elemento citado que é a época. Se esta história fosse contada na década de 1970, por exemplo, a questão tecnológica, certamente, seria abordada de modo distinto. Afinal, na contemporaneidade, a tecnologia está presente de forma muito intensa na vida das pessoas, sobretudo nos jovens, ao passo que naquela década essa discussão não teria tanto impacto. O tempo em que se passa a trama diz muito sobre os personagens, que, de certa forma, são moldados pela cultura, ideologias e debates do período.

Em uma série destinada à televisão e internet, cuja narrativa se desenvolve ao longo de vários episódios, é importante que o roteirista desenvolva o perfil de cada um dos personagens. Ele deve definir ações, preferências e dotá-los de características boas e más, pois elas conferem maior verossimilhança à trama e podem ser exploradas ao longo do projeto, mantendo a coerência da personalidade durante a trama.

Não se pode esperar, portanto, que a personagem de ficção permaneça sempre igual ao que foi mostrado no primeiro momento da criação; pelo menos se a ficção estiver interessada num mínimo de recriação realista da realidade, em vez de criar um porta-voz mecânico de alguma mensagem importante, representante abstrato de uma ideia especial. (PALLOTTINI, 2012, p. 137 -138)

Além disso, o desenvolvimento do perfil dos personagens é essencial para a comunicação entre roteiristas, produtora e diretores haja vista que essas informações tornam o projeto mais objetivo para com as partes envolvidas e, portanto, novas ideias podem surgir para elaboração do enredo. Escrever tabelas, à parte, ajuda o profissional a criar os protagonistas e coadjuvantes que farão a história se estender por meses ou anos. Isso talvez segure a narrativa por mais episódios e/ou temporadas e traga possíveis relações de *plots* que enriquecem a trama, além de atrair a atenção de novos espectadores para acompanhar a obra audiovisual. É fundamental que esse trabalho seja elaborado minuciosamente, afinal alguns atributos que lhe foram dados podem ser apresentadas ao público mais adiante ou até mesmo em outra temporada. No entanto, é ideal que essas características sejam desenvolvidas ao longo da série e não apenas mencionados nos perfis de personagens.

No que diz respeito à construção dos personagens ao longo da trama, Flavio de Campos menciona que:

Para revelar os traços de perfil necessários à narrativa, você deve imaginar situações que lhes motivem a revelação e inserir o personagem nelas: se o traço a ser revelado é a ganância do personagem, ele deve ser colocado numa situação que motive ganância. (DE CAMPOS, 2007, p. 138)

Quando um roteirista concebe um personagem e tem a cautela de se questionar sobre as atitudes de sua autoria, as ações que ela pratica, eventos significativos do passado que moldaram o modo de pensar, agir e envolver-se com a sociedade, atribui a ela profundidade psicológica. Essa complexidade é importante para que se evite o uso de clichês e estereótipos. Em alguns casos, a utilização deles não é negativa. São extremamente recorrentes e podem garantir audiência à série, pois o público tem empatia por certos perfis já conhecidos. No entanto, em outras situações, estão diretamente relacionadas ao fracasso do projeto, pois delimitam as atitudes dos personagens. Evitar clichês e estereótipos é uma forma de definir estrutura narrativa,

estética e a forma como diálogos e ações serão apresentados. É o estilo e visão de mundo que o roteirista transpõe à obra.

Sobre o trabalho de fazer essa transposição, Sonia Rodrigues enfatiza que:

A dificuldade para criar personagens complexos geralmente está relacionada aos nossos próprios preconceitos. No roteiro da vida, nós tomamos partido, temos nossas simpatias, nossos rancores contra comportamentos, contra defeitos. Aí é que mora o perigo. Quando criamos um político manipulador e corrupto, precisamos entregar a ele alguma qualidade que permita ao espectador enxergá-lo como 'gente como a gente'. Isso não é hipocrisia, é verdade. No mesmo lugar, nas mesmas circunstâncias, com as mesmas características, nós agiríamos diferente? (RODRIGUES, 2014, p. 183-184)

Portanto, é essencial ir além de um estereótipo. O protagonista, por exemplo, pode apresentar situações em que a audiência desconfie de sua integridade. Ele deve ter erros e acertos ao longo da obra. Quando uma narrativa expõe fraquezas e habilidades que um personagem tem como características, o espectador talvez venha a se identificar com ele e sentir-se mais próximo da história. A complexidade desse protagonista é criada, em muitos casos, através da ambiguidade de suas ações. Contemplar essas particularidades no perfil dele é vital para a durabilidade da série porque diversos aspectos da personalidade deste personagem podem ser utilizados e trazerem à tona traços da personalidade de outros que fazem parte da série que até então o público não conhecia. As características - sejam elas físicas e/ou psicológicas -, as preferências, opiniões, eventuais problemas de saúde, segredos do passado acabam sendo evidenciados nos diálogos e na forma como cada personagem se relaciona com os demais e com o local onde se passa a história. Assim sendo, tais fatos impactam diretamente no universo da obra quando o roteirista sabe explorá-las de modos diferentes, fazendo com que protagonistas e coadjuvantes não estejam na história somente para cumprir um papel estipulado previamente.

Outro elemento muito importante na concepção de uma série de TV é a bíblia. Sonia Rodrigues conceitua-a como: “escrita do projeto com a *storyline*, mundo inconfundível, estratégias narrativas pensadas, perfil dos personagens principais, sinopses dos episódios da primeira temporada”. (2014, p. 102). A intenção desses textos é que o universo do projeto seja apresentado de modo consistente, a fim de que o leitor

e, possivelmente, o produtor, para quem a proposta será vendida, possam compreendê-lo e acreditar que é um investimento que trará retorno financeiro a ambas as partes.

Uma bíblia de série deve explicitar e convencer acerca do fôlego que o programa exige; é preciso deixar evidente a potencialidade que o programa tem para sustentar-se ao longo de temporadas, o que deve ser explicitado através da sua “arquitetura” dramática. Deve-se provar através das chamadas sinopses dos episódios o fôlego, o estofa do programa. (CORDEIRO, 2010, p. 86-87)

Com esses elementos apresentados, o roteiro do episódio piloto, bastante importante para a aprovação do projeto, torna-se uma amostra dos conceitos, da imaginação e das habilidades trabalhadas pelo roteirista na bíblia. Ele é fundamental para que a série seja uma nova aposta de uma produtora e/ou canal de TV, pois pode demonstrar que o projeto tem potencial de cativar determinado público e, conseqüentemente, render mais temporadas.

Assim sendo,

Esse primeiro episódio chama o espectador e o induz a ver a série: deve ser interessante, estimulante, curioso. Mostra as personagens e, claro, os atores. Mostra o universo em que se vai desenrolar a história. Os demais episódios terão sempre algo a ver com o que foi lançado no primeiro; uma novidade total, algo que se oponha e contradiga o que tinha sido no primeiro episódio em termos de caracterização de personagem ou de história será mal recebido... Cada episódio deve ser capaz de prescindir do conhecimento do primeiro episódio; é uma contradição, sem dúvida. O primeiro episódio tem de ser exemplar e abrangente; quem o vir saberá para onde vai o programa todo. Quem não o conhece ainda assim é capaz de apreciar um episódio subsequente. Aí está o segredo da continuidade do seriado. (PALLOTTINI, 2012, p. 45-46)

Portanto, para que o roteirista escreva o roteiro do Episódio Piloto é fundamental que estratégias tenham sido pensadas anteriormente, assim como ocorreu em “15 – O Enigma da Sombra”. Neste trabalho, alguns recursos característicos de narrativas seriadas foram utilizados para estabelecer a comunicação entre a obra e o espectador, fazendo uso dos recursos típicos do gênero horror, ao qual pertence, para construir a trama e aproximar-se do público que se interesse por histórias com esse viés.

O Gênero Horror em “15 – O Enigma da Sombra”

A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido”. (LOVECRAFT, 1987, p. 1)

Quando quinze jovens universitários partem para uma mansão distante do ambiente movimentado das cidades em que vivem, eles não imaginam que algo os espera no local a que se destinam. O que seria para ser um fim de semana de diversão com o reencontro deles torna-se um pesadelo diante dos acontecimentos que ocorrem durante as quinze horas em que o grupo permanece na casa. Tensão! Eis o sentimento que aflorará nos quinze amigos no decorrer de todo esse tempo. É essa a palavra-chave para que o horror seja impresso na tela. Isso não ocorre apenas por meio do sangue das vítimas, mas principalmente através do caráter psicológico e provocativo que as narrativas de horror apresentam.

Em “15 – O Enigma da Sombra”, essa provocação materializa-se no ser que vaga pela mansão, entrando e saindo dos cômodos do ambiente quando deseja. O fato de ele se aproximar das vítimas e deixar uma rosa vermelha no chão, após raptá-las, tem o intuito de causar apreensão no espectador e mexer com o seu emocional. Como compreender tal gesto quando sons que, aparentemente, não fazem sentido naquela cena ressoam no instante em que os hóspedes são perseguidos pela Sombra, trazendo uma dissonância que chega a ser angustiante? Esse ser desconhecido se aproxima, mas nunca se revela e, em certos momentos, apenas vigia a tudo bem próximo, esperando o instante adequado para concretizar o que planeja.

Segundo Lovecraft:

(...) incerteza e perigo sempre são estreitamente associados, de forma que o mundo do desconhecido será sempre um mundo de ameaças e funestas possibilidades. Quando a esse sentimento de medo e de desgraça se adiciona a fascinação inevitável do espanto e da curiosidade, nasce um corpo

composto de emoção exacerbada e imaginativa provocada, cuja vitalidade certamente há de durar tanto quanto a própria raça humana. As crianças sempre terão medo do escuro, os homens de mente sensível ao impulso hereditário sempre tremerão ao pensamento de mundos ocultos e insondáveis de vida diferente que quem sabe pulsam nos abismos, além das estrelas ou sinistramente oprimem o nosso próprio globo em dimensões perversas que somente os mortos e os dementes podem vislumbrar. (1987, p. 3 – 4)

Mas, afinal, o que vem a ser o horror? Qual ou quais características são fundamentais para que se classifique uma obra pertencente a esse gênero? Ao longo dos anos, tem-se especulado algumas definições, tanto na literatura quanto no meio audiovisual. No entanto, observa-se que essa categorização não é simples de ser realizada e nem unânime entre teóricos que estudam essas narrativas, como salienta Gabriel Costa Correia, no artigo “O Gênero Horror e o Arqui-gênero: Subgêneros e transtextualidade em *A casa muda*, *Audition* e *a Centopeia humana*”:

(...) apesar de toda a popularidade alcançada, a categorização de alguma obra dentro do gênero, seja por parte do espectador, leitor, ou do produtor, escritor, dá-se, em grande parte, através de critérios subjetivos, poucos precisos, muitas vezes puramente mercadológicos, e às vezes até intuitivos. Tal falta de precisão não se dá pela falta de empenho dos teóricos (que desenvolvem discussões valiosas sobre o tema), nem pela falta de interesse dos fãs (uma vez que os mesmos possuem um interesse gigantesco em desenvolver complexos níveis de subcategorizações), mas pela própria natureza fugidia do gênero. (2012, p. 32)

Além de ser facilmente confundido com o terror e o suspense, o horror também engloba narrativas de cunho fantástico, sobrenatural e ficção científica, o que dificulta uma classificação mais precisa acerca do que pertenceria ou não a esse gênero, como aponta Laura Loguercio Cánepa, na tese de doutorado “Medo de quê? – Uma história de horror nos filmes brasileiros”:

(...) está-se usando o termo horror para dar conta das categorias fantástica e estranha, levando-se em consideração o fato de que os conceitos como “sobrenatural”, “misterioso” e “inexplicável” não são necessariamente precisos, como já observava, no século XIX, o próprio Edgar Allan Poe – responsável pelas mais famosas histórias “estranhas” de horror, nas quais pessoas comuns tomavam atitudes monstruosas sem qualquer explicação natural ou mesmo sobrenatural. (2008, p.16)

Noel Carroll, no entanto, menciona, em “A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração” que o horror “é concebido para ser um gênero que atravessa numerosas formas de arte e meios de comunicação”.¹ (1990, p. 1). Além disso, enfatiza que “atravessa múltiplas formas de arte e mídia, derivando seu nome da emoção que caracteristicamente – ou melhor; idealmente- promove; esta emoção constitui a marca identificadora do horror”². (1990, 14 p.) Em seu livro, Carroll apresenta ainda a ideia de horror artístico em que “relacionar o horror com a presença de monstros nos dá um modo organizado de distingui-lo do terror, especialmente do tipo ancorado nos contos de psicologia anormal”³. (1990, p. 15) Mas, ressalta que a figura monstruosa deve ser uma mistura de elementos humanos com não humanos e que provoque medo na audiência e aversão aos personagens da história.

Apesar deste Trabalho de Conclusão de Curso trabalhar com a ideia do horror artístico de Noel Carroll, em que a Sombra que vive na mansão é o monstro, optou-se em construir a narrativa através da perspectiva anunciada por Howard Phillips Lovecraft, no livro “O Horror Sobrenatural na Literatura”.

Segundo o autor:

Naturalmente não podemos esperar que todos os contos de horror se conformem de modo absoluto a um modelo teórico. As mentes criadoras diferem entre si, e as melhores tessituras têm seus pontos fracos. (...) O mais importante de tudo é a atmosfera, pois o critério final de autenticidade não é um recorte de uma trama, mas sim a criação de uma determinada sensação. (1987, p. 5)

¹ “is conceived to be a genre that crosses numerous artforms and media”.

² “The cross-art, cross-media genre of horror takes its title from the emotion it characteristically or rather ideally promotes; this emotion constitutes the identifying mark of horror”.

³ “Correlating horror with the presence of monsters gives us a neat way of distinguishing it from terror, especially of the sort rooted in tales of abnormal psychologies”.

Por isso, o horror construído em “15 – O Enigma da Sombra” tem caráter provocativo. Em determinados instantes, tem-se a percepção de que algo muito grave irá acontecer, porém logo se volta à normalidade. Tudo se acalma para depois novamente a atmosfera enigmática da série ser ressaltada através da Sombra que percorre a mansão e/ou por meio de ruídos sonoros que são constantes no local. Nesse jogo entre tensão e repouso encontra-se a profundidade do horror: provocar mais do que mostrar, agindo sem expor o corpo sendo dilacerado, esmagado; mas instigando a audiência a envolver-se na narrativa por meio das ações dos personagens que são interrompidas no momento de forte impacto, ocasionando elipses, que criam no imaginário do espectador o processo de como a ação foi concretizada.

O envolvimento do público com a narrativa ocorre porque o espectador, em muitos casos, já espera por situações típicas apresentadas em enredos do gênero horror. O público sente a necessidade de assistir novamente algumas situações apresentadas em outros filmes. Segundo Noel Carroll, isso ocorre porque “Como muitos gêneros, a estrutura das histórias nas narrativas de horror é muito previsível – mas essa previsibilidade não impede o interesse da audiência (na verdade, o público parece desejar que as mesmas histórias sejam contadas repetidamente)”⁴ (1990, p. 98). Os ambientes sombrios; a figura de um ser ameaçador; as evidências falsas do enigma espalhadas ao longo da narrativa; sangue esparramado e/ou escorrendo de algum local; a presença de ruídos estranhos, a morte de um personagem após cometer um desvio moral, a dificuldade de comunicação com o meio externo, a separação do grupo para buscar pistas do que esteja acontecendo são exemplos de situações características dessas tramas.

Além disso, os recursos cênicos são importantes para criar a atmosfera do gênero horror. O tom sombrio dos cenários, como uma escadaria e um corredor longo e vazio, e os objetos de cena, que podem lembrar situações de tortura e/ou algo sobrenatural, são exemplos de detalhes que auxiliam na construção do mistério, pois conferem maior

⁴ “*Like many genres, the story lines in horror narratives are very predictable — but that predictability does not deter the horror audience’s interest (indeed, audiences would appear to desire that the same stories be told again and again)*”

verossimilhança à narrativa e transmitem ao espectador uma atmosfera sombria e enigmática. A acentuação da trilha sonora que explode quando o monstro, o assassino ou o desconhecido aproxima-se da vítima, é bastante significativa para a trama, pois ela se inicia lenta, em tom grave, conferindo profundidade psicológica à cena. A sequência torna-se assustadora com os passos vagarosos da vítima, que não vê o assassino atrás dela. A audiência sofre com a pessoa perseguida, vendo-a cair no chão, agonizar-se, gritar em meio a um tumulto e ninguém ouvi-la e, tampouco, vê-la. Além disso, “certas temáticas se repetem, e uma delas é o massacre em série dos adolescentes” (CORSO, 2001, p. 230). Porém, é preciso ressaltar que todas as situações e recursos cênicos mencionados anteriormente devem ser cuidadosamente organizados, a fim de atribuir verossimilhança ao enredo, pois, do contrário, as cenas tornam-se risíveis e não provocam o horror almejado pela trama.

Em “15 – O Enigma da Sombra” o ser responsável pelos desaparecimentos ocorridos na mansão aguarda há muito tempo pela chegada dos jovens. Eles são o principal alvo do espectro que se aproxima das pessoas e provoca uma escuridão para chegar até elas. Sons estranhos, então, são ouvidos. Situações incomuns também são vistas ao longo da série e se repetem no decorrer dos episódios, reiterando acontecimentos que se passaram na mansão nos últimos quinze anos e no jardim nos últimos dois séculos. Pouco a pouco, a Sombra vai interferindo no emocional do grupo, ao colocar os objetos ligados ao século XV, que aparecem em seus pesadelos, próximos de cada um. Ela ainda zomba dos personagens ao se aproximar deles e torná-los vulneráveis quando o som que evoca o momento em que teriam morrido, caso a personagem Luz não os tivesse salvado, ressoa pelo local em que estão.

Essa reiteração de fatos, clichês e estruturas pode explicar uma das razões do referido gênero continuar presente na contemporaneidade, pois, ao mesmo tempo, em que muitas histórias acabam sendo consideradas arcaicas, o horror pode ser ampliado com a adição de novos repertórios e transformações ocorridas na sociedade.

O século XX veria, por uma série de razões, uma massificação do horror, incorporando novos conceitos além do “sobrenatural”. A realidade – após várias guerras, eventos de destruição em massa e manifestações de barbárie social – passaria a incluir também a violência inesperada, o estranhamento do outro, a pressão crescente pelo consumismo e pelas novas relações de

produção, transformando a vida diária num potencial pesadelo. (CÁNEPA, 2008, p. 38)

Apesar da repetição, as narrativas que lidam com o horror procuram modificar e/ou recombina ingredientes básicos e funções com a intenção de gerar uma quebra de expectativa. É um gênero que tenta se reinventar, unindo-se, por exemplo, à ficção científica. No caso de “15 – O Enigma da Sombra”, ao drama de jovens universitários. Como explorar a vida de pessoas dessa faixa etária em uma história de horror? De que modo podem ser mesclados dois gêneros – horror e drama - que, em primeira observação, são tão diferentes? Os segredos que alguns personagens guardam sobre a própria vida e a dos demais são fatos que intrigam o espectador, causando expectativa e suspense, e que ao serem evidenciados ao longo dos episódios têm o efeito de prender a atenção da audiência. De que forma Érica morreu? Quais são os segredos de Rubens e Lúcia? O que a trilha sonora insiste em apontar quando a pessoa está próxima da Sombra? Qual a relação desses sons com a pessoa que irá desaparecer? Combinar fatos entre os relacionamentos do grupo de amigos com o de diversos desaparecimentos que ocorrem ao longo da série é uma tentativa de “15 – O Enigma da Sombra” reinventar, modernizar o gênero e fugir de alguns estereótipos. Um deles é o fato de que os personagens dessas narrativas não apresentam profundidade e que buscam apenas o prazer e a descoberta de novos caminhos, até então desconhecidos, e que desafiam o perigo.

O gênero horror mexe com o emocional e o imaginário do público ao longo da estrutura narrativa. Como mencionado anteriormente, Noel Carroll destaca, no livro “A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração”, a importância do monstro para essas narrativas. Porém, ele ressalta que “o que parece demarcar a história de horror de meras histórias com monstros, como os mitos, é a atitude dos personagens da história para com os monstros que encontram. Em obras de horror, os seres humanos consideram os monstros que encontram como anormais, perturbações da ordem natural”⁵. (CARROLL, 1990, p.16) Essa figura do monstro é associada a algo maligno, perverso e, muitas

⁵ “What appears to demarcate the horror story from mere stories with monsters, such as myths, is the attitude of characters in the story to the monsters they encounter. In works of horror, the humans regard the monsters they meet as abnormal, as disturbances of the natural order”.

vezes, grotesco. Segundo Luiz Nazário, em “Da Natureza dos Monstros”, “geralmente, o Mal é identificado à primeira vista, por uma característica física que pode ser o gigantismo, como nos monstros únicos, ou a fealdade, como nos mutantes, nas criaturas, nos corcundas, nos fantasmas-da-Ópera”. (1998, p. 10)

Luiz Nazário classifica os monstros em quatro grandes formações monstruosas, correspondentes às formas de vida natural: Antropomórficos, Zoomórficos, Vegetais e Polimórficos. (1998, p. 10) “Em 15 – O Enigma da Sombra”, a criatura responsável pelos desaparecimentos das pessoas é um ser sobrenatural, cuja classificação corresponde à primeira indicada pelo autor. Nazário também assinala elementos da dramaturgia do horror para sistematizar a referida categorização. Na série deste Trabalho de Conclusão de Curso um desses elementos é a invisibilidade.

A invisibilidade aumenta o poder. O ser invisível desloca-se sem nenhuma restrição no tempo e no espaço: tem, portanto, o domínio absoluto sobre os seres visíveis, que estão relacionados, unidos, embaraçados pelos seus próprios olhares. Os olhares humanos prendem e fixam, retém os corpos aos quais se dirigem. O reconhecimento da fisionomia obriga as pessoas a se cumprimentarem, independentemente de seus desejos: de qualquer forma, cada um espera o outro com o seu olhar, e este olhar os detém e os arrasta como um laço, até as proximidades recíprocas. Os fantasmas gozam deste privilégio: veem, mas não são vistos. (NAZÁRIO, 1998, p. 12-13)

A Sombra é a responsável pelo desaparecimento das pessoas. Muitos indivíduos entram na mansão, mas saem de lá sem alguém importante com quem vieram. A perda os deixa transtornados, horrorizados ao ver que um ser humano muito próximo jamais voltará a fazer parte de suas vidas. Esse fato é uma das maiores se não a maior devastação na vida de um ser humano. Muitos compartilham a ideia de que perder um amigo, um ente querido é um ato de profundo desespero. Mais impactante ainda é quando não existe a possibilidade de se despedir, enterrar/cremar o corpo. Os quinze amigos sofrem também essa perda ao longo do tempo que estão na casa, além de terem sido fortemente impactados pela morte de Érica, na formatura do ensino médio. A Sombra pode parecer o pior dos monstros, pois leva uma alma humana para outra dimensão, deixando apenas uma frágil rosa vermelha para zombar da posse que fizera. Além disso, “O monstro nunca aparece onde o imaginamos: ele vem por trás, pelos

lados, à tona, em silêncio, de repente. Desaparece depois do ataque, como se nunca tivesse existido, para ressurgir em outra parte, onde menos o esperamos”. (NAZÁRIO, 1998, p. 12)

Em “A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração”, Noel Carroll menciona que a estrutura das narrativas do gênero em questão possui quatro funções essenciais: início, descoberta, confirmação e confronto. (1990, p. 99) Cada uma delas contém relação com a figura do monstro, bastante destacada na obra do autor. Ao longo do livro, Carroll exemplifica como cada função é apresentada no decorrer da narrativa de horror: "A primeira função na trama é o início. Nele é estabelecida a presença do monstro para o público".⁶ (1990, p. 99). Assim, em “15 – O Enigma da Sombra”, logo que o grupo chega a mansão, percebe-se uma sombra na parede atrás das escadas, evidenciando que alguém está espionando o grupo. Mais adiante, sugere-se que ela entrou no último quarto do corredor, sem ser mostrada, finalizando o *teaser* do episódio piloto. O monstro sendo apresentado à audiência gera expectativa e questionamento acerca do porquê de ele atacar as pessoas. Por meio dos *flashbacks*, por exemplo, sabe-se que os jovens não foram os primeiros a ficarem próximos da Sombra, o que intriga ainda mais o espectador e o envolve na atmosfera do horror existente na série.

*O público, então, muitas vezes tem uma imagem mais completa do que está acontecendo, ou, metaforicamente falando, ele tem mais peças do quebra-cabeça do que os personagens, sendo que essa perspectiva resulta na descoberta por parte do público antecedendo a dos personagens, e, assim, provocando um grande senso de expectativa do leitor ou o telespectador.*⁷ (CARROLL, 1990, p. 100)

A segunda etapa narrativa é conhecida como descoberta. É aqui que, muitas vezes, ocorre o ceticismo dos personagens frente ao que realmente está acontecendo. A

⁶ “The first function in the complex discovery plot is onset. Here the monster’s presence is established for the audience”.

⁷ “The audience, then, often has a fuller picture of what is going down, or, to shift metaphors, the audience has more pieces of the puzzle than do the characters, which perspective results in the audience coming to its discovery in advance of the characters, and, thereby, elicits a keen sense of expectation from the reader or the viewer” .

descoberta do que é o monstro não é fácil para eles. Em muitas ocasiões, pode haver uma investigação para saber quem está por trás dos atos maquiavélicos. Costuma-se atribuir explicações a algo humano, como o personagem Paulo, na série deste trabalho, que acredita ser Tiago quem está martelando as paredes. Em outro instante, ao encontrarem a medalha de Érica, com o nome da personagem, que deveria estar no rio onde caíra, o grupo começa a suspeitar que ela esteja viva e tenha orquestrado um plano com o namorado, Tiago, para se vingar deles. Apesar de várias descobertas, resistência e ceticismo marcam essa etapa da história.

(...) após o monstro chegar, um indivíduo ou um grupo conhece a sua existência. A descoberta do monstro pode vir como uma surpresa para os personagens, ou pode ser parte de uma investigação; além disso, quando a descoberta é o resultado de uma investigação, o inquérito pode progredir, quer sob a suposição que a ação humana é responsável pelos recentes acontecimentos nefastos ou sob a hipótese de que alguma força não natural (por exemplo, um lobisomem, em vez de um cão raivoso) está por perto. (CARROLL, 1990, p. 100 -101)⁸

À medida que pistas são encontradas e novos fatos ocorrem, os personagens percebem que é algum ser externo e não humano que está por trás das ações que atormentam o grupo. Ocorre, então, a confirmação, a terceira etapa descrita por Noel Carroll. Nela,

A função denominada confirmação envolve os descobridores do ou os crentes na existência do monstro convencendo algum outro grupo da existência da criatura e das proporções do perigo mortal (alguns desses monstros são frequentemente considerados como o significado do fim da vida humana como a conhecemos). (CARROLL, 1990, p. 101)⁹

⁸ (...) after the monster arrives, an individual or a group learns of its existence. The discovery of the monster may come as a surprise to the characters, or it may be part of an investigation; moreover, where the discovery is the outcome of an investigation, the investigation may progress either under the benighted assumption that human agency is responsible for the recent, nefarious happenings or under the hypothesis that some unnatural force (e.g., a werewolf rather than a rabid dog) is at large.

⁹ The confirmation function involves the discoverers of or the believers in the existence of the monster convincing some other group of the existence of the creature and of the proportions of the mortal danger at hand (some of these monsters are often said to spell the end of human life as we know it).

Em “15 – O Enigma da Sombra”, no último episódio da primeira temporada, ainda com dúvidas acerca de quem está fazendo as pessoas desaparecerem, Henrique, Vivian, Paulo e Isabela, acabam confirmando que um ser humano não poderia realizar todos os acontecimentos que presenciaram durante o tempo em que estão na casa. Após tiroteios e bombardeios ocorrerem no jardim, além de Rubens, Lúcia, Júlio e Mônica desaparecerem próximos a eles, sem verem como tal ato aconteceu, os quatro entram, novamente, na casa, perplexos e veem sangue e vários objetos de pessoas que desapareceram no local nos últimos quinze anos. Desde o momento em que soube a respeito dos desaparecimentos, o grupo tentou atribuir a alguém a culpa, mesmo, no fundo, já sabendo que estavam errados. Diante desses acontecimentos, chega o instante em que não podem mais negar que algo sobrenatural é o responsável pelas ações que ocorrem há tanto tempo no ambiente.

Por fim, temos a quarta e última estrutura denominada confronto. Nesta etapa, "A humanidade caminha para se encontrar com seu monstro e do confronto geralmente ocorre um desastre. Muitas vezes, não é mais do que um confronto. Estes podem assumir a forma de escalada em intensidade ou complexidade, ou ambos"¹⁰. (CARROLL, 1990, p. 103). Ocorre, então, o confronto entre as vítimas e a ameaça que, em muitos casos, possui uma fraqueza que faz os personagens a derrotarem. Em outros, ela é eterna e continua a ameaçar o mundo, aparecendo de tempos em tempos. Na série deste Trabalho de Conclusão de Curso, o confronto se dá quando todos os quinze são transportados para uma realidade paralela, onde enfrentarão a Sombra, sendo essas ações desenvolvidas ao longo da segunda temporada.

Em “15 – O Enigma da Sombra”, o horror provoca o espectador a adentrar na narrativa por meio de uma sombra que nunca mostra a face e que aparece quando deseja em qualquer lugar da mansão. Esse ser faz com que as pessoas desapareçam na casa e aterroriza aqueles que estão no ambiente, sendo uma figura essencial para a construção do gênero na trama. Por isso, é imprescindível que, na bíblia da série, esse personagem

¹⁰ *“Humanity marches out to meet its monster and the confrontation generally takes the form of a debacle. Often, there is more than one confrontation. These may assume the shape of an escalation in intensity or complexity or both”.*

seja apresentado com as características que o definem e o porquê de realizar os atos que comete no local. Nela, é fundamental também que o perfil dos demais personagens seja descrito e relatado como a história foi construída para que o roteiro do Episódio Piloto e dos que vierem posteriormente possam desenvolver essas informações. Além disso, esses e demais detalhes contidos na bíblia da série, como a ambientação da narrativa e as sinopses dos episódios, por exemplo, têm a intenção de fazer com que o produtor, diretor e demais profissionais que estarão envolvidos na produção da série possam compreender essas particularidades, a fim de dialogarem para criar o universo ficcional da obra de modo verossímil de acordo com o projeto.



15 - O Enigma da Sombra: Projeto de Série para Televisão e Internet
Desenvolvido por Diogo Berns

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Gênero

Horror/Drama.

Formato

Narrativa apresentada em 2 ou 3 temporadas.

Cada temporada possui 13 episódios, divididos cada um em 5 atos.

Cada episódio possui 52 minutos e corresponde a uma hora de ação.

Exibida semanalmente.

Ações prosseguem no episódio posterior.

Público Alvo

18 - 30 anos de ambos os sexos.

Escolaridade: Ensino Médio e Superior.

Classes: A, B e C.

Classificação Indicativa

14 anos - contém cenas de violência e/ou linguagem sexual.

(Fonte: Manual da Nova Classificação Indicativa, 2006)

Veiculação

Emissoras de televisão, especialmente canais por assinatura, e/ou

Internet por meio de plataformas de *streaming*.

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

“15 – O Enigma da Sombra” é uma narrativa seriada, do gênero horror, destinada à televisão e/ou internet, cuja primeira temporada possui 13 episódios de 52 minutos cada, correspondendo a uma hora de ação. A trama gira em torno do mistério de alguns desaparecimentos que ocorrem há 15 anos em uma mansão localizada na área rural da fictícia cidade de Olaria dos Campos. A polícia afirma não ter encontrado vestígios do paradeiro das vítimas e nenhuma evidência que leve a um possível suspeito. Ao longo dos anos, várias pessoas entraram no local e não perceberam qualquer fato estranho. Outras, no entanto, saíram da casa sem o acompanhante com quem vieram e sentiram algo sobrenatural no lugar, especialmente próximo às escadas, na biblioteca, no espaço de convivência e no jardim, mais especificamente nos arredores da figueira.

A série apresenta a ideia de destino. Estariam algumas ou todas as ações da humanidade programadas desde o início? Por que muitas pessoas conseguem prever fatos que ainda não ocorreram? Questionamentos como esses apontam a dificuldade dos seres humanos em lidar com situações consideradas anormais, sobrenaturais e/ou que não estão de acordo com o que é visto/conhecido por eles. Embora a ciência ainda não tenha conseguido explicar alguns eventos que acontecem na sociedade, cada vez mais os indivíduos se tornam racionais e recorrentes a respostas de pessoas que tentam solucioná-los, mesmo que eles não possuam conhecimento suficiente para tal finalidade.

15 é o número que dá origem à trama. Logo na formação do universo, a união de 15 sentimentos espalhados pelo caos - alegria, amor, ansiedade, ódio, coragem, inveja, bondade, culpa, tristeza, desprezo, compaixão, gratidão, liberdade, medo e solidão – geram um ser chamado Destino, que rege parte das ações de tudo o que há. Ele pretende criar um novo mundo a partir de uma realidade paralela que irá se expandir para o universo que conhecemos. Nela, as pessoas não envelhecem apesar de cada ano nesse local ser equivalente a 15 anos terrestres. Esse novo mundo

terá como guardiões 15 pessoas, 15 sombras e 15 luzes. Eles serão os responsáveis por manter a ordem e a plenitude de todos os seres quando o mundo atingir a maturidade para fazer parte desse projeto.

Em meio ao caos, a Sombra, um espectro maligno, vagueia pelo mundo sem nenhum ser perceber a existência desse personagem. Ela nota que é mais poderosa do que os demais e tem inveja do corpo que eles possuem e da felicidade que sentem pelo contato com os outros. Em frente ao espectro, surge um enorme clarão mostrando um mundo de sombras em que aparece a imagem dele controlando as ações do mundo. Ele estranha, porém gosta do que vê e sente-se feliz pela primeira vez em sua vida. Instantes depois, tudo fica no mais profundo breu e a única figueira existente no planeta é iluminada por uma luz radiante e bela. O verde das folhas brilha intensamente. Aos poucos, elas caem e apenas 15 permanecem na árvore. A Sombra, admirada, observa a tudo aquilo e vê que, no chão, próximo à figueira, no barro, aparece o número 15. Em seguida, ela fecha os olhos e o Destino, sem se mostrar, revela parte do futuro, deixando de mencionar a existência de outras 14 Sombras que viriam ao longo da história e das 15 Luzes que seriam suas oponentes.

No decorrer de sua existência, a Sombra testemunha os atos humanos, na espera do momento em que a visão que tivera se torne realidade. Desde o princípio, o Destino planeja que as 15 pessoas escolhidas para a missão de criar um novo mundo devem nascer no século XV. Porém, quando chega o momento, ele percebe que a humanidade não atingiu ainda a maturidade para implantar esse projeto. Ciente disso, ele decide esperar pela época em que será mais adequada para dar novo rumo aos planos, atrasando o nascimento dessas pessoas que estarão ligadas ao século que deveriam nascer. A Sombra, então perpassa esse período da história, atentamente, a fim de identificar as 15 personalidades e/ou fatos que estarão conectados aos 15 jovens que podem impedi-la de cumprir o objetivo que a mantém vagando pelo mundo.

Diante dos acontecimentos e das pessoas do referido século, a Sombra sente a conexão existente entre eles e o grupo de jovens. Henrique (18), Vivian (18), Paulo (19), Isabela (18), Rubens (18), Lúcia (18), Júlio (19), Mônica (18), Oscar (19), Brida

(18), Abel (18), Silvia (18), Fernando (18), Rebeca (19) e Tiago (18) são aqueles que, sem saberem, podem detê-la. Mas eles não são os únicos. Existem outras pessoas, com menor probabilidade de realizar tal fato, que são ligadas ao número 15 de maneiras distintas do grupo dos jovens universitários. Essas pessoas são consideradas também uma ameaça à Sombra, que os elimina antes de os 15 amigos chegarem a mansão.

Em 1815, surge a personagem Luz. Ela é o oposto de Sombra. É um ser idealizado pelo Destino para que esteja ao lado do bem na disputa contra o mal. Com isso, ele espera que, no final, vença qual delas tiver sido mais eficiente no combate, mesmo esperando que tanto as personagens que chamou de Sombras quanto aquelas a quem deu o nome de Luzes estejam no novo mundo. O Destino assiste a tudo como um programador que planejou milhares de situações para acontecerem no decorrer da existência da humanidade. Quando ele acreditar que as pessoas estiverem preparadas para um recomeço, orquestrará tudo o que for necessário para que a etapa final comece.

A personagem Luz atinge a plenitude após plantar uma figueira no terreno em que atualmente existe a mansão da família Brontensk, local em que a Sombra aguarda as vítimas. Tal fato ocorre, pois o Destino lhe revelou a missão de impedir os planos de Sombra. Mesmo tendo conhecimento de que a figueira carregará boas e más energias, Luz deposita todas as esperanças na árvore: “Em ti, coloco o passado e o futuro, a vitória e o fracasso, a esperança e a descrença, o amor e o ódio, a vida e a morte”. Em seguida, permanece vagando pelo local, à espera dos escolhidos que a ajudarão cumprir o que lhe fora proposto pelo Destino.

A partir de então, as personagens Luz e Sombra duelam sem uma ver a outra. Há uma disputa de forças entre ambas para que se cumpra o que o Destino programou. Enquanto a Sombra vagueia pelo mundo, Luz, sem conhecer os demais seres semelhantes a ela e as Sombras, permanece próximo à figueira, onde brigas por questões territoriais começam a acontecer no local durante os 100 anos seguintes. Em 1953, nasce Arthur Brontensk, na mansão onde será dado o primeiro passo para os planos do Destino sejam realizados. Dois anos depois, nasce a prima dele, Mariza

Brontensk, que se casa com o personagem quando adultos. O Destino começa, então, a preparar tudo para o confronto final que tanto aguarda.

Diante disso, Luz sente que o tempo está pra se cumprir. Ela percebe a adoração que Arthur, desde pequeno, tem pela figueira. Em 1980, nasce o primeiro filho do casal, Robson, e cinco anos mais tarde, Ângela, que desperta a atenção de Luz pela alma pura e delicada. No mesmo dia do nascimento da filha, Arthur sonha que o número 15 levará o mundo a iniciar uma nova etapa na história do planeta. Nele, a Sombra lhe pede que ensine Ângela uma brincadeira chamada de “O Enigma da Sombra”, em que ela precisa trazer a ele 15 objetos ligados ao número 15. Depois, ele deve oferecê-los à Sombra, como um culto àquela que conduzirá a humanidade a um novo começo. Em certa ocasião, a menina apresenta ao pai objetos e desenhos referentes aos 15 acontecimentos/personalidades do século XV que estão ligados ao grupo de jovens escolhidos pelo Destino para darem um novo passo na história da civilização. Ângela escreve uma frase para cada objeto, como se sentisse que por trás deles há uma história que ressoa pelos tempos. Ela apresenta ao pai, sentindo que há algo muito especial naqueles objetos e frases, lembrando-se deles a partir de então.

Em 15 de maio de 2000, Ângela completa 15 anos. Na ocasião, um raio cai próximo à figueira onde Arthur está limpando o jardim. A energia da árvore passa para o personagem que sente o ódio profundo instalando-se nele. A Sombra, que está a quilômetros da mansão, percebe que é chegado o momento de iniciar seus planos. Arthur entra na casa de forma violenta. No espaço de convivência, ele espanca Mariza e a deixa inconsciente. A brutalidade é tanta que as luzes da casa começam a piscar e a lâmpada do local explode. Depois ele acorrenta Ângela e a joga das escadas, deixando-a gravemente ferida. A garota sussurra e pede angustiosamente por ajuda. Na biblioteca, Arthur joga os livros no chão, com exceção de um que fica na estante, cuja obra pertence ao Destino que o utiliza como um registro de seus atos durante o percurso da humanidade. Arthur incendeia o local com Robson dentro. O rapaz grita e, em seguida, Arthur começa a martelar as paredes, finalizando sua vida após subir no galho mais alto da figueira e se enforcar. A Sombra, então, aparece diante da árvore e envolve o personagem ao breu e depois

entra na mansão e faz o mesmo com os demais. Ela deixa uma rosa preta no chão da figueira e uma rosa vermelha em cada lugar onde envolveu os outros personagens.

Na manhã do dia seguinte, Aldo Brontensk, pai de Mariza, vai a mansão, pois havia sonhado, durante a noite, com o que aconteceu na casa, no dia anterior. Quando entra, a Sombra, sem se mostrar, menciona que ele será o guardião do local, pois os donos desapareceram. O personagem, então, adota o nome de Miguel, em alusão ao anjo que guarda os portões do céu, tendo seu nome, agora, 15 letras, o que lhe deixa digno para realizar tal tarefa. Ela engana-o, dizendo que ele deverá, nos próximos 15 anos, trazer algumas pessoas para casa, como uma oferta a ela para que os parentes dele possam retornar. A Sombra comenta que até o fim do prazo espera uma oferenda perfeita: um grupo de 15 jovens será fundamental para que a família Brontensk retorne.

Após o ocorrido, Miguel chama a polícia e não conta o que realmente aconteceu. Ele pede que os vestígios de incêndio e dos móveis quebrados no espaço de convivência não sejam divulgados, dando uma grande quantia em dinheiro para o amigo, Delegado Ricardo Alves, que cuidará da investigação. Enquanto os policiais procuram por outras pistas dos desaparecimentos, dois deles, Kleber Enk Júnior e Osvaldo Sobrinho, desaparecem durante a busca pelo paradeiro da família, o que causou estranhamento na população da cidade. Otávio Klein Rios e Maurício Furtado, dois pedreiros que reformavam a mansão, meses depois, também desaparecem enquanto realizam o trabalho. Durante os 15 anos seguintes, acontecem mais 11 casos de desaparecimentos. Em 2015, chega a mansão o grupo de 15 jovens tão esperados pela Sombra. Eles serão o 15º e último caso a ser registrado no local.

A Sombra que permanece morando, secretamente, na mansão, envolve as vítimas em meio à escuridão criada para chegar até elas, que, em alguma ocasião, foram salvas pela personagem Luz de algum incidente que seria fulminante. Por isso, quando a Sombra se aproxima de uma pessoa, esta ouve o som de algo que teria lhe provocado a morte se não tivesse sido salva. No mesmo lugar em que aparece aos indivíduos, deixa uma rosa vermelha no chão como demonstração de seus atos. A

flor, então, permanece por alguns instantes após ser deixada no local e depois se desvanece. O vermelho da planta representa o sangue a ser jorrado dos que são raptados pela criatura que vive em baixo das escadas da casa. Com essa atitude, a Sombra tem a intenção de zombar de Luz, sua oponente, que carrega consigo sempre uma rosa branca, simbolizando a pureza que deseja para a humanidade. No entanto, ao lado dos personagens que são mortos, Sombra deixa uma rosa preta, como aviso de que uma ameaça foi eliminada.

Vários acontecimentos do passado voltam a acontecer no presente da mesma maneira como ocorreram anteriormente. Um livro cai da estante da biblioteca frequentemente, sangue escorre pelas escadas e em algumas paredes da casa. Fatos como esses voltam à atualidade evidenciando o mistério da mansão. Isso acontece também com alguns sons: gritos, sussurros, barulho de alguém martelando no térreo da casa que são ouvidos, em alguns casos, por aqueles que alugam o imóvel. Em outros momentos, os cômodos estão vazios e tais ocorrências se passam sem nenhum dos personagens terem contato com elas. Além disso, os inquilinos que estão no local têm muitos pesadelos envolvendo a figueira e acabam tendo contato com a atmosfera sobrenatural do ambiente.

Em 2015, ano em que se passa a narrativa, é chegado o momento tão aguardado pelo Destino. O grupo de 15 jovens universitários vai ao local passar um fim de semana após um ano e cinco meses sem se encontrarem. Eles se conheceram no colegial e estabeleceram vínculos ao longo daquele tempo. A última ocasião em que todos haviam se visto foi na formatura do ensino médio, na casa de campo da personagem Érica (17), uma amiga que também estava se formando com eles. Bêbada, a adolescente caiu no rio enquanto festejavam próximos a um penhasco. A polícia jamais encontrou o corpo, pois Tiago e Júlio o encontraram e enterraram na casa do primeiro sem contarem aos demais. Tiago sabia onde acharia Érica devido a uma visão que teve. Após o ocorrido, os 15 jovens, que foram estudar em três universidades diferentes, têm evitado se reunir e falar no assunto, pois foram severamente criticados pelos pais e demais amigos. O fato de ainda estarem sendo investigados pela morte de Érica gera muito incômodo para cada um deles, pois afeta os estudos e o emocional. Além disso, é evidente àqueles que os conhecem que os 15 foram drasticamente transformados pelo impacto da perda que sofreram. Além

disso, carregam consigo traumas e experiências que também alteraram profundamente o modo de agir e pensar.

Querendo reunir os amigos e pedir a namorada, Vivian, em casamento, Henrique conversa com Rubens e Lúcia para que eles encontrem um local distante da cidade, a fim de passarem um fim de semana com todo o grupo. Ele espera que o reencontro possa ser um momento oportuno para fortalecer a amizade entre os colegas e, assim, voltarem a ter o mesmo contato que tinham antes de ingressarem na universidade. Rubens e Lúcia, que mantêm um relacionamento há seis meses e são estudantes de jornalismo, veem no pedido do amigo a oportunidade de fazer uma grande matéria, pois souberam, por meio de um jornal, que a mansão está sendo investigada há anos devido a alguns desaparecimentos que ocorreram ali. Assim como eles, Paulo e Isabela, Júlio e Mônica mantêm um relacionamento amoroso. Oscar e Brida acabam ficando mais próximos enquanto estão na mansão após se deixarem levar pelo amor que esconderam por muito tempo. Abel e Silvia, Fernando e Rebeca – já tiveram algum *affair* entre eles ou com os que agora estão namorando. Tiago foi namorado de Érica, cuja perda ainda não superou. É o personagem mais sensível da série e, por isso, soube, por meio de contatos com seres sobrenaturais, que, em quinze horas, após a chegada do grupo em Olaria dos Campos, algo extraordinário acontecerá, além de onde encontrar o corpo da namorada.

Apesar da amizade entre os jovens, intrigas, segredos e mentiras fazem parte da história do grupo. Com o reencontro, tudo isso vem à tona, além dos traumas que cada um sofreu ao longo da vida. Porém, tais fatos que causam tanta apreensão nos personagens são apenas um pequeno problema em um fim de semana que mudará o rumo da trajetória de cada um deles. A Sombra vai se aproximando dos personagens e, conseqüentemente, o emocional dos jovens é alterado. A dificuldade de comunicação entre o grupo, a descoberta de que há alguém na mansão que pode ter planejado alguma armadilha, a desconfiança nos demais, além do fato de que talvez Érica esteja viva, gera uma atmosfera tensa na mansão que se intensifica ainda mais quando eventos sobrenaturais acontecem diante daqueles que ainda estão no lugar. A solução é superar as diferenças e todas as intrigas para juntos encontrarem um meio de sair daquele ambiente. Porém, toda a paisagem ao redor da casa carrega

eventos do passado que surgem com a finalidade de fazê-los permanecer no local, como explosões e tiroteios. A cada hora que passa, eles ficam mais próximos do mistério da mansão que, em determinado momento, revela-se ao grupo, a fim de que o ciclo de desaparecimentos seja, finalmente, encerrado.

STORYLINE

15 jovens universitários se reencontram, após um ano e cinco meses da formatura do ensino médio, em uma misteriosa mansão em que, há 15 anos, pessoas desaparecem sem deixar vestígios. Com o reencontro, segredos serão revelados e o passado do local virá à tona, tornando-os as próximas vítimas de um mistério que desafia a compreensão humana.

SINOPSE

Há 15 anos ocorrem desaparecimentos em uma misteriosa mansão na área rural de Olaria dos Campos. No entanto, nem todas as pessoas que entram na casa desaparecem. Ao longo desse tempo, vários indivíduos alugaram o local para passar férias, outros chegaram a morar nele. Agora, 15 amigos, após um ano e cinco meses sem se reunir, vão passar um fim de semana na mansão. Durante o tempo em que permanecerão na casa, uma sombra os vigiará de perto e cada um deles desaparecerá sucessivamente, restando apenas uma rosa vermelha no lugar em que foram vistos pela última vez. Somente com a revelação do enigma que cerca o local será possível salvar a vida desse grupo e, finalmente, encerrar o ciclo de desaparecimentos.

AMBIENTAÇÃO

CIDADE

A história se passa em uma mansão da área rural da fictícia cidade de *Olaria dos Campos* que possui cerca de 20 mil habitantes. A maioria da população vive da agricultura, pecuária e pesca. O município possui grande extensão de terra, porém concentrada majoritariamente nas mãos de criadores de gado e plantadores de arroz. Apenas 25% dos moradores vivem na área urbana, trabalhando principalmente em comércio e prestação de serviços.

Olaria dos Campos é uma pacata cidade. Raramente acontece algum fato distinto na rotina dos moradores. O principal motivo de fofoca entre as pessoas do município são os desaparecimentos ocorridos na mansão da família Brontensk. Existem várias lendas que mencionam alguns incidentes que foram vivenciados por algumas pessoas na casa. Muitos adolescentes vivem contando às crianças histórias de monstros bizarros que habitam o lugar para assustá-las. Alguns indivíduos já a invadiram, mas não chegaram a ver e/ou sentir algo fora da normalidade. O ambiente é considerado o local mais perigoso e enigmático da cidade, estando situado em uma rua extensa em que não se vê nas proximidades outra casa, a não ser plantações e pastagens.

A área rural de *Olaria dos Campos* é bastante vasta e atrasada tecnologicamente. Embora possua linha telefônica em todo o território e antenas de celular, no centro da cidade, diversos problemas nos meios de comunicação ocorrem com frequência, especialmente em épocas de chuvas que se prolongam por vários dias. Há poucos postes de luz nas regiões em que majoritariamente existem plantações. As ruas não são asfaltadas, sendo visível a presença de buracos nas estradas. Durante o dia, com a movimentação de carro, percebe-se a poeira que emana da estrada. Existem algumas cachoeiras e um local onde se realiza um grande rodeio anualmente. Por isso, podem ser encontradas áreas recreativas com campos

de futebol, quadra de vôlei de areia, pesque-pague e bares que possuem mais movimentação de clientes durante o verão devido ao fato de várias pessoas se deslocarem às cachoeiras.

MANSÃO DA FAMÍLIA BRONTENSK

A mansão foi construída em 1915 e estava começando a ser reformada em 2000, quando Arthur (47), Mariza (45), Robson (20) e Ângela Brontensk (15) desapareceram. Bastante conhecida pela região, tanto pelos desaparecimentos quanto pela grandeza que possui, é um dos pontos de destaque da cidade. Ela se localiza no centro geográfico de Olaria dos Campos, a alguns quilômetros de uma lanchonete em que os quinze jovens almoçaram antes de chegar a casa.

A mansão é bela, com muitos detalhes na decoração dos cômodos. Possui mobília e a arquitetura visualmente agradáveis. A sala de estar, localizada no térreo, por exemplo, é grande e confortável, ligada aos quartos por uma escada. Contém sofás, tapetes, mesa para oito lugares e uma maquete de um barco em uma estante. Ainda no térreo, há uma pequena e modesta cozinha. Existe uma biblioteca com duas estantes de livros e uma mesa de menor porte. É um ambiente com cores mais escuras e dimensões inferiores em relação aos demais cômodos. Há também um banheiro nas proximidades e um espaço para convivência, aos fundos da mansão. No lugar, pode-se observar a presença de poltronas, tapete felpudo, algumas prateleiras para colocar garrafas de bebidas e demais detalhes de ornamentação que lhe atribuem um clima bem aconchegante.

A escada fica próxima à entrada da mansão, no lado esquerdo da sala. No final dela, na parede, há três vitrais, sendo o que está no centro o que apresenta maior dimensão. Através da escada, podem ser acessados os lados direito ou esquerdo do andar de cima. O primeiro leva ao corredor, quartos e banheiros e o segundo a outro corredor, porém mais estreito e com várias janelas. No primeiro

andar há dez quartos, sendo que a parte interna da maioria deles não será mostrada ao longo da série. Eles são conectados pelo grande corredor que se inicia após o término da escada. Todos eles possuem camas de casal. Os dois primeiros são suítes. Há ainda dois banheiros pequenos ao longo do corredor.

Em frente a casa há um jardim grande, com flores, uma figueira antiga, bastante importante para a trama, e outras árvores - cuja presença é facultativa. Nos arredores da mansão, pode haver uma cerca, um muro ou algo que a separe dos terrenos próximos a eles, sendo dispensável, caso não se encontre. Há um portão na entrada e arrozais ou pastos para pecuária em volta do local. Estes podem substituir o jardim. Há, em determinadas localidades, um cercado em ambientes destinados à criação de gado. Geralmente, a casa está inserida nesse lugar, porém com uma cerca em torno dela, impedindo os animais de se aproximarem.

Existe uma piscina situada próxima a casa, podendo estar na frente, atrás ou ao lado. As dimensões não são relevantes para a história, ficando, portanto, a critério da produção e direção de arte escolher o que for mais viável. Além disso, há uma garagem onde estarão estacionados os três carros usados pelo grupo para ir à mansão. Recomenda-se que ela seja grande para que os veículos fiquem nesse local. Caso não seja encontrada uma que corresponda à necessidade da narrativa, os automóveis podem ser deixados em frente ou ao lado da mansão. Atrás desta existe um pomar, que pode ser substituído por uma horta ou até mesmo por uma mata virgem. O pomar é encontrado com frequência no campo porque alguns animais contribuem para o nascimento de árvores frutíferas através da dispersão das sementes, bem como o plantio por parte dos próprios moradores que compram mudas de árvores para tal finalidade. Em geral, o terreno nesses lugares é fértil, o que contribui para o crescimento das plantas. Atrás dessa área ou mais ao fundo há um antigo balanço de criança em uma árvore que será exibida algumas vezes em razão de ter sido um brinquedo importante na infância de Ângela Brontensk, uma das primeiras pessoas a desaparecer na casa.

Dificilmente, olhando a paisagem pela frente será visto o pomar atrás da mansão, a não ser que as árvores frutíferas sejam muito altas. Esse cenário, portanto,

não precisa fazer parte da casa em que serão gravadas as outras cenas da história. No entanto, é bastante viável que se faça a captação de imagens em um único local, levando em consideração questões orçamentárias, em função de deslocamento e demais gastos.

Prioridades de locação: mansão e figueira.

Segundo plano: jardim (espaço em frente a casa, contendo um portão/cerca), pomar/horta, com um balanço em uma árvore ao fundo.

Ao redor da mansão: arrozais e/ou ambiente para pecuária ou local que seja inviável para alguém se esconder nele. Afinal, os personagens, quando descobrem que alguns amigos desapareceram, preferem ir para rua a ficar nesse lugar.

PERSONAGENS PRINCIPAIS

NÚCLEO SOBRENATURAL

DESTINO

Conjunto de forças que rege parte das ações humanas e de todas as criaturas existentes no universo. Foi criado a partir da união de 15 sentimentos: alegria, amor, ansiedade, ódio, coragem, inveja, bondade, culpa, tristeza, desprezo, compaixão, gratidão, liberdade, medo e solidão. A união ocorreu no início da formação do universo, quando tudo ainda era composto por trevas e a vida não havia sido gerada, dando origem a esse ser. Por isso, tem o referido número como centro de um grande plano para o mundo: uma realidade paralela composta de 15 pessoas, 15 sombras e 15 luzes que se expandirá para todo o universo, quando sentir que chegou o momento adequado. Com exceção das Sombras e das Luzes, que apenas conhecem parte do plano dele, não revela o que planeja para nenhum ser e nem pode ser visto.

A SOMBRA

É um espectro que surgiu no início da humanidade e acompanhou os acontecimentos ocorridos até o presente. Manteve-se escondido apenas observando os atos humanos e a força da natureza. É um ser maligno que deseja transformar todas as criaturas em sombras com o intuito de iniciar uma nova era. Soube pelo Destino que alguns fatos e personalidades do século XV, como as grandes navegações, a guerra de cem anos e Joana D'arc, por exemplo, estão ligados a 15

jovens que nasceriam no referido século. Porém, por vontade do Destino, vieram ao mundo no final do século XX, sendo essenciais para um novo passo na história do planeta. Ciente do poder deles e de outras pessoas que podem impedir os planos de serem realizados, a Sombra tenta aniquilá-los quando estão vulneráveis a forças sobrenaturais. Tem medo da personagem Luz que plantou a figueira. Na mansão, fica escondida debaixo da escada onde guarda fotos do grupo com alguns dados sobre eles.

LUZ

Ser de formato humano composto por uma intensa luz, que não será mostrado durante a série, apenas indicado pela luminosidade que transmite, a partir do décimo quinto episódio. Foi criada em 1815 pelo Destino. Quando plantou a figueira, depositou suas esperanças na árvore para o bem da humanidade. Sabe que existirá uma dualidade de forças que a planta carregará, mas tem conhecimento que será através da figueira que importantes fatos irão acontecer devido ao poder que ela carrega. Sente a beleza da alma de todos os escolhidos que vêm para a casa, confiando-lhes a missão de finalizar a disputa que existe entre ela e a adversária. Tem por missão evitar que os planos da Sombra sejam realizados. Nenhum ser humano consegue vê-la até se revelar aos escolhidos no décimo quinto episódio.

GRUPO DE AMIGOS

Henrique Aventura (18 anos)

Rapaz de cabelos e olhos castanhos, estatura de cerca de 1,80m. Estuda administração na Universidade A e namora Vivian há 4 anos. É calmo e bastante analista. Em poucas ocasiões perde o controle emocional. A mãe foi assassinada diante dele em um assalto quando o garoto tinha 10 anos. O pai é português e viajou para vários países, estabelecendo-se por último no Brasil. Tem forte postura, o que lhe confere, na maioria das vezes, com sua namorada, a liderança do grupo. Gosta muito de conversar com Vivian. Sente bastante falta de estar com os amigos que foram para diferentes universidades após a formatura do ensino médio. Possui remorsos pela morte de Érica, que foi namorada de Tiago. É filho único e conversa pouco com o pai, que vive ocupado com os negócios da empresa de cosméticos da qual é dono. Não gosta muito de bagunça, é mais tranquilo, mas não dispensa uma reunião entre amigos. Teria nascido no século XV e seria uma das primeiras pessoas a ter contato com a tipografia, que permitiu o que se chamou de imprensa. Está tendo pesadelos, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com folhas de caligrafia onde está escrito o nome *Johannes Gutemberg* e a voz de Ângela dizendo: “As letras no papel me fascinaram. Era como se eu visse o despertar de uma nova era”.

Vivian de Andrade (18 anos)

Moça de cabelos e olhos castanhos, estatura de cerca de 1,70m. Estuda Design na Universidade A, sendo apaixonada por desenhos animados. É a que mais se preocupa com os amigos e que consegue lidar com fatos e montá-los como um quebra-cabeça. Tem mais cumplicidade com Isabela, pois a conhece desde pequena. Tem medo de perder a irmã mais velha que está com câncer. Vê em Henrique um grande apoio para a vida. Sente-se feliz com o grupo, mas não é a mesma sensação

que tinha na época da escola. Não consegue perdoar os pais pela separação deles. Por conseguir dialogar com diferentes personalidades, é vista como irmã mais velha, sendo bastante madura para a idade. Tem medo de cachorros, pois, aos 5 anos, foi atacada pelo cão de um dos tios, na festa de aniversário de uma prima. Teria nascido no século XV e seria uma das primeiras pessoas a ver o quadro “A Última Ceia”, de Leonardo Da Vinci. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com uma pintura feita por uma criança do referido quadro e a voz de Ângela dizendo: “O mundo estava mudando e eu podia ver que as pessoas não eram mais as mesmas. Havia algo diferente. Era como se uma nova fase da civilização estivesse começando”.

Paulo Vieira Sato (19 anos)

Rapaz moreno, olhos castanhos, de estatura de aproximadamente 1,85m. Estuda matemática na Universidade B. É o melhor amigo de Henrique e o mais brincalhão do grupo. Namora Isabela há 5 anos. Embora goste de estudar, sempre apreciou ficar ao ar livre brincando, passeando, namorando e/ou conversando com os amigos. Tem asma, o que muitas vezes lhe acarretou sérios problemas. Em muitas ocasiões é impaciente com a namorada com quem já rompeu o relacionamento 3 vezes. Costuma zombar dela em muitas circunstâncias. Filho caçula de pais donos de uma famosa linha de restaurantes, não é apegado aos bens materiais, mas é fascinado por números e tudo relacionado a eles. Gosta de estar com o grupo, mas se sente deslocado em muitas ocasiões, sendo que seu jeito brincalhão foi o modo que encontrou para ser mais sociável. Tem medo de cobra por ter sido picado por uma cascavel aos 7 anos quando estava na fazenda dos avós. Teria nascido no século XV e seria um dos moradores da Espanha, no período em que ela foi unificada como Estado Nacional. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com uma bandeira da Espanha e a voz de Ângela dizendo: “Foi em meio àquele embate que vimos nossa nação ser unificada para, enfim, podermos seguir adiante”.

Isabela Silveira (18 anos)

Moça de cabelos loiros castanhos, olhos escuros e estatura de aproximadamente 1,70m. De todo o grupo é a que os pais têm menor poder aquisitivo, sendo donos de duas lojas de brinquedos. Estuda oceanografia na Universidade C. Morou no litoral até os 8 anos de idade, sentindo-se profundamente apaixonada pelo mar. Saiu de lá com os pais após a irmã caçula morrer afogada. É a que mais gosta de cozinhar. A presença dos amigos sempre lhe fez bem. Sente-se segura ao lado de Paulo, porém um pouco sufocada por ele ser autoritário em algumas ocasiões e muitas vezes zombar dela na frente dos amigos. É ciumenta, pois o namorado é querido pelas brincadeiras que faz, deixando de lhe dar atenção. Gosta de animais. Não come peixe. Tenta lidar com Silvia pelo fato de uma vez, quando a amiga estava bêbada, ter beijado Paulo na frente de todo o colégio durante uma festa junina. Não suporta ficar sozinha em ambientes fechados, pois, aos 3 anos, o pai a esqueceu trancada no carro durante 15 minutos enquanto estava no banco. Teria nascido no século XV e seria irmã de um dos cardeais que participou do Concílio de Pisa. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com um pedaço de papel escrito a palavra “Pisa”, o desenho do brasão do Vaticano e a voz de Ângela dizendo: “A disputa pelo trono mais poderoso me leva ao mundo ao qual eu deveria pertencer”.

Júlio César Ávila (19 anos)

Rapaz de cabelos e olhos castanhos, estatura de 1,85m. É o que tem a aparência mais forte. Estuda Direito na Universidade B e namora Mônica há quase 2 anos. Os pais são advogados e assinaram recentemente o divórcio, pois o pai teve um relacionamento com uma cliente que representava. Após a separação, ele se mudou para Dordrecht, fato que ainda incomoda o garoto. Guarda uma arma na mala de viagem. Carrega em segredo o fato de ter apanhado durante vários anos da

babá. Tem um bom relacionamento com Mônica, mas, na maioria das vezes, pensa apenas no próprio bem-estar. Viaja com uma frequência mais acentuada que os demais jovens. É o mais frio do grupo. Dificilmente inicia uma conversa. Guarda várias mágoas dos amigos por não terem aceitado suas opiniões referentes a várias escolhas que fizeram, desde esporte, festas até viagens e conselhos. É orgulhoso e vaidoso, confiando apenas em Mônica. Teria nascido no século XV e seria um cozinheiro que estaria no navio que levou Vasco da Gama a passar pelas Ilhas Canárias. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com uma bandeira das referidas ilhas e a voz de Ângela dizendo: “Naqueles dias de Julho, estávamos próximos de um novo caminho que nos levaria ao nosso destino”.

Mônica de Almeida (18 anos)

Moça de cabelos e olhos castanhos, estatura de 1,75m. Estuda farmácia na Universidade C. Gosta de cozinhar e é bastante nervosa e sentimental. Namorou Abel durante um curto período no ensino médio, mas terminaram porque brigavam com frequência. Tem medo de tempestades, pois, aos 11 anos, quando estava na casa do campo de uma prima, desmaiou após um raio ter caído nas redondezas, antes de iniciar a chuva. Está grávida de Júlio e tem medo de contar ao namorado pelo fato de ele ser bastante egoísta. No entanto, ele lhe representa segurança tanto afetiva quanto financeira, pois a empresa dos pais dela está à beira da falência. É filha única e durante muito tempo foi ingênua em relação a namoros e amizades. Sente-se feliz com o grupo e constantemente lembra-se de Érica, que era uma grande amiga. Teria nascido no século XV e seria uma das moradoras de Dordrecht. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com um papel onde há uma pesquisa sobre os tratados assinados na referida cidade e a voz de Ângela dizendo: “Naquele dia, eu soube que havia uma esperança. Seria dado um passo que marcaria nossas vidas”.

Rubens Berg Silva (18 anos)

Rapaz loiro de olhos azuis, estatura de cerca de 1,70m. Estuda jornalismo na Universidade B. Namora Lúcia há 6 meses. Não mede esforços para escrever matérias jornalísticas, sendo obcecado pelo sucesso profissional. Todos do grupo sabem que ele é adotado, menos ele. É o que os pais têm maior poder aquisitivo, sendo donos de uma multinacional de alimentos. Tem um bom relacionamento com Lúcia, porém, por ser algo recente, ainda aparenta ser imaturo com ela. É o que mais mente do grupo. Consegue manipular as pessoas com facilidade, mas sempre se sentiu sozinho pelo fato de os pais terem pouco tempo para ele, vendo no grupo um meio de interagir socialmente. Tem medo de altura, pois quando tinha 5 anos caiu da janela do terceiro andar de sua casa. Teria nascido no século XV e seria um dos moradores de Constantinopla. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com um desenho de estética bizantina e a voz de Ângela dizendo: “O império, em ruínas, caiu, tornando-se uma lenda para toda a civilização. Constantinopla, Constantinopla, eu de ti não me afastarei”.

Lúcia Regina Lins (18 anos)

Moça de cabelos e olhos castanhos, estatura de aproximadamente 1,60m. Estuda jornalismo na Universidade B com o namorado. Sente-se segura com ele, pois encontrou em Rubens um parceiro nos estudos, trabalho e na vida sentimental. Não gosta da maneira como ele manipula as pessoas. É orgulhosa e teimosa. Filha de um casal de professores universitários que morreram quando tinha 12 anos após um atirar no outro, fato que presenciou na ocasião quando os pais discutiram sobre a traição da mãe com o vizinho. Possui forte contato com a irmã mais velha. É a melhor amiga de Mônica. Vê no jornalismo a oportunidade de auxiliar as pessoas, divulgando matérias de esclarecimento à população e denunciando casos de corrupção. Teria nascido no século XV, cujo marido morreu em uma das viagens marítimas de Vasco da Gama. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com um recorte da imagem do navegador e a voz de Ângela dizendo: “E

ele partiu, levando consigo aquele que eu mais amava. Descanse em paz, para sempre”.

Oscar Prado Bratz (19 anos)

Rapaz moreno, cabelos castanhos e olhos verdes, de estatura de 1,80m. Estuda Engenharia Mecânica na Universidade B. É o sedutor do grupo, tendo um longo histórico de garotas com quem se envolveu. Esconde o amor que sente por Brida desde o ensino médio por ter vergonha de admitir que um homem pode se apaixonar perdidamente por uma mulher, especialmente uma que não esteja no padrão de beleza estabelecido pela sociedade. Tem forte relação com os pais, sendo a mãe uma médica e o pai, gerente de uma empresa. Filho único, considera cada um do grupo como se fosse um irmão para ele. Não consegue lidar com a perda de pessoas próximas devido ao trauma que sofreu aos 6 anos pela morte de seu avô. Com um ano de idade, engoliu bastante veneno de insetos, na casa de campo dos avós, e ficou internado alguns dias em recuperação. É racionalista e frio com desconhecidos. Teria nascido no século XV e perdido a mulher que foi queimada na fogueira por causa do livro “O Martelo das Bruxas”. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com a referida obra literária e voz de Ângela dizendo: “Quando o martelo julgar, ela receberá o castigo pelos atos maquiavélicos cometidos outrora”.

Brida Liz de Souza (18 anos)

Moça de cabelos castanhos encaracolados, estatura de 1,65m. Estuda Recursos Humanos na Universidade A. É a única do grupo que usa óculos, devido à miopia que tem desde os 15 anos. Adora nadar e estar com os amigos. Sente por eles um amor de filha devido à perda dos pais em um acidente de carro quando tinha 4 anos. É filha única e foi criada pelos avós maternos. O pai era sócio de uma empresa

de cosméticos e a mãe, design de uma empresa têxtil. Por mais que goste dos amigos, sempre teve desentendimentos com Silvia. É bastante meiga, porém, nervosa e impulsiva. É apaixonada por Oscar desde pequena, mas vive um conflito de amor e ódio por ele ter brincado com os sentimentos dela há dois anos quando ficaram juntos em uma noite. Teria nascido no século XV e seria uma das nativas encontradas por Cristóvão Colombo quando chegou à América. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com um papel em que está escrito uma poesia e a voz de Ângela dizendo: “Minha América, invadida por estrangeiros, não se esqueça dos teus primeiros hospedeiros”.

Abel Castro Alves (18 anos)

Rapaz afrodescendente de olhos e cabelos escuros, estatura 1,75m. Estuda Ciências Biológicas, na universidade C, tendo vivido no campo até os 10 anos. Perdeu recentemente a avó de 100 anos, demonstrando, na mansão, estar ainda abatido com a perda. Viu o pai morrer de parada cardíaca quando tinha 4 anos de idade, sendo internado quando isso aconteceu devido ao forte impacto emocional que sofreu. É filho caçula. A mãe é jornalista e o pai era dono de uma enorme fazenda com centenas de cabeças de gado. Foi namorado de Mônica durante o ensino médio por um curto período, pois ambos eram imaturos e várias vezes a traiu, inclusive com Silvia, com quem terminou, há pouco tempo, um breve namoro que havia iniciado nas últimas férias de verão. Teria nascido no século XV e seria um combatente que lutou com Joana D’arc durante a Guerra de Cem anos. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com um santinho da referida guerreira e a voz de Ângela dizendo: “A guerreira não está morta. Está viva nos protegendo e nos guiando”.

Silvia Fernandez (18 anos)

Moça ruiva de olhos verdes, estatura de cerca de 1,70m. Estuda Moda na Universidade B. Seu *hobby* é se divertir com homens e usá-los como se fossem objetos. Gosta de estar com o grupo pela companhia e por se sentir segura. Aos 10 anos foi violentada por 4 rapazes de 18 anos quando voltava do mercado. Jamais contou esse segredo até a ida a mansão. Os pais administram uma imobiliária. Sente-se culpada pela morte de Érica por tê-la embriagado, porém tenta não expor para as demais pessoas. Bastante fechada em relação a sentimentos e assuntos particulares. É irônica e muito carente. Gosta de ouvir música e ir à academia. Demonstra se preocupar excessivamente com a aparência. É a mais extrovertida do grupo, mantendo quase sempre o bom humor.. Teria nascido no século XV e seria moradora de Portugal sendo fortemente abalada emocionalmente pela perda de dois filhos na batalha de Toro. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com um desenho do mundo em que Portugal está em vermelho e os demais países em preto e a voz de Ângela dizendo: “O combate impediu a separação daquele lugar. O alferes se tornou um mito, mas eu havia perdido tudo o que me importava”.

Fernando Barroso (18 anos)

Rapaz de cabelos castanhos e olhos azuis, estatura 1,70m. Estuda Psicologia na Universidade C. Não sabe nadar. Sente-se cansado com frequência. Bastante preguiçoso. Tem grande amizade com Rebeca, apesar de o relacionamento de ambos, aos 14 anos, ter sido rompido pelas constantes brigas que tinham. Gosta de analisar os amigos e sente que poderia auxiliá-los na superação da morte de Érica que mexeu muito com eles, mas, como estava presente quando ocorreu, não consegue encontrar uma solução. É filho de pais músicos que têm uma pequena banda, bastante famosa na região em que mora. Aos 9 anos foi raptado por uma quadrilha e ficou no poder deles durante uma semana, tendo dificuldade, desde então, em confiar nas pessoas. Sente-se acolhido pelo grupo, apesar de ser um pouco distante. Teria nascido no século XV e seria um dos combatentes na Guerra de Cem anos. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com dois

bonecos pequenos, de uniformes da bandeira da França e Inglaterra, além de ouvir a voz de Ângela dizendo: “Foram mais de cem anos e ainda se pode ouvir as almas os suspiros das almas angustiadas por causa da disputa pelo poder travada entre duas coroas”.

Rebeca dos Passos (19 anos)

Moça com cabelos loiros castanhos, olhos verdes, estatura de 1,60m. Estuda Museologia na Universidade C. Tem carinho especial por Fernando pelo fato de terem namorado brevemente aos 14 anos. O pai é arqueólogo e a mãe, dentista. Tem uma irmã de 8 anos com Síndrome de Down. Gosta de estar no grupo pelo fato de sentir-se confortável. É conhecida por ser a única que tem o hábito de escrever um diário. Tem paixão por barcos e qualquer coisa ligada à navegação. É impaciente, não gostando de ficar muito tempo esperando por algo. Até o ensino médio não suportava estudar e vivia colando nas provas, o que é diferente na universidade por apreciar o que faz. No entanto, é um pouco preguiçosa com os trabalhos que tem de fazer. Aos 8 anos foi salva de um incêndio que ocorreu na casa dos pais enquanto estava dormindo. Teria nascido no século XV e seria uma das moradoras de Portugal que trabalhava como enfermeira em algumas caravelas. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com uma maquete de um barco e a voz de Ângela dizendo: “Foi naqueles mares que eu me joguei rumo ao desconhecido, rumo a um novo caminho”.

Tiago de Carvalho (18 anos)

Rapaz ruivo de olhos verdes, estatura 1,65m. Estuda História na Universidade A. Vê e sente a presença de seres sobrenaturais desde os 5 anos. É depressivo devido à morte de Érica, com quem namorou nos últimos quatro anos da vida dela. Certa vez, foi encontrado com o corpo ensanguentado, à noite, devido a

uma batalha espiritual que enfrentou, sendo levado às pressas pelos pais ao hospital. Faz acompanhamento psicológico para superar os traumas. Possui estigmas nas mãos, fato que apenas o médico, os pais, o padre e o psicólogo conhecem. O pai é sócio de uma empresa média de transporte e é filiado ao PMDB. A mãe é arquiteta. Antes da morte da namorada, era alguém muito extrovertido, atualmente é bem fechado e fala pouco. Suas falas são curtas, com poucas palavras e pausadamente, demonstrando o cansaço/sofrimento pelos remédios que toma e as dores que sente. Apaixonado pelo curso, sonha em ser professor universitário, embora acredite que a história da humanidade tenha sido bastante manipulada desde o princípio. No passeio à mansão, sente-se sufocado com a presença dos amigos, algo que não acontecia no passado, pois adorava estar com eles. Teria nascido no século XV e seria um dos moradores de Corsignano, cidade italiana que mais tarde passou a se chamar Pienza. Está tendo pesadelo, nos últimos 15 dias antes de vir à mansão, com o mapa da referida cidade e a voz de Ângela dizendo: “Aquele que ocupava o trono mais importante reconstruiu uma cidade e tornou-se uma lenda que perdura em nossos tempos”.

Érica Souza (17 anos) * 15/06/1998 - † 14/12/2013

Moça de cabelos loiros castanhos, olhos azuis, de estatura de 1,70m. Namorou Tiago desde os 13 até os 17 anos, quando morreu na festa de formatura do ensino médio em que ela e os amigos se reuniram na casa que os pais têm no campo. Naquela noite, ela estava muito bêbada, porque Silvia, que sempre zombava dela por ser muito sensível, desafiou-a para beber vários *drinks*. Érica estava com os demais no penhasco e acabou se desequilibrando e caiu no rio. Filha de pai empresário e mãe estilista, era muito bondosa. Não gostava de festas, preferindo ficar a sós com o namorado com quem tinha um relacionamento sólido. Apreciava a presença dos amigos. Ficava bêbada muito fácil. Tinha intolerância à lactose.

FAMÍLIA BRONTENSK

Arthur Brontensk (47 anos)

Homem de cabelo loiro castanho, olhos azuis, de aparência forte, porém bastante abatida devido ao trabalho na lavoura. Estatura de cerca de 1,75m. Desde pequeno foi uma pessoa que sofreu muito com as brigas que ocorreram na família, ficando muitas vezes sozinho ao canto, observando tudo e sofrendo com o que via. É de falar pouco. Vive um casamento feliz com a prima, Mariza, a única mulher que amou, pois sempre foi frio em relação aos sentimentos com as demais pessoas. Protege excessivamente a filha. Gosta de conversar com o filho enquanto trabalham nos vários arrozais que possuem aos arredores da casa. Não tem bom relacionamento com os vizinhos devido ao passado. Quando Ângela nasceu, soube, em sonhos, que o número 15 seria importante para a história da humanidade. Por isso, treinou a filha com a brincadeira “O Enigma da Sombra”, uma espécie de oferenda ao ser maligno, que o engana, para que lhe preste culto e aumente a força do espectro.

Mariza Brontensk (45 anos)

Mulher de cabelos e olhos castanhos, estatura de cerca de 1,60m. Desde pequena era apaixonada por Arthur, mas escondeu o amor que sente por ele durante anos. Muitas vezes foi maltratada pelo pai, Aldo, que tem um jeito muito rude de se comportar com os outros. É carinhosa com a família, mas perde a paciência fácil com Ângela, sem, no entanto, as duas deixarem que isso afete o carinho que uma tem pela outra. É bastante disciplinada no serviço da casa e do jardim. Gosta de caminhar, na maioria das vezes, sozinha pela rua em dias nublados, embora, em algumas ocasiões, os filhos a acompanham. Costuma ir duas vezes à associação de moradores do bairro onde auxilia nos serviços sociais.

Robson Brontensk (20 anos)

Rapaz loiro, magro, de olhos azuis, estatura de aproximadamente 1,70m. Terminou há dois meses um namoro com uma jovem da cidade. Gosta de andar de moto e de passear a cavalo com amigos do bairro. É o mais comunicativo da família, como se fosse um elo que os aproxima, e o que mais sai da área rural. Odeia serviço da casa e diz que isso é coisa de mulher. Trabalha com o pai, auxiliando-o na lavoura. Tem muitos amigos e deseja morar em uma cidade grande, pois se sente atraído pela liberdade que ela pode lhe oferecer.

Ângela Brontensk (15 anos)

Garota loira de olhos castanhos; estatura baixa; não aparentando ter a idade descrita; meiga e frágil. Superprotegida pelo pai, Arthur, é bastante infantilizada e doce. Bastante tímida e com poucas amizades. Sempre gostou de brincar no jardim com o pai, especialmente de “O Enigma da Sombra”. O irmão, Robson, é a pessoa com quem mais conversa. Quando pequenos, ele costumava empurrar o balanço para ela e colhiam frutas no pomar. Nunca gostou de ajudar nas tarefas de casa, especialmente com a louça, o que por vezes causou intrigas com a mãe, Mariza. No entanto, as duas realizam diversas atividades juntas, como a limpeza do jardim. Prefere brincar e fazer atividades fora da mansão, explorando o terreno que cerca o local. Tem um carinho especial pela empregada que costuma trabalhar alguns dias por semana na casa. Por diversas vezes teve pesadelos com a figueira. Fica assustada fácil e, quando isso ocorre, permanece parada em silêncio como uma estátua. Não gosta de animais, exceto borboletas.

Aldo Brontensk / Miguel Brontensk (68 anos)

Homem de olhos e cabelos castanhos, de estatura de 1,65m. É agricultor, extremamente severo, principalmente com a filha, Mariza, a única que sobreviveu dos 4 filhos que teve. Sofreu muito ao ver os outros 3 morrerem antes de completarem um ano devido às condições do ambiente pobre em que vivia. É dono

de vários hectares de terras, sendo grande parte deles usado para o plantio de cana-de-açúcar. Trabalhou ardentemente ao lado do irmão, Lucas, pai de Arthur, seu genro, durante anos para conquistar tudo o que tem. Tal trabalho e desprezo que recebeu de várias pessoas ao longo dos anos tornaram-no rude. A esposa dele morreu há 10 anos de uma parada cardíaca. Após o desaparecimento de Arthur, Mariza, Ângela e Robson, ficou com a casa e as terras que pertenceram a seu falecido irmão. Solicitou à polícia que não contasse sobre o desaparecimento dos donos da mansão, pois ficou sabendo o que aconteceu quando chegou ao local e que seria o a guardião até o retorno da família. É o melhor amigo do Delegado Ricardo Alves, que recebe alta quantia em dinheiro para esconder a verdade sobre os desaparecimentos.

MAPA DA HISTÓRIA

O seguinte mapa representa, resumida e esquematicamente, as ações ocorridas em ordem cronológica da narrativa da série “15 – O Enigma da Sombra” e tem por intenção facilitar o entendimento da trama.

Início da Humanidade

15 sentimentos se unem, no início da formação do universo, gerando um ser chamado Destino, que rege parte das ações de todas as criaturas. Planeja criar um novo mundo em que 15 pessoas, 15 sombras e 15 luzes serão os guardiões.

A Sombra surge desencadeada pelo caos e percebe que nenhum ser nota a presença dela. Aos poucos, fica explícito que é muito poderosa e visualiza um mundo de sombras construído lentamente por ela.

Em meio à escuridão, uma figueira é iluminada por uma luz radiante e bela. O verde das folhas brilha intensamente. Aos poucos, elas caem e apenas 15 permanecem na árvore. O referido número é visto no chão, desenhado no barro.

A Sombra visualiza os planos de Destino, sem saber da existência das outras 14 Sombras e das 15 oponentes chamadas Luzes. Diante disso, por meio de flashes de luz, tem conhecimento do futuro e de fatos que poderão vir a acontecer.

Século XV

A Sombra aguarda as 15 pessoas que nasceriam nesse século e que poderiam impedir os planos dela. Porém, o Destino julga que a humanidade ainda não está preparada para um novo passo e decide que elas devem nascer no momento

oportuno. Apesar de definir que elas nascerão no futuro, o Destino opta por construir a personalidade desses indivíduos ligada aos acontecimentos/personalidades do século XV com quem teriam contato se tivessem nascido nesse período.

1815

Surge a personagem Luz que planta uma figueira no terreno em que atualmente existe a mansão. Ela deposita sobre a árvore todas as esperanças: “Em ti, coloco o passado e o futuro, a vitória e o fracasso, a esperança e a descrença, o amor e o ódio, a vida e a morte”. Em seguida, permanece no local até a vinda dos 15 amigos a mansão.

1840

Ocorre um tiroteio em frente e atrás de onde atualmente é a mansão durante uma briga entre duas grandes famílias no terreno. É cavado um buraco no jardim como armadilha para deter o avanço dos inimigos.

1915

A mansão começa a ser construída.

1940

É jogado dinamite, no local em que hoje é o jardim, durante uma briga de vizinhos.

1953

Nascimento, em maio, de Arthur Brontensk. Quando pequeno adorava brincar em volta da figueira.

1955

Nascimento de Mariza Brontensk.

1980

Nascimento de Robson Brontensk, filho de Arthur e Mariza.

Uma mulher perdida por aquela região passa pelo local em meio à tempestade e, sem enxergar direito, encosta na cerca elétrica, em frente ao terreno, e morre eletrocutada.

1985

Nascimento, em 15 de maio, de Ângela Brontensk, filha de Arthur e Mariza, que costumava brincar no balanço próximo ao pomar com o irmão e de “O Enigma da Sombra” com o pai.

No mesmo dia, Arthur sonha que o número 15 levará o mundo a um novo passo na história da humanidade.

2000

Arthur Brontensk está cuidando do jardim. Um raio cai no terreno, antes de uma tempestade. Ele sente a energia da figueira passar para o corpo, especialmente o ódio profundo que se instala nele.

A Sombra que está a quilômetros da mansão sente que é chegado o momento de iniciar seus planos.

No espaço de convivência, Arthur espanca Mariza e a deixa inconsciente. Tal energia faz as luzes da mansão piscarem e a lâmpada do local explodir.

Ele acorrenta Ângela e a joga das escadas, deixando-a gravemente ferida. A garota sangra e, sussurrando, pede por ajuda.

Na biblioteca, Arthur joga os livros ao chão, com exceção do livro usado pelo Destino para anotar seus planos. Ele incendeia o local com Robson dentro. O rapaz grita desesperadamente.

Arthur Brontensk começa a martelar a casa e sobe no galho mais alto da figueira e se enforca.

A Sombra aparece na mansão e envolve a família.

Na manhã do dia seguinte, Aldo, pai de Mariza, vai a mansão, pois havia sonhado com o que aconteceu. Quando entra, a Sombra, sem se mostrar, menciona que ele será o guardião da casa, pois os donos desapareceram. Ele, então, adota o nome de Miguel, em alusão ao anjo que guarda os portões do céu e porque assim terá um nome com 15 letras, tornando-se digno de servi-la. Miguel deverá, nos próximos 15 anos, trazer algumas pessoas para o local, como uma oferta à Sombra. Ela comenta que, até o fim do prazo, espera uma oferenda perfeita, embora confesse que 15 jovens são os escolhidos para junto com ela darem um novo passo na história da humanidade.

Após o ocorrido, Miguel chama a polícia e não conta o que realmente aconteceu. Ele paga o Delegado Ricardo Alves, seu melhor amigo, para que os vestígios de incêndio e dos móveis quebrados não sejam divulgados. A investigação fica sem ser concluída, pois os policiais não encontram outros indícios dos desaparecimentos ocorridos na mansão.

Kleber Enk Júnior e Osvaldo Sobrinho, dois policiais desaparecem durante a busca pelo paradeiro da família, o que causou estranhamento na população da cidade.

Otávio Klein Rios e Maurício Furtado, dois pedreiros, também desapareceram durante a reforma da casa.

2000 a 2015

Vários desaparecimentos ocorrem na mansão sem a polícia conseguir obter uma evidência. Os sussurros e as marteladas ecoam ao longo do tempo. Por diversas vezes, as imagens do passado voltam ao presente, como as brigas que aconteceram, o tiroteio, o incêndio na biblioteca, o massacre no espaço de convivência e ocorrências que envolveram as pessoas que estiveram na mansão ao longo dos últimos anos:

- **2001**

Fabiane Prim Rech aluga a casa para morar com a família. As crianças ouvem sussurros e constantemente têm pesadelos. Desaparece após sete meses desde que chegou a casa.

- **2002 a 2005**

Valmor Pedro Kaul e Raiane Lúcia Kaul, pai e filha, moram na mansão e desaparecem após 3 anos que chegaram ao local.

- **2006**

Cintia Corradini aluga a mansão para passar férias com uma amiga e desaparece após uma sombra invadir, de madrugada, o quarto em que está dormindo.

- **2007 a 2009**

Cheila de Almeida mora na mansão com a família. Desaparece após dois anos na casa.

- **2009**

Jorge Hering Kopp, um mendigo, invade a mansão em uma noite de tempestade e desaparece na mansão.

- **2010**

Ruane de Corletto é paga por Gustavo Enk para transar com ele na mansão.

Alfredo Oliveira, Patrícia Antunes e Ederson Schimitz desaparecem durante a festa de 15 anos de Letícia Baum, realizada na mansão.

- **2011**

Olavo Campos Kniz aluga a casa para morar com a esposa grávida.

- **2012 a 2013**

Pedro de Souza Luz, filho de um casal que morou um ano na casa, desaparece enquanto estava dormindo na mansão.

- **2013**

Desaparecimento de Vitor Breis Silva e Amanda Marangoni, um casal de namorados que invade a casa por causa da curiosidade em relação aos comentários dos desaparecimentos.

Morte de Érica, em dezembro, durante a festa de formatura do ensino médio da personagem e dos outros 15 jovens.

- **2014**

Os pais de Felipe Rocha Lima alugam a casa para morar. Desaparece depois três meses após chegar a mansão.

- **2015**

Chegada dos 15 amigos a mansão.

CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA

- **DESTINO**

Controlando parte das ações humanas e de todas as criaturas, é como se fosse um programador que visualiza tudo como meros personagens que irão entretê-lo. Essencial para a narrativa da série, pois é aquele que dá o ponto de partida para as ações serem realizadas.

As cenas de cada episódio em que um personagem dos 15 jovens é mostrado com o objeto do século XV, ao qual está ligado, demonstram que ele manipula algumas das ações que ocorrerão ao longo das 15 horas que o grupo ficará na mansão, especialmente em relação às personagens Luz e Sombra.

- **OPOSIÇÃO BEM VERSUS MAL**

Bastante frequente nas narrativas, a batalha entre o bem e o mal é parte fundamental da série, pois evidencia a disputa entre as personagens Luz e Sombra na construção de um novo mundo, idealizado pelo Destino. Ambas não sabem que existem outras 14 Sombras e 14 Luzes ao redor do mundo.

- **DADOS DO SÉCULO XV**

A série apresenta 15 acontecimentos/personalidades do referido século que dão nome aos 15 primeiros episódios. Cada personagem do grupo de amigos que chega a mansão em 2015 está conectado a um fato dessas

ocorrências históricas, pois teriam nascido naquela época e teriam sido próximos dessas circunstâncias/pessoas.

Cada episódio apresenta um personagem ligado ao acontecimento do século XV, destacando-o na narrativa. Os personagens, frequentemente, costumam ter pesadelos com esses fatos a que estão conectados.

Na série, um objeto e uma frase, que são evidenciados em cada episódio, foram oferecidos por Ângela Brontensk, quando pequena, à Sombra. Tal oferenda é mais um dos acontecimentos do passado que volta ao presente. Porém, esse retorno ocorre na forma de efeito sonoro, quando a Sombra se aproxima de um indivíduo do grupo e a voz da menina ressoa. Além disso, os objetos oferecidos pela menina são vistos na mansão e ao redor da localidade.

A seguir, esses detalhes são exemplificados, a fim de se tornar mais evidente como será construída a narrativa em cada episódio:

EPISÓDIO	HORÁRIO DE INÍCIO DA NARRATIVA	FATOS DO SÉCULO XV	PERSONAGEM	OBJETO	FRASE	FLASHBACK
1 1x1 – Navegar	15h15	Grandes Navegações	Rebeca	Maquete de Barco	“Foi naqueles mares que eu me joguei rumo ao desconhecido, rumo a um novo caminho”	Festa de 15 anos de Leticia Baum. Desaparecimento de Alfredo Oliveira, Patrícia Antunes e Ederson Schimitz

EPISÓDIO	HORÁRIO DE INÍCIO DA NARRATIVA	FATOS DO SÉCULO XV	PERSONAGEM	OBJETO	FRASE	FLASHBACK
2 1x2 – Pio	16h15	Pio II	Tiago	Mapa de Pienza	“Aquele que ocupava o trono mais importante reconstruiu uma cidade e tornou-se uma lenda que perdura em nossos tempos”	Desaparecimento de Fabiane Prim Rech
3 1x3 – Canárias	17h15	Passagem de Vasco da Gama às Ilhas Canárias	Júlio	Bandeira das Ilhas Canárias	“Naqueles dias de Julho, estávamos próximos de um novo caminho que nos levaria ao nosso destino”	Desaparecimento de Vitor Breis Silva e Amanda Marangoni
4 1x4 – Marte Ló	18h15	Livro: O Martelo das Bruxas	Oscar	Livro	“Quando o martelo julgar, ela receberá o castigo pelos atos maquiavélicos cometidos outrora”.	Desaparecimento de Valmor Pedro Kaul e Raiane Lúcia Kaul

EPISÓDIO	HORÁRIO DE INÍCIO DA NARRATIVA	FATOS DO SÉCULO XV	PERSONAGEM	OBJETO	FRASE	FLASHBACK
5 1x5 - Cem	19h15	Guerra de Cem anos	Fernando	Dois bonecos pequenos, de uniformes da bandeira da França e Inglaterra	“Foram mais de cem anos e ainda se pode ouvir as almas os suspiros das almas angustiadas por causa da disputa pelo poder travada entre duas coroas”	Desaparecimento de Jorge Hering Kopp
6 1x6 - Toro	20h15	Batalha de Toro	Silvia	Desenho dos países em cor preta enquanto Portugal está em vermelho.	“O combate impediu a separação daquele lugar. O alferes se tornou um mito, mas eu havia perdido tudo o que me importava”.	Desaparecimento de Ruane de Corletto e Gustavo Enk
7 1x7 - Joana	21h15	Joana D'arc	Abel	Santinho de Joana D'arc	“A guerreira não está morta. Está viva nos protegendo e nos guiando”.	Desaparecimento de Cintia Corradini

EPISÓDIO	HORÁRIO DE INÍCIO DA NARRATIVA	FATOS DO SÉCULO XV	PERSONAGEM	OBJETO	FRASE	FLASHBACK
8 1x8 – América	22h15	Descobrimto da América	Brida	Papel em que está escrito uma pequena poesia.	“Minha América, invadida por estrangeiros, não se esqueça dos teus primeiros hospedeiros”	Desaparecimento de Felipe Rocha Lima
9 1x9 – Dor Drecht	23h15	Tratados Assinados em Dor drecht	Mônica	Papel com uma pesquisa sobre os tratados assinados em Dor drecht	“Naquele dia, eu soube que havia uma esperança. Seria dado um passo que marcaria as nossas vidas”	Desaparecimento de Cheila de Almeida
10 1x10 – Constantí noplá	00h15	Queda de Constantino pla	Rubens	Desenho com estética bizantina	“O império, em ruínas, caiu, tornando-se uma lenda para toda a civilização. Constantino pla, Constantino pla, eu de ti não me afastarei”.	Desaparecimento de Pedro de Souza Luz

EPISÓDIO	HORÁRIO DE INÍCIO DA NARRATIVA	FATOS DO SÉCULO XV	PERSONAGEM	OBJETO	FRASE	FLASHBACK
11 1x11 - Pisa	01h15	Concílio de Pisa	Isabela	Pedaço de papel escrito a palavra "Pisa" com o desenho do brasão do Vaticano.	"A disputa pelo trono mais poderoso me leva ao mundo do qual eu deveria pertencer".	Desaparecimento de Olavo Campos Kniz
12 1x12 - Gama	02h15	Vasco da Gama	Lúcia	Recorte da imagem de Vasco da Gama.	"E ele partiu, levando consigo aquele que eu mais amava. Descanse em paz, pra sempre"	Otávio Klein Rios e Maurício Furtado
13 1x13 -	03h15	Tomada do reino de Granada	Paulo	Bandeira da Espanha	"Foi em meio àquele embate que vimos nossa nação ser unificada para, enfim, podermos seguir adiante"	Desaparecimento de Kleber Enk Júnior e Osvaldo Sobrinho.

EPISÓDIO	HORÁRIO DE INÍCIO DA NARRATIVA	FATOS DO SÉCULO XV	PERSONAGEM	OBJETO	FRASE	FLASHBACK
14 2x1 – Imprensa	04h15	Invenção da Imprensa por Johannes Gutemberg	Henrique	Folhas de caligrafia com o nome Johannes Gutemberg	“As letras no papel me fascinaram. Era como se eu visse o despertar de uma nova era”	Desaparecimento da Família Brontensk - Parte 1
15 2x2 – Renascer	05h15	Renascimento	Vivian	Pintura feita por criança do quadro “A Última Ceia”, de Leonardo Da Vinci.	“O mundo estava mudando e eu podia ver que as pessoas não eram mais as mesmas. Havia algo diferente. Era como se uma nova fase da civilização estivesse começando”	Desaparecimento da Família Brontensk - Parte 2 + Revelação do que é a Sombra e dos planos do Destino para o mundo

A partir do terceiro episódio da segunda temporada (número 16 da série), o nome dos episódios será relacionado às situações que os personagens

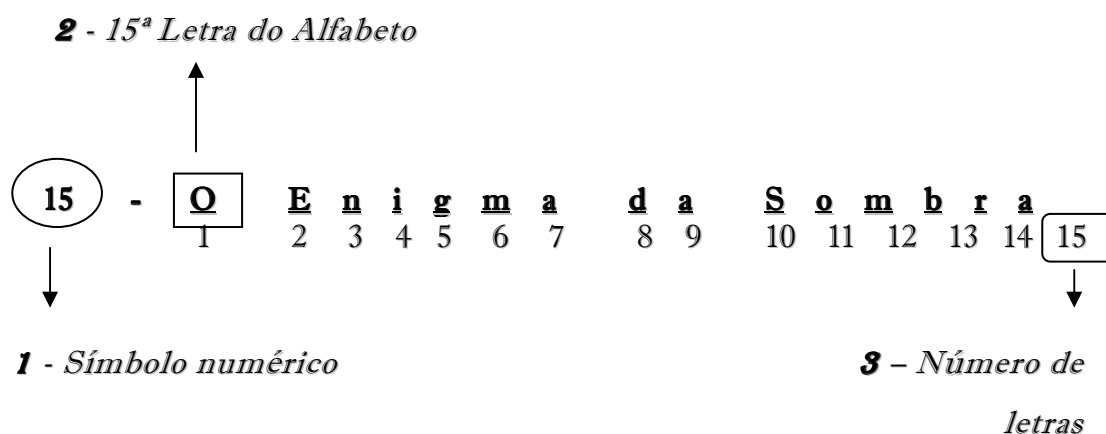
enfrentarão enquanto estiverem no mundo paralelo, semelhante à mansão dos Brontensk, onde ocorrerá a batalha final entre Luz e Sombra.

- **O Número 15**

É o ponto de partida para as ações que acontecem na série.

Desde que o Destino foi formado por 15 sentimentos, considerados como pertencentes a todas as criaturas, o número tem sido usado como aquele que dá origem às vontades dele.

O próprio título da série evidencia essa busca em utilizar o número 15 nos detalhes para a construção da narrativa:



Além disso, se multiplicarmos os números 1, 5 - algarismos presentes no título da série - com o 3 - que denota o número de vezes em que o número central da trama é utilizado para compor o nome do projeto - chegamos ao resultado 15.

A seguir, a tabela com os nomes dos personagens e alguns detalhes da série constituídos por 15 letras reforça o uso do número pelo Destino para orquestrar os atos de todo o universo.

Descrição	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Cidade	O	l	a	r	i	a	D	o	s	C	a	m	p	o	s
Cor das borboletas	V	e	r	m	e	l	h	o	V	i	o	l	e	t	a
Cor da capa do livro usado pelo Destino	A	m	a	r	e	l	o	Q	u	e	i	m	a	d	o
Personagem	A	r	t	h	u	r	B	r	o	n	t	e	n	s	k
Personagem	M	a	r	i	z	a	B	r	o	n	t	e	n	s	k
Personagem	Â	n	g	e	l	a	B	r	o	n	t	e	n	s	k
Personagem	R	o	b	s	o	n	B	r	o	n	t	e	n	s	k
Personagem	H	e	n	r	i	q	u	e	A	v	e	n	t	a	r
Personagem	V	i	v	i	a	n	D	e	A	n	d	r	a	d	e
Personagem	P	a	u	l	o	V	i	e	i	r	a	S	a	t	o
Personagem	I	s	a	b	e	l	a	S	i	l	v	e	i	r	a
Personagem	J	ú	l	i	o	C	é	s	a	r	Á	v	i	l	a
Personagem	M	ô	n	i	c	a	D	e	A	l	m	e	i	d	a
Personagem	R	u	b	e	n	s	B	e	r	g	S	i	l	v	a
Personagem	L	ú	c	í	a	R	e	g	í	n	a	L	í	n	s
Personagem	O	s	c	a	r	P	r	a	d	o	B	r	a	t	z
Personagem	B	r	í	d	a	L	í	z	D	e	S	o	u	z	a
Personagem	A	b	e	l	C	a	s	t	r	o	A	l	v	e	s
Personagem	S	i	l	v	i	a	F	e	r	n	a	n	d	e	z
Personagem	F	e	r	n	a	n	d	o	B	a	r	r	o	s	o
Personagem	R	e	b	e	c	a	D	o	s	P	a	s	s	o	s

Personagem	T	i	a	g	o	D	e	C	a	r	v	a	l	h	o
Personagem	M	i	g	u	e	l	B	r	o	n	t	e	n	s	k
Personagem	K	l	e	b	e	r	E	n	k	J	ú	n	i	o	r
Personagem	O	s	v	a	l	d	o	S	o	b	r	i	n	h	o
Personagem	O	t	á	v	i	o	K	l	e	i	n	R	i	o	s
Personagem	M	a	u	r	i	c	i	o	F	u	r	t	a	d	o
Personagem	F	a	b	i	a	n	e	P	r	i	m	R	e	c	h
Personagem	V	a	l	m	o	r	P	e	d	r	o	K	a	u	l
Personagem	R	a	i	a	n	e	L	ú	c	i	a	K	a	u	l
Personagem	C	i	n	t	i	a	C	o	r	r	a	d	i	n	i
Personagem	C	h	e	i	l	a	D	e	A	l	m	e	i	d	a
Personagem	J	o	r	g	e	H	e	r	i	n	g	K	o	p	p
Personagem	R	u	a	n	e	D	e	C	o	r	l	e	t	t	o
Personagem	A	l	f	r	e	d	o	O	l	i	v	e	i	r	a
Personagem	P	a	t	r	i	c	i	a	A	n	t	u	n	e	s
Personagem	E	d	e	r	s	o	n	S	c	h	i	m	i	t	z
Personagem	O	l	a	v	o	C	a	m	p	o	s	K	n	i	z
Personagem	P	e	d	r	o	D	e	S	o	u	z	a	L	u	z
Personagem	V	i	t	o	r	B	r	e	i	s	S	i	l	v	a
Personagem	A	m	a	n	d	a	M	a	r	a	n	g	o	n	i
Personagem	F	e	l	i	p	e	R	o	c	h	a	L	i	m	a

- **Medalha**

Na festa de 15 anos de Vivian, a moça presenteou a todos do grupo, inclusive Érica que estava viva na ocasião, com uma pequena medalha cinza que foi entregue a cada um com o respectivo nome.

No decorrer da primeira temporada é encontrada a medalha que pertencia à Érica na mansão, o que causa estranhamento já que todos do grupo costumam carregá-la na carteira e/ou bolsa. No episódio número 15, o público tem conhecimento de quando Vivian deu a medalha aos amigos.

- **Traumas**

Cada personagem que desaparece na mansão teria morrido em algum momento antes da ida ao local. Todos foram salvos pela personagem Luz, que lhes confiou a missão de impedir os planos de Sombra, sem eles saberem. No momento em que a última os ataca, as vítimas ouvem os ruídos do momento em que teriam morrido, o que as aflige, pois frequentemente costumam se lembrar daquele instante.

- **Ordem dos Desaparecimentos dos 15 amigos**

A Sombra aproxima-se das vítimas quando está mais forte que a personagem Luz, indo ao encontro das pessoas mais vulneráveis. No caso do grupo dos 15 amigos, os primeiros que ela ataca são os solteiros, que estão sem companhia no instante em que os envolve e os leva para outra dimensão. Depois começa a eliminar os casais que se encontram mais afastados dos demais.

ORDEM DE DESAPARECIMENTO	EPISÓDIO	VÍTIMA(S)	LOCAL EM QUE A SOMBRA ENVOLVE A VÍTIMA
1	1x1	Rebeca	Corredor - primeiro andar
2	1x4	Tiago	Quarto - primeiro andar
3	1x5	Fernando	Piscina
4	1x6	Silvia	Espaço de Convivência
5	1x7	Abel	Embaixo da figueira
6	1x9	Brida	Quarto - primeiro andar
7	1x11	Oscar	Corredor - primeiro andar
8	1x12	Lúcia	Buraco no Jardim
9	1x12	Rubens	Buraco no Jardim
10	1x12	Júlio e Mônica	Jardim - frente a mansão
11	2x1	Paulo e Isabela	Biblioteca - Térreo
12	2x2	Henrique e Vivian	Biblioteca - Térreo

PROJETO ESTÉTICO

“15 – O Enigma da Sombra” apresenta uma ambientação sonora dissonante que evidencia o misticismo do local em que a história se passa. Os efeitos sonoros são de vital importância, pois estão ligados às memórias que cercam o local. Os sussurros de Ângela Brontensk são ouvidos pela casa, de modo mais frequente no corredor e nas escadas. Os gritos na biblioteca referem-se à morte de Robson, que foi queimado naquele local. O som de martelo batendo nas paredes evidencia a perda de controle de Arthur, fato que aconteceu no dia do desaparecimento dele e dos demais da família Brontensk. Nas cenas em que os personagens desaparecem há sempre um efeito sonoro que se destaca. Por exemplo, em uma das sequências que se passa no pomar, no episódio piloto, Alfredo e Patrícia, casal que está na festa ocorrida na mansão em 2010, é ouvido o som de pessoas se afogando debaixo d’água, o que evidencia a forma como teriam morrido se a personagem Luz não os tivesse salvo na ocasião.

A fotografia dará destaque aos tons escuros, apesar de os primeiros episódios se passarem à tarde. É como se ela demonstrasse o misterioso ambiente que a paisagem e a mansão escondem no íntimo delas. Planos mais fechados serão utilizados nos objetos de cena importantes para a trama, em especial os desenhos e aqueles que estão ligados aos acontecimentos do século XV. No momento em que a rosa vermelha é vista no chão, após alguém desaparecer, serão utilizados planos mais abertos, a fim de dar a sensação de estarmos nos distanciando do local em que algo grave teria ocorrido e causar estranhamento pela flor deixada ali. Estuda-se também a utilização de planos e/ou uma estética diferenciada para os *flashbacks*, possivelmente filmagens realizadas por celulares, câmeras de segurança, algum *layout* como a de um jogo por conta de ser uma série que tem como alvo o público juvenil.

Em determinados momentos, a montagem apresentará *jump cuts*, a fim de evidenciar o mistério, o que está escondido na mansão, agilizando a trama,

especialmente nas cenas em que algum personagem desaparece. Muitas vezes, a tela fica escura, criando mais impacto no espectador e, em seguida, as imagens retornam. Em outras sequências, uma montagem mais lenta é necessária para gerar tensão no ambiente e criar o clima de suspense. Ela tem como uma das finalidades apresentar de forma sutil a alternância entre os *flashbacks* e o presente.

SINOPSE DOS EPISÓDIOS

Episódio 1: Navegar - referência às grandes navegações.

As grandes navegações foram um conjunto de viagens marítimas que expandiram os limites do mundo conhecido até então. Mares nunca antes navegados, terras, povos, flora e fauna começaram a ser descobertas pelos europeus. O motivo poderoso que fez alguns europeus desafiar o desconhecido, enfrentando medo, foi a necessidade de encontrar um novo caminho para se chegar às regiões produtoras de especiarias, de sedas, de porcelana, de ouro, enfim, da riqueza.

(Disponível em: <http://www.brazilsite.com.br/historia/desco/desco04.htm>)

Personagem ligado à referência histórica: **Renata**.

Objeto que representa a referência na série: **Maquete de Barco**.

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Foi naqueles mares que eu me joguei rumo ao desconhecido, rumo a um novo caminho”**.

Horário de início da narrativa: **15h15min**.

Flashbacks: Festa de 15 anos de Letícia Baum, ocorrida em 2010, na mansão, em que Alfredo Oliveira, Patrícia Antunes e Ederson Schimitz desaparecem.

Personagens dos Flashbacks

Letícia Baum (15 anos)

Moça de cabelos castanhos encaracolados, olhos verdes, 1,65m. É alegre e adora ser “paparicada” pelas pessoas. Tem intenso carinho pela mãe que cuidou dela desde os 8 anos, idade em que o pai morreu devido a uma overdose de cocaína. Namora Elton Viana há pouco mais de um ano, com quem tem uma forte relação de amor e amizade. É bastante influenciada pelas pessoas ao redor, sendo ingênua em diversas ocasiões. Gosta de se vestir bem e chamar a atenção, mesmo ficando nervosa em público. Pretende cursar Letras e tem grande admiração pelas obras de Machado de Assis. É carinhosa e atenciosa para com as pessoas que a cercam, mas bastante fechada com desconhecidos. Possui forte confiança em Ederson, seu primo, de quem sempre foi muito próxima.

Elton Viana (18 anos)

Rapaz loiro, de olhos azuis, 1,75m. Namora Letícia, por quem sente uma grande paixão. É romântico e gosta de satisfazer as vontades da namorada. Recém ingressou no curso de Engenharia Mecânica, o que lhe faz dedicar bastante tempo. É simpático e atencioso, porém gosta de conversar brevemente com as pessoas. Tem boa relação com a Mãe de Letícia e Ederson. Aos 15 anos, sofreu um acidente após ingerir bebida alcoólica em excesso. Não gosta de pessoas de baixo poder aquisitivo.

Filho de pais gerentes de uma empresa metalúrgica, não tem uma relação amigável com eles por não concordar com as opiniões que possuem sobre diversos assuntos.

Mãe de Letícia (35 anos)

Mulher de cabelos castanhos compridos e encaracolados, olhos verdes castanhos. É bastante meiga, o que muitas vezes lhe confere um estilo meloso e enjoativo. Protege excessivamente Letícia, a filha única. É estilista e ainda não conseguiu superar a morte do marido, que lhe deixou uma grande fortuna. Sente que Elton pode ser um grande genro e cuidar bem de Letícia. É bastante vaidosa, gostando de usar joias e vestidos caros. Muito ingênua e educada. Tem boa relação com Ederson. Bastante sentimental. Costuma fazer serviços sociais em alguns momentos livres. Às vezes, sente que deveria ter casado mais tarde e aproveitado melhor a juventude.

Ederson Schimitz (18 anos)

Rapaz de cabelos castanhos lisos, olhos verdes, de estatura de 1,75m. É sensitivo, tendo contato com seres sobrenaturais desde os 15 anos, logo após ter conseguido se salvar de um atropelamento de trem. Os pais morreram na ocasião. É filho único e atualmente mora com Letícia e a mãe dela, de quem gosta muito, embora esconda diversos segredos. Conhece a história da mansão e a omite da prima, a fim de ir ao local, que sente que está lhe chamando. É bastante vaidoso, gostando de muito luxo. É herdeiro de pais advogados, pretendendo seguir a mesma profissão e contar com seus dons para resolver os casos nos tribunais e tirar vantagem disso. É fechado com as pessoas e manipulador. Gosta de sentir que está no poder.

Alfredo Oliveira (25 anos)

Homem moreno, cabelos castanhos, bastante racional. Namora Patrícia há dois anos desde o acidente de carro em que ambos se colidiram e ele caiu no rio. Na ocasião, ela o salvou e cuidou dele, apesar de nunca tê-lo visto antes. Ama intensamente a namorada e pretende pedi-la em casamento na festa de Letícia. Odeia fofocas. Trabalha como administrador de uma empresa de seguros. É vizinho de Letícia. Conhece, por meio de jornais, um pouco dos desaparecimentos da mansão, mas se mantém incrédulo diante desse fato. Tem fama de ser machista e encrenqueiro, mas todos os conhecidos perceberam grandes mudanças no estilo de ele lidar com as pessoas após o acidente.

Patrícia Antunes (22 anos)

Moça de pele bem clara, de cabelos e olhos escuros. Não gosta de tumulto. Conhece um pouco sobre os desaparecimentos ocorridos na mansão e se mantém cética. Ainda guarda dúvidas quanto ao que aconteceu no dia do acidente entre ela e o namorado, pois não se lembra de como o salvou, após pular no rio. É bastante atenciosa e prestativa. É assistente social, sendo muito querida na cidade em que mora. Adora passear com Alfredo por se sentir livre. Teve depressão na adolescência, o que lhe fez dar bastante atenção às pessoas com esse problema. Gosta muito de música e sair para jantar. Sente que Alfredo é a pessoa certa para constituir família.

Sinopse Estendida

Em 2010, Ederson observa a mansão da família Brontensk mencionando a si mesmo, enquanto lê um jornal, o mistério acerca dos desaparecimentos que ocorreram na casa.

5 anos depois, um grupo de 10 jovens universitários chega ao local. 5 amigos que vieram com eles na viagem ficaram em uma lanchonete, próxima a mansão. Assim que os 10 amigos entram no lugar, começa a discussão sobre o longo trajeto que fizeram enquanto são vigiados pela Sombra que está próxima às escadas. A morte de Érica, uma amiga do grupo, é mencionada durante a discussão, tornando-se evidente, que tal fato culminou no afastamento dos membros do grupo. Durante o desentendimento, Henrique deixa transparecer a irritação de que a maioria deles se fala somente pela internet.

Vivian, Rebeca e Brida mostram-se aborrecidas com a viagem. Rubens fica zangado. Lúcia e Henrique tentam acalmar a todos. O grupo estranha as roupas e as luvas pretas que Tiago usa por serem incomuns para um dia com altas temperaturas. Na festa de aniversário, Alfredo e Patrícia, ainda sem entrarem na casa, conversam estipulando que a grande maioria dos convidados devem ter vindo apenas para conhecerem o lugar por causa das lendas que existem sobre os desaparecimentos.

Durante a discussão do grupo, Rubens agradece a presença de todos e diz que está feliz pelos amigos estarem ali na casa em que ele e Lúcia, sua namorada, escolheram pra passar o fim de semana. Lúcia revela que celulares, telefones e outros meios de comunicação não funcionam na mansão, o que deixa os demais revoltados. Vivian diz que precisa conversar com a irmã que está com câncer. Fernando comenta que necessita terminar alguns trabalhos de aula. Lúcia argumenta que eles vieram passar um fim de semana na mansão para se distrair, já que irão a um lugar com belas cachoeiras e assistirão a um rodeio. A discussão aumenta ainda mais e Henrique ameaça ir embora, caso o grupo não se acalme.

Enquanto ocorre a festa de Letícia, Ederson percorre a casa ouvindo sons estranhos e sentindo a presença de um ser que não se mostra para ele. Ederson desaparece em um banheiro, no térreo da mansão. Uma rosa vermelha é deixada no chão onde o personagem estava antes de uma sombra aparecer. Rubens distribui aos amigos as chaves dos quartos. Lúcia menciona a ele que suspeita que alguém da lanchonete mencione aos colegas que ficaram nesse lugar os desaparecimentos que

ocorrem na casa. Patrícia e Alfredo entram no espaço de convivência para se distanciarem do agito da festa e a lâmpada explode. Eles vão ao pomar, onde Alfredo a pede em casamento. Ele cai no chão, sentindo dores na cabeça. Patrícia sai correndo pedindo por ajuda, mas percebe que ele desapareceu, vendo ao longe uma rosa vermelha no chão. Em seguida, uma sombra também se aproxima dela e, por fim, no chão, no lado da aliança que a moça ganhou, encontra-se mais uma rosa.

Henrique e Vivian vão ao quarto de Tiago conversar com ele, porém ouvem sons de buzina de carro em frente a casa, dando a entender que os outros 5 colegas chegaram. Silvia entra na mansão, surpreendo-se com a beleza do lugar. Henrique comenta que pensou que eles chegariam mais tarde. Oscar, furioso, diz que Silvia começou a dançar com o marido da dona da lanchonete que os expulsou de lá. Silvia revela que Rebeca e Oscar passaram uma noite juntos nas férias, o que deixa os demais surpresos. Depois, ao tirar o celular do bolso, ela questiona se alguém tem algum carregador de bateria para emprestar. O silêncio é geral e Henrique chama Rubens para falar sobre o problema dos meios de comunicação que existe no ambiente.

No quarto, Tiago está sem as luvas, olhando para os estigmas que possui nas mãos. Ao olhar a foto de Érica, a falecida namorada, diz que em 15 horas tudo mudará para sempre. Henrique e Vivian conversam sobre a impressão que tiveram do reencontro do grupo. Ela diz que está preocupada com os pesadelos dele. Rebeca e Fernando estão no pomar, no mesmo local em que Patrícia e Alfredo desapareceram, conversando sobre o relacionamento que tiveram quando eram mais jovens. Ela vê que Fernando está pisando em uma aliança. Rebeca pega o objeto e os dois ouvem sons de passos por perto, mas percebem que estão sozinhos no local.

No corredor do primeiro andar da casa, Silvia faz algazarra para chamar a atenção de todos e convidá-los para irem à piscina. Alguns aceitam a proposta, outros pretendem andar pelo jardim. Fernando e Rebeca entram na casa e estranham quando veem Brida de biquíni. A amiga diz que o grupo resolveu ir para a piscina, mas que ficará apenas se bronzeando já que ainda está com dor de barriga. Fernando vai para o quarto e Rebeca, assustada, observa a maquete de um barco

que há na sala. Ela ouve alguns sussurros, mas nota que está sozinha. Rebeca vai para o corredor e ouve som de algo queimando, depois escuta a própria voz, pensando que alguém está brincando com ela. Tudo fica escuro e Rebeca começa a tossir. Tiago está no quarto rezando de olhos fechados e joelhos no chão. A vela ao lado dele se apaga e, então, assustado, abre os olhos.

Episódio 2: Pio – referência ao papado de Pio II.

Foi papa e líder mundial da Igreja Católica de 19 de agosto de 1458 até sua morte, seis anos depois. Nascido em Corsignano, na Itália, no território sienês de uma família nobre, porém em decadência, também foi um intelectual autor de diversas obras, como a história de sua vida, intitulada Comentários, a única autobiografia já feita por um papa. Eleito Papa, providenciou a reurbanização de sua cidade natal, Corsignano, que passou doravante a chamar-se Pienza, tirando o seu nome de Pio.

(Disponível em: <http://paroquiacoreau.blogspot.com.br/2014/08/papa-pio-ii.html>>)

Personagem ligado à referência histórica: **Tiago**.

Objeto que representa a referência na série: **Mapa de Pienza**.

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Aquele que ocupava o trono mais importante reconstruiu uma cidade e tornou-se uma lenda que perdura em nossos tempos”**.

Horário de início da narrativa: **16h15min**.

Flashbacks: Fabiane Prim Rech alugou a casa para morar com a família em 2001 e desapareceu após 7 meses. Os filhos, Ruan e Melissa, ouviram sussurros em várias ocasiões e constantemente tinham pesadelo.

Personagens dos Flashbacks

Fabiane Prim (32 anos)

Mulher de pele clara, de cabelos crespos, olhos verdes, estatura 1,70m, dona de casa. Bastante protetora com os filhos, ajudando-os a fazer a tarefa da escola diariamente. Não conversa com os pais desde que se casou com Lucas, aos 19. O motivo foi que eles não aceitaram que ela se casasse com uma pessoa descendente de africanos. Aos 15 anos, foi atropelada e ficou internada em estado grave, durante muito tempo, no hospital. É nervosa e sentimental. Não gosta de bagunça, o que muitas vezes resulta em brigas com os filhos. Sente-se feliz quando passeia, descansa e/ou realiza alguma atividade de lazer com a família. Sente-se culpada por ter traído Lucas há 8 anos, cuja traição foi responsável pelo nascimento de Melissa. Não gosta de morar no campo.

Lucas Prim (35 anos)

Homem afrodescendente, cabelos e olhos escuros, estatura 1,80m. Bastante preocupado com o bem estar da família. Gosta de passear com Fabiane e os filhos em locais com belas paisagens. Trabalha nos arrozais, ao redor da casa, de onde obtém o sustento para a família. Não gosta de morar na mansão, mas se obriga, pois o preço do aluguel é acessível, além de ter conforto e estar próximo à natureza. Ama intensamente a esposa. É rude com os filhos quando eles falam muito alto. É impaciente. Admira muito a esposa por ter enfrentado os pais para se casar com ele.

Ruan Prim (9 anos)

Menino afrodescendente, cabelos e olhos castanhos, estatura 1,35m. Bastante medroso e melancólico. Tem muitas dificuldades de aprendizado na escola. É carinhoso com a irmã, Melissa, e com as demais pessoas com quem convive. Gosta de assistir televisão e brincar com a irmã no jardim. Bastante obediente aos pais. Tem o desejo de passar mais tempo com Lucas, pois o pai costuma trabalhar muito. Possui poucos amigos. É solitário e bastante quieto, sendo que Melissa é a pessoa com quem mais conversa.

Melissa Prim (8 anos)

Menina de pele clara, olhos azuis, cabelos castanhos, estatura 1,25m. Bastante meiga e protetora das amigas que tem na escola. Adora brincar com o irmão. Sente falta de quando morava na cidade com a família. Gosta do campo apenas por haver mais espaço para brincar. Sente medo de Lucas quando ele está bravo. Não gosta de fazer as tarefas da casa que a mãe pede. É apaixonada por matemática e deseja ser professora dessa disciplina. Gosta de ver as borboletas voarem no jardim. Tem medo de escuro.

Sinopse Estendida

Tiago abre a porta do quarto muito assustado e olha para o corredor. Ele vê uma rosa vermelha no chão e sente dor nas mãos. Ele tira as luvas e vê que está sangrando. Depois olha para o corredor novamente e não vê a flor. Ele entra no quarto e diz a si mesmo que o primeiro passo já foi dado.

Henrique, Vivian, Paulo e Isabela conversam no jardim sobre os problemas que estão enfrentando nos estudos. Henrique diz que não gosta da universidade por se tratar de um lugar extremamente superficial. Paulo aconselha o amigo a conversar com pessoas de outros cursos e ir a alguns eventos da universidade que podem lhe trazer outras perspectivas. Isabela diz que acredita que a ida às cachoeiras contribuirá para aliviar o stress do grupo.

Em 2001, Fabiane e Lucas Prim entram na mansão com os filhos, Melissa e Ruan, que ficam impressionados com a grandeza do lugar. As duas crianças começam a correr pela casa e falam em tom muito alto. Lucas manda-os ficar quietos. Uma sombra aparece na parede atrás das escadas, próximo ao corredor, sem os novos inquilinos a verem.

Em seu quarto, Fernando está tendo pesadelos em que ouve vozes de homens gritando e ameaçando uma criança. Ele acorda muito assustado, olhando para os lados para ver se há alguém no local. Na piscina, Rubens, Lúcia, Júlio, Mônica, Oscar, Brida, Abel e Silvia riem de alguns acontecimentos que ocorreram no ensino médio. Brida, sentada em uma cadeira, tenta acompanhar a conversa dos amigos, mas eles percebem que ela ainda está sentindo dores na barriga. Tiago sai do quarto e caminha pelo corredor e depois pelo térreo da casa, ouvindo sussurros de Ângela Brontensk. Fernando não consegue dormir e começa a ler um livro para um trabalho da faculdade. Tiago entra na biblioteca e vê um livro caindo da estante. Ele sai assustado e se dirige ao espaço de convivência. Quando vai abrir a porta, sente muita dor nas mãos e decide se afastar do lugar.

Fabiane está no jardim da mansão, regando as flores e ouve gritos dos dois filhos. Ela corre em direção a casa e as crianças saem muito assustadas pela porta da frente. Ruan e Melissa dizem que ouviram vários sussurros próximos à escada. Fabiane dá a volta na mansão e entra pela porta dos fundos, percorrendo o térreo, abraçada aos filhos. Ela pergunta se tem alguém na casa, mas não há resposta. À noite, conta a Lucas o que aconteceu e ele fica preocupado, pois ouviu, no bar, alguns boatos estranhos sobre a mansão. Em outra noite, Ruan tem pesadelo com uma sombra que o persegue próximo à figueira. Ele grita angustiadamente. Fabiane e Lucas o acalmam. Meses depois, Fabiane entra no quarto de Melissa e vê que a filha está tendo pesadelos. A menina pede para Sombra parar de incomodá-la. Fabiane fica assustada diante do que ouve.

Oscar olha para Brida que percebe que ele a observa. Ela desvia o olhar, sentindo-se incomodada. Henrique, Vivian, Paulo e Isabela passeiam pelo pomar enquanto conversam sobre a investigação que estão sofrendo pela morte de Érica.

Em determinado momento, estranham que um balanço de criança está se movimentando sem ter vento no local. Abel diz aos demais amigos, na piscina, que está gostando da mansão, afinal faz lembrá-lo de quando era criança e viveu no campo. Silvia começa a caçoar dos colegas e Brida fica zangada.

Tiago entra no banheiro e vê o espelho embaçado com a palavra *Pio*. Ele fica bastante assustado e limpa-o rapidamente. Silvia menciona o jeito “careta” de Érica e os amigos ficam espantados. Brida começa a chorar e insulta Silvia que sai da piscina zombando da dor de barriga da amiga. Brida diz que se não fosse por Silvia ter embriagado Érica, a amiga não teria caído do penhasco, na casa de campo, durante a festa da formatura. Silvia diz que cansou de todos colocarem a culpa nela e grita que cada um deles também tem responsabilidade pela morte de Érica. Por fim, Silvia e Brida se agarram e caem na piscina, sendo separadas por Júlio e Mônica. Henrique, Vivian, Paulo e Isabela ouvem os gritos, mas decidem ficar no pomar. Vivian diz que já presenciou discussão demais por um dia e que é melhor nem se meterem na briga.

Tiago entra no quarto e vê um mapa da cidade de Pienza em cima da cama. Ele estranha e, bastante cansado, pega um remédio na mala e toma-o. Instantes depois, observa novamente o mapa e sente tontura e deita na cama, adormecendo. Tiago tem pesadelo com uma sombra que envolve ele e os demais do grupo.

Às 3 da manhã, a porta da mansão se abre. Uma sombra caminha pelo corredor e entra no quarto de Fabiane e Lucas. Por fim, ele fecha a porta da frente da mansão e entra no carro com os filhos. Ao lado do veículo há um caminhão de mudanças. Sangue rola das escadas enquanto os sussurros de Ângela Brontensk ressoam pela casa.

Episódio 3: Canárias – referência à passagem de Vasco da Gama às Ilhas Canárias, que culminou na descoberta do caminho para a Índia.

A armada passou pelas Canárias (15 e 16 de Julho), tendo feito escala na ilha de Santiago (em 27 de Julho), iniciando a 3 de Agosto, uma larga volta pelo Atlântico Sul, aproveitando o regime dos ventos. Em 20 de Maio de 1498, a frota alcançou Kappakadavu, próxima a Calecute, no atual estado indiano de Kerala, ficando estabelecida a Rota do Cabo e aberto o caminho marítimo dos Europeus para a Índia.

(Disponível em: <http://memoriavirtual.net/2004/09/28/a-viagem-de-vasco-da-gama-i/>)

Personagem ligado à referência histórica: **Júlio**.

Objeto que representa a referência na série: **Bandeira das Ilhas Canárias**.

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Naqueles dias de Julho, estávamos próximos de um novo caminho que nos levaria ao nosso destino”**.

Horário de início da narrativa: **17h15min**.

Flashbacks: Vitor Breis Silva e Amanda Marangoni, casal de namorados que invadiu a casa em 2013 por causa da curiosidade em relação aos comentários dos desaparecimentos. Ambos nunca mais foram vistos.

Personagens dos Flashbacks

Vitor Breis Silva (23 anos)

Rapaz de olhos castanhos e cabelos um pouco compridos de mesma cor, estatura 1,85m. Costuma vestir roupas de couro. É bem revoltado com os padrões da sociedade. Trabalha no comércio de bebidas alcoólicas. Tem um bom relacionamento com Amanda há um ano, sentindo-se muito feliz ao lado dela, especialmente por ser a mulher que mais lhe deu prazer em toda a vida. Apegado aos familiares e amigos. Não gosta de andar de motocicleta, pois há 3 anos sofreu um acidente em uma noite de tempestade, ficando gravemente ferido. Costuma visitar idosos nos asilos e conversar com eles, pois, assim, recorda-se dos avós que morreram quando pequeno. Não gosta de almoçar e beber fora de casa, já que, certa vez, foi envenenado por alguém que ainda não conseguiu descobrir a identidade e nem o porquê de tal ato. Adora festas e muito barulho.

Amanda Marangoni (19 anos)

Moça loira, olhos castanhos, estatura de 1,80m. É apaixonada por Vitor. Não gosta de rotina, procurando, quando possível, fazer algo novo. Mora nos arredores da mansão dos Brontensk. Interrompeu recentemente o curso de odontologia por problemas financeiros e pelo fato de a universidade ser longe de onde mora. Costuma se divertir muito com Vitor. Não gosta quando ele bebe, pois sente que não lhe dá atenção. É bastante encrenqueira com as pessoas. Assim como ouviu vários boatos sobre a mansão, inventa muitas histórias, dizendo a algumas pessoas que quando passa na casa sente uma energia negativa. Não gosta de mexer com aparelhos eletrônicos, pois certa vez ficou grudada em uma cerca elétrica, chegando a desmaiar. Seu maior sonho é se casar com Vitor e ter filhos com ele. Adora andar de bicicleta com o namorado.

Sinopse Estendida

Em 2013, a porta de trás da mansão é arrombada. Entram Vitor e Amanda que vão ao espaço de convivência e lá comentam que, finalmente, entraram na famosa casa de Olaria dos Campos.

Tiago começa a gritar intensamente devido ao pesadelo que teve em que uma sombra mata todo o grupo. Fernando, que está no quarto ao lado, ouve o rapaz e vai até o local. Os gritos são ouvidos por Henrique, Vivian, Paulo e Isabela que estão no pomar e por Rubens, Lúcia, Júlio, Mônica, Oscar, Brida, Abel e Silvia que estão na piscina. Tiago conta a Fernando o que aconteceu e o que viu no espelho do banheiro. Rubens, Lúcia e Oscar vão ao quarto de Tiago ver o que aconteceu. Júlio diz que está preocupado com a sanidade do amigo.

Vitor e Amanda estão se beijando no espaço de convivência e a lâmpada explode. Eles saem e vão para a sala de estar, onde veem sangue escorrendo das paredes atrás da escada. Inicia-se uma forte tempestade. Os dois ficam assustados. Amanda pede para eles saírem, mas Vitor diz que não vai andar de bicicleta na chuva e que deseja conhecer a mansão e saber se há mais algo de estranho naquele lugar.

Tiago menciona o pesadelo que teve a Rubens, Lúcia e Oscar, além da palavra Pio que viu no espelho do banheiro. Rubens diz que Tiago deve estar tomando remédios demais. Fernando pede pra eles deixarem Tiago descansar. Oscar fica bravo, pois eles saíram da piscina para ver o que aconteceu e agora estão sendo expulsos do quarto. Fernando diz que não quer discutir a situação no momento. Rubens, Lúcia e Oscar saem furiosos do quarto e encontram Henrique, Vivian, Paulo e Isabela no corredor. Os 7 amigos conversam sobre o que aconteceu e vão para a piscina. Tiago mostra os estigmas a Fernando, que fica surpreso pelo que está vendo.

Com a luz desligada, Vitor e Amanda estão se beijando no último quarto do corredor. A luz se acende e eles estranham. Ele a desliga e a luz volta a acender. Quando Vitor se aproxima para desligá-la novamente, ela começa a piscar. Os dois

abrem a porta com medo e veem que a luz do corredor está ligada e todas as portas dos quartos estão abertas, demonstrando que as lâmpadas da casa estão piscando. Vitor e Amanda descem as escadas e percebem que estão pisando em sangue. Eles ouvem a voz de Ângela Brontensk pedindo por ajuda. Vitor tenta arrombar a porta da frente, mas não consegue. Amanda lembra-o de que entraram pelos fundos. No entanto, a porta de trás também está atrasada. Amanda tem uma crise de pânico. Vitor a abraça e pede desculpas por tê-la trazido àquele lugar. Sussurros são ouvidos pela mansão. Amanda começa a chorar e ele a abraça com mais força. Eles caminham novamente para a sala onde veem sangue escorrendo pela parede atrás da escada.

De volta à piscina, Oscar conta aos demais o que aconteceu no quarto de Tiago. Eles riem do amigo e começam a se lembrar de diversas ocasiões engraçadas na história do grupo. Júlio fica em um dos cantos da piscina, sem prestar atenção no que os demais dizem. Mônica percebe o afastamento do namorado e fica preocupada com ele. Oscar encara Brida, que desvia o olhar. Silvia se aproxima e diz que se estivesse no lugar dela não perderia a chance de ficar com ele. Brida pede para Silvia se afastar, pois pode perder o controle novamente e espancá-la. Abel conversa com Oscar sobre o rompimento do namoro com Silvia. Rubens puxa Lúcia para piscina e ela fica brava. Paulo zomba de Isabela pelo biquíni de listras brancas e pretas, comparando-a a uma zebra. Os demais riem e Isabela fica envergonhada. Ela sai da piscina e diz que vai tomar banho. Vivian a acompanha. Júlio discute com Rubens por tê-lo deixado dormir embriagado em uma rua das ilhas Canárias, durante a viagem que fizeram no último mês. Henrique pede pra eles pararem de discutir.

Vendo que Tiago está mais calmo e que precisa descansar, Fernando sai do quarto. Ele olha para o corredor e vê a porta do quarto de Rebeca um pouco aberta. Ele chama por ela e, sem resposta, entra no lugar. Em cima da cama há um diário aberto. Ele chama por Rebeca, mas não obtém respostas. Na piscina, Júlio olha para o telhado da mansão e vê a bandeira das ilhas Canárias. Mônica o chama e pede o porquê de ele estar estranho. Ele olha para o telhado novamente e não vê a bandeira. Ele diz a Mônica que está começando a ficar cansado e que a discussão com Rubens o deixou aborrecido. Mônica diz que, quando o fim de semana terminar, pretende

ter uma conversa bem séria com ele. Começa a escurecer e o grupo sai da piscina.

Por fim, em 2013, o corpo de Vitor está pregado na parede atrás das escadas ao passo que o de Amanda, jogado no corredor. No lado de ambos há uma rosa negra.

Episódio 4: Martelo – referência ao livro “O Martelo das Bruxas”.

O Martelo das Bruxas ou O Martelo das Feiticeiras (título original em Latim: Malleus Maleficarum) é uma espécie de manual de diagnóstico para bruxas, publicado em 1487, dividindo-se em três partes: a primeira ensinava os juizes a reconhecerem as bruxas em seus múltiplos disfarces e atitudes; a segunda expunha todos os tipos de malefícios, classificando-os e explicando-os; e a terceira regravava as formalidades para agir "legalmente" contra as bruxas, demonstrando como processá-las, inquiri-las, julgá-las e condená-las.

(Disponível em: <http://www.davidmachado42.com.br/2014/05/malleus-maleficarum-caca-as-bruxas.html>)

Personagem ligado à referência histórica: **Oscar.**

Objeto que representa a referência na série: **Livro.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Quando o martelo julgar, ela receberá o castigo pelos atos maquiavélicos cometidos outrora”.**

Horário de início da narrativa: **18h15min.**

Flashbacks: Desaparecimentos de Valmor Pedro Kaul e Raiane Lúcia Kaul, pai e filha que moraram na mansão de 2002 a 2005.

Personagens dos Flashbacks

Frida Lee Kaul (35 anos)

Mulher de cabelos curtos e olhos castanhos, obesa, estatura 1,65m. É professora de ensino fundamental, trabalhando meio período por dia. Bastante calma e acolhedora com as pessoas. Fuma excessivamente. Tem medo de perder os pais, que apresentam problemas de saúde. Gostaria de se divorciar do marido, Valmor, mas sente que seria ingrata por tudo o que ele fez por ela. Embora não o ame mais, sente um carinho especial por Valmor. Não gosta da aparência que tem, sofrendo pelo preconceito das pessoas, inclusive de alunos. Admira muito a filha por ser inteligente e bondosa com as pessoas.

Valmor Pedro Kaul (40 anos)

Homem de cabelos loiros encaracolados, olhos castanhos, estatura de 1,65m. Possui empregados que trabalham nos arrozais ao redor da casa e auxilia o irmão em questões financeiras de uma grande loja de artigos diversos, no centro de Olaria dos Campos. Sente que seu casamento está desgastado, porém tem boa relação com Frida, mesmo traindo-a regularmente. Gosta muito da filha e se preocupa com ela, pois logo se tornará uma adolescente. É bastante atencioso com as pessoas. Tem medo de cavalos por ter caído do animal aos 11 anos enquanto montava. Acredita em alienígenas e atribui a eles os pesadelos que tem com a figueira. Não se importa com as lendas que existem sobre a mansão.

Raiane Lúcia Kaul (11 anos)

Menina de cabelos loiros lisos, olhos castanhos, estatura de 1,40m. Bastante meiga. Prefere ficar com o pai, apesar de gostar muito da mãe. É bastante inteligente e atenciosa com as pessoas. Não gosta de ouvir fofocas e nem comentários dos amigos acerca da mansão. Possui asma, o que lhe acarreta sérios problemas quando está nervosa ou em lugares com muita poeira. Quando tinha 8 anos, ficou presa no elevador do prédio onde um tio morava e foi encontrada desmaiada. É apaixonada por um rapaz com quem estuda, mas tem medo de contar para os pais. Bastante medrosa e sensível.

Sinopse Estendida

Vivian desce as escadas e vê Henrique, Paulo, Rubens, Lúcia, Abel e Silvia entrarem na casa. Oscar e Brida conversam na piscina. Ela tenta ignorá-lo, mas ele pede desculpas por ter brincado com os sentimentos dela durante o ensino médio. Brida vai para a casa, bastante abalada emocionalmente. O grupo começa a se organizar para ver quem toma banho primeiro. Fernando lê no diário de Rebeca que ela sonhava regularmente com o mar e ouvia a voz de uma menina dizendo “Foi naqueles mares que eu me joguei rumo ao desconhecido, rumo a um novo caminho”. Assustado, ele leva o diário para o quarto dele com medo que Rebeca retorne.

Em 2003, Frida conversa com o marido, Valmor, embaixo da figueira, e diz que tem desejo de cortar a árvore, pois vive sonhando com ela. Ele diz que, provavelmente, algum ser alienígena esteja tentando fazer contato através da figueira e pede pra ela ficar atenta. Frida fica furiosa e vai para casa por ouvir o marido falar novamente sobre aquele assunto. Valmor recebe a mensagem de uma amante no celular, pedindo para encontrá-lo à noite. Ele deleta o recado e vai para a mansão.

Oscar entra bravo no quarto e vê um livro intitulado “O Martelo das Bruxas” em cima da cama. Ele o pega e começa a rasgá-lo, dizendo que vai matar quem está

brincando com ele. Oscar começa a chorar, sentindo-se desprezado por Brida. Henrique confia a Paulo que irá pedir Vivian em casamento no jantar daquela noite e chama a atenção para o modo com que o amigo está se comportando com Isabela. Luzes piscam. Rubens fica assustado e diz a Júlio e Mônica que a mansão possui fiação antiga. Lendo o diário de Rebeca, Fernando descobre que ela estava se sentindo mal pela investigação da morte de Érica e que havia terminado um relacionamento recentemente, que não contou sobre ele aos demais. Fernando confirma que Rebeca estava com muitas dificuldades nos estudos. Ele acaba percebendo que está há bastante tempo com o diário e resolve devolvê-lo. Fernando bate na porta do quarto de Rebeca. Como não obtém resposta, entra e coloca o diário. Quando sai, encontra Isabela. Fernando diz que foi falar com Rebeca, mas ela não está no quarto. Isabela diz que, provavelmente, a amiga deve ter acordado com o barulho do pessoal e aproveitou para tomar banho ou saiu pra não ter confusão com algum deles.

Raiane vai até o balanço, no pomar. Abaixo dele estão os sinais de mais e menos. Frida ouve sussurros próximos às escadas. Ela pergunta se há alguém ali e não obtém resposta. Frida entra na biblioteca e, no instante em que abre a porta, um livro cai no chão. Ela fica assustada. Frida junta o livro, coloca-o no lugar e, quando se vira, esbarra em Valmor, ficando apavorada. Raiane entra gritando na mansão, dizendo que ouviu sussurros no pomar. Ouvem-se relâmpagos, sinalizando que irá começar uma tempestade.

Tiago está dormindo. Uma sombra se aproxima dele, deixando uma rosa vermelha sobre a cama. Silvia, Isabela e Mônica começam a preparar a janta enquanto conversam sobre as festas da universidade. Isabela tenta se mostrar interessada no que Silvia diz, mas deixa transparecer seu desinteresse, aborrecendo a amiga. O grupo ouve som de marteladas na parede do térreo. Eles estranham. Rubens diz que acredita que Tiago é o responsável pelo barulho. Lúcia vai ao quarto e percebe que a porta está trancada. Ela retira do bolso várias chaves reservas e abre o quarto, não o encontrando.

Às 3 da manhã, em 2004, Raiane entra na biblioteca e vê Valmor debruçado sobre vários papéis. Ela o acorda. Raiane confessa que tem tido pesadelos desde o dia em que chegaram a mansão, mas que ultimamente eles ocorrem com mais frequência. Valmor fica assustado e diz que possui o mesmo problema. Ele diz que está começando a acreditar que, provavelmente, não deve ser um alienígena que esteja na casa. Ele junta um livro do chão e o coloca no lugar, reclamando que sempre que entra ali tem de juntá-lo. A luz da biblioteca começa a piscar. Valmor diz que irá chamar outro eletricista pra verificar a fiação.

Oscar vê Abel com uma toalha de banho no braço e pede ao amigo para quem ele a está levando, pois sabe que ele já tomou banho. Abel confessa que Brida pediu a toalha. Quando eles chegam em frente ao banheiro, Oscar implora para Abel lhe dar a toalha. Abel nega e bate na porta. Brida diz para deixar a toalha pendurada no trinco. Oscar pega a toalha e empurra Abel para o lado e depois bate na porta. Oscar pede que o amigo não o interrompa suplicando pela alma da avó dele que morreu recentemente. Oscar bate na porta e Brida destranca-a, perguntando o que está acontecendo. Rapidamente, Oscar entra. Brida grita e todos na mansão a ouvem. Abel escuta Oscar gritar que ama Brida há muito tempo e que foi infantil quando zombou dela quando ficaram juntos. Júlio, Lúcia e Fernando se aproximam do banheiro e começam a ouvir gritos e gemidos. Silvia chega e os ouve. Depois volta para a cozinha e diz a Mônica e Isabela que gostaria de estar na pele de Brida. Em meio aos risos, Silvia diz que gostava desse estilo louco quando estava na cama, com Abel, no ensino médio. Mônica fica surpresa e Silvia percebe que acabou confessando que foi amante de Abel enquanto ele namorava Mônica. Esta lhe arremessa uma faca, mas Silvia desvia. Com exceção de Brida, de Oscar e os que desapareceram, os demais se reúnem na cozinha por causa da discussão. Mônica sai em prantos. Abel e Júlio vão atrás dela. Abel pede para que Júlio o deixe conversar com Mônica a sós. Mesmo rejeitando de início, Júlio acaba cedendo.

Há sangue no banheiro em que estão Oscar e Brida. Ele pede desculpas a ela pelo jeito compulsivo que teve durante o ato sexual. Oscar sai do banheiro e ela senta debaixo do chuveiro e vê estranhas visões com uma sombra.

Frida foi visitar os pais que estão doentes. Raiane está com o pai na sala de estar estudando para a prova do dia seguinte. Eles ouvem sussurros e logo depois um grito de um rapaz vindo da biblioteca. Valmor abraça a filha e grita perguntando quem está no local. Ele vai com a filha até a biblioteca e encontra somente um livro caído no chão, enquanto uma sombra está atrás dele e de Raiane. Dias depois, Frida entra na mansão preocupada por Valmor e Raiane não terem atendido aos telefonemas e não os encontra.

Lúcia diz a Rubens que Tiago não está no quarto. Ela e Rubens trocam olhares como se soubessem o que está acontecendo.

Episódio 5: Cem – referência à Guerra de Cem Anos.

A Guerra dos Cem Anos foi um evento que marcou o processo de formação das monarquias nacionais inglesa e francesa. Iniciada em 1337, foi deflagrada quando o trono francês esteve carente de um herdeiro direto. Aproveitando da situação, o rei britânico Eduardo III, neto do monarca francês Felipe, O Belo (1285 - 1314), reivindicou o direito de unificar as coroas inglesa e francesa. Dessa forma, a Inglaterra incrementaria seus domínios e colocaria um conjunto de prósperas cidades comerciais sob o seu domínio político, principalmente da região de Flandres. Em 1453, um tratado de paz que encerrava a Guerra dos Cem Anos foi assinado.

(Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/guerra-cem-anos.htm>)

Personagem ligado à referência histórica: **Fernando**.

Objeto que representa a referência na série: **Dois bonecos pequenos, de uniformes da bandeira da França e Inglaterra**.

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Foram mais de cem anos e ainda se pode ouvir as almas os suspiros das almas angustiadas por causa da disputa pelo poder travada entre duas coroas”**.

Horário do início da narrativa: **19h15min**.

Flashbacks: Desaparecimento de Jorge Hering Kopp, mendigo que invadiu a casa em uma noite de tempestade em 2009.

Personagens dos Flashbacks

Jorge Hering Kopp (51 anos)

Homem de cabelos compridos castanhos, um pouco grisalhos, com barba longa, olhos verdes escuros, 1,65m. Mendigo que anda pelas ruas há 20 anos desde quando a casa foi incendiada por não pagar diversas dívidas. Foi obrigado a dar as terras que recebeu dos falecidos pais para liquidar o que devia. É filho único e nunca se casou. Morou a maior parte da vida no campo. Aos 30 anos, um pequeno avião que passava inseticida na sua plantação de bananas, a fim de exterminar pragas, caiu em cima do rancho onde ele estava, deixando-o gravemente ferido. Nunca conseguiu administrar o dinheiro que ganhava. Bebe excessivamente e, por isso, nenhuma mulher quis se casar com ele. Extremamente bondoso. Tem medo de ver e/ou sentir algo sobrenatural.

Sinopse Estendida

Rubens e Lúcia estão no quarto, conversando em voz baixa. Lúcia diz que teme que os demais acabem descobrindo algo do passado da casa. Rubens diz que ninguém saberá e que Tiago deve estar no jardim ou foi passear pelas redondezas. Fernando entra no quarto e vê dois bonecos pequenos: um com “roupa” da bandeira da Inglaterra e outro da França. Isabela pede para Paulo lhe ajudar no preparo da janta já que Mônica e Silvia saíram da cozinha.

Em 2009, a porta da frente da mansão é arrombada. Jorge entra completamente molhado. Impressionado com a grandeza do lugar, sobe as escadas e entra no primeiro quarto. Lá, ele vê um banheiro onde toma banho. Depois de se enxugar, abre o guarda-roupa e observa as roupas velhas de fazendeiro que estão ali.

Abel mostra à Mônica a foto da avó de cem anos que morreu há dois meses e confessa que ainda está sofrendo pela perda. Ele diz que a traição com Silvia foi no início do ensino médio, durando apenas um mês. Abel admite que era imaturo quando a traiu com diversas mulheres. Os dois se recordam das brigas que tiveram durante o breve namoro. Abel diz que terminou recentemente um relacionamento com Silvia, iniciado nas férias. Percebendo que Brida está demorando demais, Oscar entra no banheiro e a encontra desmaiada. Ele a acorda, ajuda a se enxugar e vesti-la. Enquanto Oscar a leva para o quarto, encontram Henrique e Vivian que o ajudam. Fernando entra no espaço de convivência e conversa com Silvia que está chorando. Ela confessa que tenta ser diferente, mas não consegue. Ele lhe dá apoio. Antes de sair, Fernando pergunta a Silvia se ela viu Rebeca e a amiga diz que não.

Jorge, vestido com uma das roupas de fazendeiro, ouve a voz de Ângela Brontensk pedindo ajuda. Ele desce alguns degraus da escada, pisa em um pedaço da calça rasgada e rola até o chão. Ele senta-se no primeiro degrau, sentindo muitas dores. Novamente, ouve a voz de Ângela, que o deixa muito assustado.

Lúcia vai à cozinha ajudar Isabela e Paulo no preparo da janta. Paulo reclama que eles poderiam ter ido a algum lugar ou ter trazido algo que pudesse ser preparado no micro-ondas. Isabela diz que o reencontro tinha de ser como nos velhos tempos: comida, bebida, diversão. Paulo a interrompe, zombando que até agora só tiveram confusão. Henrique e Vivian comentam que os amigos estão bastante agitados, o que não é normal. Vivian diz que o pai foi no hospital visitar a irmã que está com câncer e que discutiu novamente com a mãe das duas. Henrique pede para Vivian perdoar o pai pela separação. Júlio entra no espaço de convivência e irrita Silvia que vai para o quarto dela. Fernando percorre o pomar, procurando por Rebeca.

Jorge deita na primeira cama do corredor e adormece em meio à tempestade. Ele sonha que está sendo queimado na biblioteca e acorda desesperado com a luz do quarto ligada. Ele estranha, pois pensou que a havia deixado desligada. Ele vai ao banheiro e vê sua imagem refletida no espelho, revelando que ele está nu. Jorge se assusta, mas quando abaixa a cabeça, olhando para o corpo, vê que está com roupas.

Abel conversa com Rubens no jardim sobre o curso de jornalismo, pois a mãe dele trabalha nessa área. Vivian entra na cozinha para ajudar Isabela, Paulo e Lúcia no jantar. Paulo está cortando a carne enquanto as demais preparam a salada. Vivian começa a lavar os pratos e talheres. Enquanto isso, eles conversam sobre a discussão de Mônica com Silvia e as novas amizades na universidade. Vivian se mostra bastante irritada pelos últimos acontecimentos.

Jorge sai correndo do quarto e escorrega logo no primeiro degrau da escada, rolando vários degraus. A lâmpada do espaço de convivência explode. Jorge escuta sussurros e, lentamente, fecha os olhos, sentindo que algo se aproxima dele.

Brida acorda deitada na cama e Oscar lhe dá um remédio para dor. Os dois conversam sobre os sentimentos que um tem pelo outro. Mônica entra no quarto de Brida para ver se pode ajudá-la. Abel e Rubens vão ao espaço de convivência e veem Júlio assistindo televisão. Ao ver Abel, ele sai do lugar, dizendo que não admitirá que Mônica seja humilhada novamente pelos atos do amigo.

Jorge está caído nos degraus da escada com o corpo cheio de sangue. No lado dele há uma rosa negra.

Fernando passa perto da piscina e algo o empurra. Ele se desespera muito, pois não sabe nadar. Grita, mas ninguém o ouve. Na casa, a janta está na mesa enquanto uma rosa vermelha flutua na piscina.

Episódio 6: Toro – referente à batalha de Toro.

A Batalha de Toro travada em 2 de março de 1476 entre D. Afonso V e as forças dos reis Católicos, dirigidas por Fernando de Aragão, casado com Isabel de Castela, durante a guerra de sucessão de Castela, é um momento determinante da história de Portugal. Embora do combate não resultasse um vencedor claro, ele impediu a união de Portugal e Espanha sob a autoridade real portuguesa. Nesta batalha alcançou fama o alferes do rei português Duarte de Almeida.

(Disponível em: <http://www.arqnet.pt/PORTAL/pessoais/index.html>)

Personagem ligado à referência histórica: **Silvia.**

Objeto que representa a referência na série: **Desenho dos países em cor preta enquanto Portugal está vermelho.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“O combate impediu a separação daquele lugar. O alferes se tornou um mito, mas eu havia perdido tudo o que me importava”.**

Horário de início da narrativa: **20h15min.**

Flashbacks: Desaparecimento de Ruane de Corletto e Gustavo Enk que passaram uma noite na mansão, em 2010, quando ele pagou para fazer sexo com ela.

Personagens dos Flashbacks

Ruane de Corletto (23 anos)

Moça ruiva, de olhos castanhos, pele clara, estatura de 1,70m. Trabalha como profissional do sexo há 4 anos. Tem um filho de 6 anos. Foi abandonada pelo namorado quando ficou grávida. Bastante sentimental e companheira das colegas de trabalho. Finge sentir prazer durante o ato sexual para agradar os clientes. Mora em uma pequena casa de aluguel com a mãe doente, que não aceita a profissão da filha. Há dois anos, foi raptada enquanto estava fazendo um programa e a espancaram, jogando-a no meio do mato. Quase perdendo a consciência, ouviu que algo apareceu por perto e assustou quem havia lhe trazido para aquele lugar. É alegre e costuma respeitar muito as pessoas, especialmente as idosas.

Gustavo Enk (30 anos)

Homem de cabelos castanhos, olhos verdes, estatura de 1,75m. Por ser violento com mulheres, costuma usar nome falso e mudar de cidade sempre que necessário. Gosta de sentir-se amado e acolhido. Trabalha com tráfico de drogas, sendo que uma vez levou um tiro de um cliente. Na ocasião, ficou alguns dias internado em estado grave no hospital. Não aceita trabalhos que envolvam crianças. Sente prazer em andar de moto. Não conversa com os pais desde os 20 anos. Ao menos uma vez por mês visita o filho de 5 anos que teve com uma antiga namorada. Bastante estressado, irritando-se fácil quando algo o incomoda.

Sinopse Estendida

Em 2010, Ruane é paga por Gustavo Enk para fazer um programa com ele na mansão. Ao chegarem, Gustavo menciona que nada será mais excitante do que passar uma noite erótica naquele lugar. Na parede que fica atrás da escada há uma sombra evidenciando a presença de alguém na casa.

Silvia está deitada na cama, bastante zangada. Vozes de uma menina gritando ressoa pelo quarto e ela chora. Silvia se vira na cama e percebe que há algo debaixo da colcha. Ela levanta-a e vê uma folha sulfite com o desenho do globo terrestre pintado em preto e apenas Portugal, em vermelho. Silvia, furiosa, rasga o desenho. Lúcia bate na porta dizendo que a janta está pronta. Silvia diz que irá jantar mais tarde.

Na mesa, Henrique diz que Oscar e Brida não irão jantar, pois ela não está se sentindo bem e ele preferiu fazer companhia à amiga. Lúcia diz que Abel e Silvia não irão jantar e que bateu na porta de Fernando, Tiago e Rebeca, mas eles não lhe responderam. Rubens menciona que os três devem estar dormindo. A janta começa com Henrique, Vivian, Paulo, Isabela, Júlio, Mônica, Rubens e Lúcia. O grupo começa a jantar. Paulo confessa que foi ele quem escreveu “Pio” no espelho do banheiro e que está preocupado com Tiago já que o amigo faz acompanhamento psicológico desde que Érica morreu. Henrique solicita que todos façam um instante de silêncio e pede Vivian em casamento. Surpresa, ela aceita. Henrique a presenteia com um anel. A janta ocorre de forma silenciosa sem as pessoas conversarem muito.

Ruane e Gustavo entram no primeiro quarto do corredor. Gustavo a beija e depois a joga, violentamente, na cama. Ela fica assustada. Ele retira a cinta e bate na cara dela. Ruane grita. Gustavo pega a cinta e bate na cama, assustando-a ainda mais. As luzes piscam e os dois ouvem um grito vindo da biblioteca. Gustavo sai do quarto para verificar quem está na mansão.

Abel olha a foto da avó de cem anos que morreu recentemente. Silvia fecha a mala, como se estivesse se preparando pra ir embora. Ela vai ao quarto de Brida ver como a amiga está. Oscar agradece a preocupação de Silvia, mas pede para ela sair,

pois Brida está precisando dormindo. As luzes da mansão começam a piscar. Paulo grita pedindo para Tiago parar com a brincadeira. Silvia vai à sala e pede para Paulo parar de gritar, pois Oscar disse que Brida precisa descansar sem ser incomodada. Silvia diz que irá jantar mais tarde e volta para o quarto. Os demais estão terminando a refeição.

Gustavo desce as escadas e pergunta quem está ali. Ele caminha pelo térreo verificando o lugar. Gustavo fica bravo e Ruane desce as escadas para não ficar sozinha no quarto. Ele fica bravo por vê-la na sala. Ruane fica com mais medo ainda. Ela começa a chorar. Ele entra na biblioteca e vê um livro caído no chão. Gustavo anda pelo térreo da mansão gritando, enquanto Ruane fica sentada no sofá.

Brida dorme. Oscar desce para jantar. Os demais que estão saindo da mesa percebem que ele está abatido. Abel sai do quarto e vai ao espaço de convivência onde encontra Júlio. Os dois bebem e conversam sobre a sensação de estarem naquele lugar. Abel diz que, apesar da confusão, sente-se em casa por estar no campo.

Gustavo entra no espaço de convivência ao passo que Ruane permanece no sofá da sala de estar. Ela vai até a porta da frente e tenta destrancá-la, sem conseguir. Gustavo continua a gritar. Uma sombra se aproxima de Ruane.

Lúcia e Vivian lavam a louça da janta e comentam a importância que as irmãs têm na vida delas. Vivian diz que está um pouco assustada com as coisas que estão acontecendo na mansão. Lúcia tenta disfarçar, mas a amiga percebe que há algo errado com ela. Júlio discute com Abel por ele ter traído Mônica no ensino médio. Oscar, Paulo e Rubens vão ao espaço de convivência e impedem que os dois avancem na discussão. Mônica se mostra decepcionada pela atitude dos dois.

Gustavo começa a procurar, no térreo, por Ruane. Ele ouve sussurros vindos da escada, pensando que ela subiu para o quarto. Ele sobe e escorrega no sangue que tem nos degraus, rolando para baixo.

No quarto, Henrique e Vivian dizem estar tristes pelas brigas que estão acontecendo entre o grupo. Henrique diz que tem vontade de sair gritando com cada um. Vivian pede para ele se acalmar, porém confessa que adoraria que uma bomba explodisse no lugar. Abel está bastante nervoso no jardim próximo à figueira. Ele se lembra do pai tendo uma parada cardíaca quando tinha 4 anos e chora. Silvia entra no espaço de convivência. Atrás dela, uma sombra aparece no chão.

Por fim, em 2010, há um jornal em cima da mesa, trazendo a notícia que Gustavo foi encontrado desmemoriado na mansão e que os médicos acreditam que ele jamais se recuperará devido à lesão, cuja manchete foi vista na primeira cena do episódio piloto quando Ederson estava no jardim, diante da casa. Ao lado do jornal, há duas sombras de dois homens. Em *off*, Miguel diz ao Delegado Ricardo que eles deveriam ter se livrado de Gustavo. O Delegado diz que acredita que não será necessário devido ao estado da vítima. Miguel comenta que não podem correr tantos riscos, pois não sabe o que Gustavo viu no local e ordena que o Delegado se livre dele. O Delegado, então, diz que cumprirá o desejo do amigo.

Episódio 7: Joana – referência à Joana D’arc.

Joana D’Arc é uma heroína francesa e santa da Igreja Católica. É a padroeira da França e foi uma chefe militar da Guerra dos Cem Anos, durante a qual tomou partido pelos Armagnacs, na longa luta contra os borguinhões e seus aliados ingleses. Nasceu na França, no ano de 1412, no lugarejo de Domrémy. Joana foi morta, queimada na fogueira, no ano de 1430 sob a acusação de bruxaria.

(Disponível em: http://www.e-biografias.net/joana_darc/)

Personagem ligado à referência histórica: **Abel.**

Objeto que representa a referência na série: **Santinho de Joana D’arc.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“A guerreira não está morta. Está viva nos protegendo e nos guiando”.**

Horário de início da narrativa: **21h15min.**

Flashbacks: Cíntia Corradini alugou a mansão, em 2006, para passar férias com Adriana Sasse, e desapareceu sem deixar vestígios.

Personagens dos Flashbacks

Cintia Corradini (27 anos)

Mulher de cabelos curtos castanhos, olhos verdes escuros, estatura de 1,60m. Executiva de uma empresa de cosméticos. Bastante carente e dedicada ao trabalho. Gosta de estar próxima à natureza. Tem medo de barata. É vegetariana. Tem problemas cardíacos, sendo que uma vez, quando estava internada, foi preciso utilizar choques elétricos para fazer o coração funcionar novamente. Considera Adriana sua melhor amiga, em quem pode confiar. É apaixonada por rodeios, por ter nascido em uma região em que ocorriam muitos desses eventos. Fica nervosa facilmente quando pressionada. Gosta de silêncio e tranquilidade, o que é bem difícil na casa onde mora por ser no centro de uma cidade grande.

Adriana Sasse (30 anos)

Mulher de cabelo comprido loiro castanho, olhos azuis esverdeados, estatura 1,70m. Divorciou-se do marido recentemente pelos dois viverem distantes, já que ela é secretária e ele, cantor. Trabalha para Cintia, por quem tem grande confiança. É bastante sensível e educada. Gosta de ficar no campo, aos fins de semana, pela tranquilidade e por ter morado até os 20 anos na área rural. Adora praia e piscina. Não suporta homens tarados. Eficiente e competente. Não gosta de pessoas que não cumprem prazos. Sonha em voltar a estudar e concluir o curso de administração que interrompeu aos 20 anos, quando se casou. Não suporta pessoas pobres.

Sinopse Estendida

Uma rosa vermelha está no espaço de convivência no lugar em que Silvia desapareceu. A lâmpada do lugar explode.

Em 2006, Cintia está com Adriana na piscina, dizendo que adorou o rodeio e que o *cowboy* a convidou para sair no sábado à noite. Adriana diz que está amando passar as férias naquele lugar, mas pede para Cintia não fazer tanto barulho à noite, pois constantemente ouve sussurros. Cintia se mostra surpresa com o comentário da amiga e, ao longe, na janela, uma sombra as observa.

Abel está em baixo da figueira, pensando na época em que morava no campo. Ele observa a árvore e ouve a voz do pai quando este morreu. Ele encontra, no chão, um santinho de Joana D'arc e, assustado, começa a lê-lo, enquanto uma sombra aparece no chão, próximo à figueira. Mônica diz a Júlio que ele não deveria ter discutido com Abel por causa da traição. Ela pede para o namorado se acalmar.

No pomar, Adriana comenta com Cintia sobre o ex-marido e diz que sente falta dele. Durante a conversa, elas veem o balanço do parque se movimentando sem vento e sem alguém por perto para empurrá-lo.

Rubens conversa com Lúcia, pedindo para ela distrair o grupo para não notar que alguns dos amigos não estão na casa. Lúcia diz que jamais irá se perdoar por fazer aquilo. Júlio entra no quarto e vê Mônica chorando. Ela confessa que está bem abalada por ver que o reencontro do grupo tem sido um completo desastre e diz que deseja ir embora no dia seguinte. Júlio pede para ela ficar calma, pois Silvia, Oscar e Abel vieram como eles e não podem deixá-los na casa sem ter como voltarem para a cidade onde moram.

Cintia beija o *cowboy* em um dos quartos da mansão, na madrugada de sábado para domingo. Os dois ouvem barulhos de correntes sendo arrastadas próximas dali. Cintia e o *cowboy* saem do quarto e ela pede pra Adriana parar com o barulho. Adriana acorda assustada dizendo que estava dormindo. Um forte grito é dado na biblioteca. Eles descem para o térreo para verificar se há alguém na casa. Cintia resolve chamar a polícia.

Na sala, Paulo e Isabela discutem sobre o modo como ele a trata. Henrique e Vivian saem do quarto cansados de verem tantas brigas e conversam com os amigos. Durante a conversa, Vivian diz que ficou chateada na festa ocorrida na semana passada na universidade em que Henrique ficou de trazer uma cerveja pra ela e acabou esquecendo por ficar bastante tempo conversando com os colegas de curso. Ela diz que Paulo e Isabela deveriam aprender com eles a serem mais tolerantes um com o outro. Henrique rebate, dizendo que não trouxe a cerveja porque em momento algum ouviu Vivian fazer aquele pedido. Os dois começam a discutir e Paulo e Isabela riem diante da situação.

Às 3 da madrugada, Cintia tem um pesadelo com a figueira. Ela se levanta e vai para a cozinha, onde bebe um copo de leite. Uma sombra está atrás dela. Cintia sente que está sendo observada e olha para trás, mas não visualiza quem a estava observando. Ela sobe os degraus das escadas e as luzes dos abajures da sala piscam. Ela olha para trás e as luzes param de piscar. Cintia sente-se estranha e atribui o que viu ao cansaço.

Abel percebe que há alguém por perto e resolve voltar a mansão, porém uma sombra o envolve antes dele chegar a casa. Júlio conversa com Rubens e Lúcia na sala sobre Joana, a amante que o pai teve. Henrique diz que bateu no quarto de Tiago, mas o amigo não lhe respondeu. Vivian diz que acredita que os remédios que Tiago tomam deixam-no muito cansado e que deve ser melhor ele descansar. Vivian diz que já faz algum tempo que não vê Rebeca, Fernando e Abel. Henrique diz que prefere não conversar com eles pra evitar discussão.

Adriana se despede de Cintia, pois precisa voltar para casa e deseja um bom término de férias para a amiga.

Oscar entra no quarto de Brida e a vê resmungando sobre uma sombra que a persegue. Isabela vê Lúcia chorando e a questiona o que aconteceu. Lúcia mente dizendo que se lembrou dos pais que morreram quando tinha 12 anos e que, por estar novamente com o grupo, sente-se mais sentimental.

Em 2006, uma forte tempestade ocorre em Olaria dos Campos, faltando energia na cidade. Cintia caminha pela mansão carregando uma vela. Ela ouve marteladas nas paredes. Assustada, deixa a vela cair no chão e sente que algo se aproxima dela.

Oscar vai à cozinha beber água e Henrique questiona como Brida está. Oscar diz que ela estava tendo pesadelos, mas, que, aparentemente, a febre abaixou. Rubens e Lúcia entram no espaço de convivência e veem Júlio e Mônica assistindo televisão às escuras, dizendo que precisam comprar uma lâmpada e que a pessoa que a quebrou deveria ter ao menos limpado os cacos de vidro. Os quatro mencionam que fazia tempo que não paravam para ver TV, devido aos estudos. Paulo tem uma crise de asma e Isabela vai com ele para o jardim. Ela menciona que está feliz por não ver Silvia há algum tempo e espera que a amiga esteja dormindo. Os dois ouvem barulhos. Isabela encontra uma pequena medalha que pertencia a Érica.

Episódio 8: América – referência à descoberta da América por Cristóvão Colombo.

Em 1492, Cristóvão Colombo realiza o sonho de explorar os mares, com o consentimento dos Reis Católicos de Aragão e Castela - Fernando II e Isabel I. A expansão marítima era de total interesse dos reinos europeus, com destaque para Portugal e Espanha. O objetivo maior era alcançar as Índias, grande abastecedora de especiarias e um novo ponto comercial de consumo. No dia 12 de outubro, o navegador ancorou em uma ilha denominada, pelos índios, de Ilha de Guanahaní, porém batizada por ele com o nome de San Salvador (Bahamas), pensando ter alcançado as Índias.

(Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/descobrimto-da-america/>)

Personagem ligado à referência histórica: **Brida**.

Objeto que representa a referência na série: **Papel em que está escrito uma pequena poesia.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Minha América, invadida por estrangeiros, não se esqueça dos teus primeiros hospedeiros”.**

Horário de início da narrativa: **22h15min.**

Flashbacks: A família de Felipe Rocha Lima alugou a mansão para morar no ano de 2014. Após três meses vivenciando diversas situações incomuns, ele desaparece.

Personagens dos Flashbacks

Marlon Rocha (38)

Homem de cabelos castanhos crespos, olhos verdes escuros, estatura de 1,85m. Possui empregados que administram os arrozais e trabalha em casa com um site de vendas pela internet. É casado com Bruna há 15 anos. Extremamente teimoso e mandão. Sempre teve o sonho de ter filhos homens. Ama muito Bruna. Preocupa-se com o bem estar da família. Foi usuário de drogas quando adolescente e ficou em reabilitação por um tempo. Tem medo que os filhos usem drogas, pois o gêmeo dele morreu de overdose. Gosta de pescar nos pesque-pagues da região.

Bruna Lima (34)

Mulher de cabelos ruivos curtos, olhos verdes, estatura de 1,75m. É dona de casa. Gosta de frequentar a associação de moradores que tem no bairro para conversar com as idosas, com quem ri muito. Atenciosa com os filhos e marido. Contribui, às vezes, com o site de vendas que Marlon criou, dando opinião sobre o design dos móveis, já que é formada nessa área. Não gosta de trabalhar. É bastante preguiçosa. Adora assistir novela e ler livros de romances. Discute frequentemente com Marlon por eles saírem pouco. Sente-se sufocada por morar no campo.

Felipe Rocha Lima (14 anos)

Rapaz de cabelos castanhos curtos, olhos verdes, rosto com várias espinhas, estatura 1,65m. É apegado aos pais e ao irmão mais novo. Não gosta de morar no campo, pois não há muitas opções de lazer e por ser um local isolado.

Frequentemente, pratica algum esporte ou atividade com Guilherme. Costuma sair com os amigos para pescar. Odeia mosquitos. Irrita-se facilmente. É bastante paquerador. Sonha em ser advogado. Não gosta de estudar. Passa horas jogando videogame, muitas vezes sendo acompanhado pelo irmão. Há um ano foi encontrado desmaiado na sala por ter problemas com asma.

Guilherme Rocha Lima (12 anos)

Rapaz de cabelos castanhos crespos, olhos verdes escuros, estatura 1,55m. Odeia morar no campo. Insiste para os pais voltarem a morar na cidade. Sente-se isolado em Olaria dos Campos, pois não se identifica com os colegas da escola e não há muitos horários de ônibus para locomoção. Gosta da companhia do irmão. Irrita-se com a mãe facilmente por ela ser bem preguiçosa. Acha que o pai trabalha demais. Adora jogar videogame e jogar futebol. É bastante estudioso e organizado. Não gosta de conversar com pessoas idosas.

Sinopse Estendida

Em 2014, Felipe e Guilherme descem as escadas da mansão correndo e ouvem sussurros. Eles vão ao espaço de convivência onde os pais, Marlon e Bruna, estão assistindo novela e comentam o que ouviram. Os dois ficam surpresos.

Luzes voltam a piscar na casa. Henrique e Vivian sentem que está ficando frio e vão à sala de estar falar com Rubens sobre o problema da fiação. Paulo e Isabela entram e encontram Henrique e Vivian descendo as escadas. Mônica chega à sala, vindo do espaço de convivência e percebe que Paulo e Isabela estão bastante preocupados. Atrás dela vêm Rubens e Lúcia que dizem aos demais que a tempestade da semana passada deve ter danificado a fiação do lugar. Isabela começa a chorar. Os demais ficam preocupados. Ela mostra a medalhinha que encontrou no jardim e diz que é de Érica.

Bruna estranha encontrar algumas gotas de sangue na escada. Enquanto jantam, Marlon pede para a família não deixar livro caído no chão da biblioteca, o que causa estranhamento nos demais.

Henrique diz que é impossível aquela medalha ser de Érica, pois o objeto deveria estar no rio. Vivian diz que acredita que Érica não estava com a medalha quando caiu do penhasco. Paulo acha que Tiago pode ter mandado fazer uma igual como lembrança da namorada. Mônica diz que vai acordar Tiago para pedir explicações. Henrique insiste para eles conversarem com o amigo no dia seguinte, pois já tiveram muitas brigas e há algumas pessoas dormindo. Júlio chega e questiona o motivo da reunião. Isabela lhe mostra a medalhinha de Érica. Júlio fica muito surpreso.

Marlon, Bruna, Felipe e Guilherme estão almoçando e escutam uma explosão de dinamite como se tivesse explodido no jardim da mansão deles. Eles saem da mansão e vão para o pomar, onde ficam alguns minutos. Eles percebem que tudo está tranquilo e vão para o jardim que está sem evidência alguma de explosão.

Oscar entra no quarto de Brida e vê um rascunho de uma poesia sobre o descobrimento da América. Ele fica preocupado com ela e a acorda, pois Brida está se mexendo muito na cama e falando coisas que não conseguia entender. Na cozinha, Mônica confia à Lúcia que está grávida e ainda não contou a Júlio porque tem medo da reação dele. Lúcia consola a amiga. Rubens está no quarto com alguns recortes de jornais. Lúcia entra e o vê com os papeis. Ela percebe que são dados dos desaparecimentos que ocorreram na casa e diz que se sente um monstro por esconder a verdade dos amigos e usá-los para vir fazer o trabalho de uma das disciplinas do curso de jornalismo. Rubens manda a namorada ficar quieta e pede para que ela demonstre mais tranquilidade diante dos outros, pois eles podem suspeitar do que os dois vieram fazer na mansão.

Felipe e Guilherme ficam até mais tarde jogando videogame. Eles percebem que a luz de um dos abajures começa a piscar. Felipe tira-o da tomada. Segundos

depois, todas as luzes da casa piscam. Eles saem assustados da sala e encontram os pais no corredor que acordaram com as luzes piscando.

Henrique conta aos amigos sobre as viagens do pai, que percorreu vários países até vir morar no Brasil. Júlio menciona novamente a amante do pai. Ele, Henrique, Vivian, Mônica, Rubens e Isabela começam a contar histórias dos pais deles. Durante a conversa, o grupo se diverte bastante e Henrique diz que foi assim que desejou que todos estivessem desde o começo do reencontro.

Às 3 da manhã, Felipe está na cozinha bebendo água. Ele sai e vai para a sala de estar onde vê sangue escorrer pelas paredes. Ele grita e uma sombra o envolve, deixando uma rosa vermelha no chão. Marlon acorda e vai à sala onde vê sangue escorrer das paredes.

Oscar diz a Brida que está preocupado com o que ela falou durante os pesadelos e pelo rascunho que estava na cama. Brida se assusta ao ver o papel e pede pra ele sair do quarto e não voltar. Assustado, Oscar sai e se junta a Henrique e aos demais na sala de estar. Ele diz que Brida o expulsou do quarto. O grupo começa a conversar sobre a amiga. Oscar diz que faz um tempo que não vê os demais e que seria bom chamá-los para conversarem. Mesmo achando que pode haver mais confusão, Henrique diz que irá chamar os demais. Oscar pede para deixar Brida descansar. Henrique volta e diz que ninguém abriu a porta do quarto quando ele chamou e que a de Rebeca estava apenas encostada. O grupo fica preocupado, pois teme que eles tenham ido embora e começam a percorrer os móveis da mansão enquanto Júlio e Mônica vão ao pomar e Henrique, Vivian e Isabela, ao jardim.

Em 2014, dias depois do desaparecimento de Felipe, Marlon, Bruna e Guilherme olham para um porta-retrato do garoto e o colocam em uma das caixas de mudança.

Henrique vai à garagem e vê os carros com os vidros estourados e os pneus furados. Ao longe, uma sombra o observa.

Episódio 9: Dordrecht – referência aos Tratados assinados em Dordrecht, em 1489.

Após 1421, quando Dordrecht foi religada ao mar, graças à inundação de Santa Elisabete, a cidade adquiriu situação estratégica e desenvolveu-se como importante cidade de comércio de víveres (principalmente vinho, madeira e grãos) e chegou a ser uma das seis maiores cidades do então Condado da Holanda. Em 14 de fevereiro de 1489, dois tratados de aliança política foram assinados em Dordrecht, contra o rei da França, no contexto da Guerra Franco-Bretão (1489-1491): um entre o Reino Unido e a Áustria, e o outro entre a Áustria e a Espanha.

(Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dordrecht>)

Personagem ligado à referência histórica: **Mônica.**

Objeto que representa a referência na série: **Papel com uma pesquisa sobre os tratados assinados em Dordrecht.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Naquele dia, eu soube que havia uma esperança. Seria dado um passo que marcaria as nossas vidas”.**

Horário de início da narrativa: **23h15min.**

Flashbacks: Desaparecimento de Cheila de Almeida, que morou na mansão com o pai, de 2007 a 2009.

Personagens dos Flashbacks

Cheila Almeida (15 anos)

Moça bastante bela, de cabelos castanhos, olhos azuis, estatura de 1,55m. Gosta de nadar e de ficar na piscina. Sente saudade da mãe que morreu há 5 anos em um acidente de carro, durante um dia de chuva, após buscá-la da escola. Tem grande respeito e admiração pelo pai. Sonha em ser consultora de moda. Bastante egocêntrica. Tem poucas amigas no colégio. Não gosta de sentir cheiro de fumaça e de morar no campo. Namora um rapaz da escola sem o pai saber. É bastante sentimental e medrosa. Gosta de ficar horas se maquiando no espelho.

Orfeu Almeida (42 anos)

Homem loiro de cabelos curtos, olhos azuis, estatura de 1,75m. Sente muita saudade da esposa, porém mantém um relacionamento às escondidas da filha por saber que ela não aceitaria que alguém substituísse a mãe. Possui vários empregados que administram o terreno ao redor da mansão e de outros locais da área rural de Olaria dos Campos, embora deseja voltar a morar na cidade nos próximos anos. Conversa pouco com a filha, deixando-a agir da maneira como ela deseja. Gosta de viver com muito luxo. Esbanja seu dinheiro em bares e festas. É bastante educado e simpático.

Sinopse Estendida

Procurando os demais pelo pomar, Júlio comenta com Mônica a preocupação que sente pelo pai estar em Dordrecht. Ela acha um papel de uma pesquisa sobre os tratados assinados naquela cidade e diz que tem sonhado com aquele município. Vivian e Isabela vão à garagem e encontram Henrique verificando os carros que estão danificados.

Em 2007, na primeira noite que está na casa, Cheila janta com Orfeu e ambos ouvem sussurros. Pela manhã, Cheila acorda assustada ao nascer do sol e contempla a paisagem, sentindo-se muito insegura na mansão.

Oscar entra no quarto de Brida que o olha de modo furioso quando ele entra. Oscar pede desculpas, mas diz que precisa saber se Tiago, Rebeca, Fernando, Silvia e Abel entraram em algum momento no quarto dela enquanto ele não estava no quarto. Ela diz que não e percebe que ele está preocupado. Henrique, Vivian e Isabel entram gritando na casa. Oscar pede para Brida ficar no quarto, pois ele voltará em alguns instantes e que verá o que aconteceu. Brida fica preocupada com a atitude de Oscar. Henrique continua a gritar. Com exceção de Brida, os demais se encontram com Henrique na sala, que lhes conta o que viu na garagem. Oscar pede para Vivian ir ao quarto ficar com Brida e trancar o local. Ele, Henrique e Rubens vão até o local verificar novamente os carros, ficando Júlio na casa com Vivian, Isabela, Lúcia e Mônica. Brida levanta-se da cama e, quando vai abrir a porta, uma sombra se aproxima dela. Vivian vai para o primeiro andar enquanto Júlio começa a conversar com Lúcia, Mônica e Isabela sobre os amigos que desapareceram.

Em 2008, à noite, Orfeu entra no espaço de convivência e, quando clica pra acender a lâmpada, ela explode. Ele grita assustado. Cheila vem ao encontro de Orfeu e ele pede para ela não se preocupar. Ela confessa ao pai que tem tido vários pesadelos com uma sombra e com a figueira.

Vivian entra no quarto e vê que Brida não está. Ela procura pela amiga nos quartos que estão destrancados. Na biblioteca, um livro cai no chão. Henrique mostra os carros a Oscar e Rubens. Eles observam o local ao redor, incluindo uma parte do jardim e não encontram vestígios de quem ou o quê fez aquilo. Vivian caminha pelo corredor e ouve a porta do quarto de Tiago bater. Ela fica assustada e chama pelo amigo. Caminha em direção ao quarto e atrás dela passa uma sombra. Vivian percebe que há algo por perto e sai correndo, gritando desesperadamente. Os gritos dela são ouvidos fora da casa. Júlio sobe as escadas para ver o que aconteceu. Vivian corre olhando para trás e esbarra no amigo que cai nos degraus da escada, machucando o joelho. Vivian o ajuda a levantar. Ele sente algumas dores. Henrique,

Paulo e Rubens entram na casa assustados pelos gritos de Vivian, que conta o que ocorreu.

Cheila sonha com uma sombra andando ao redor da figueira. No sonho, ouvem-se vozes de algumas pessoas que desapareceram na mansão pedindo por ajuda. Ela acorda e vai à cozinha, porém vê que a biblioteca está sendo incendiada. Cheila chama Orfeu que aciona os bombeiros.

Vivian confessa que teme que Érica esteja viva e que ela e Tiago orquestraram tudo como uma forma de vingança. Oscar diz que acha que isso é improvável. Isabela menciona que pode ser verdade já que o corpo de Érica nunca foi encontrado. Eles ficam bastante alterados e Júlio fica muito nervoso. Rubens diz que acredita que os dois não fariam isso com eles. Henrique diz que deseja uma explicação pelo que está acontecendo, já que eles negligenciaram o tempo inteiro de onde vinha o barulho das marteladas, podendo Érica estar fazendo o barulho, às escondidas. Vivian chora por eles terem sido tão egoístas e não procurarem os amigos para conversarem.

A confusão continua até o momento em que Júlio revela que o corpo de Érica está enterrado na casa de Tiago. Ele confessa que os dois o encontraram, no dia seguinte, à queda do penhasco, à beira do rio, pois Tiago havia lhe implorado pra buscar Érica. Ele diz que o amigo tinha certeza de onde a achariam. Júlio menciona que apenas guiou o carro e a encontraram enroscada em alguns galhos, à margem do rio, conforme Tiago havia dito que a achariam. Júlio revela que eles a colocaram no porta-malas do carro, pois Tiago quis levá-la para casa e depois a esconderam sem ninguém vê-los no porão. Ele confessa que, durante a noite, enterraram-na aos fundos da casa, quando os pais do amigo estavam no velório de Érica. Júlio comenta que os dois disfarçaram o terreno jogando muita brita em cima para ninguém desconfiar e depois jogaram água no local para tirar a poeira das pedras.

Os demais ficam horrorizados com o que ouvem. Vivian começa a chorar dizendo que enquanto eles choravam pela morte de Érica, Júlio e Tiago estavam enterrando o corpo dela. Mônica fica indignada por ele ter escondido esse fato. Ela

lhe dá um tapa na cara, dizendo que ele havia dito que estava com muita febre naquela noite, enquanto ela precisava do apoio já que estava sofrendo a perda de uma grande amiga.

Depois, mais calmos, Henrique diz que eles precisam saber o que está acontecendo e que necessitam encontrar os demais, pois acredita que os amigos não foram embora. Rubens confessa que ele tem uma cópia das chaves de todos os quartos, surpreendendo os amigos e gerando mais discussão. Henrique interrompe e diz que cansou de tanta mentira por um dia e pede pra eles irem procurar os colegas nos quartos, vasculhando cada centímetro.

Enquanto Mônica fica com Júlio conversando na sala, os demais sobem para ver se encontram Tiago ou qualquer outra pessoa nos quartos e banheiros. Oscar começa a chorar por saber que talvez jamais verá Brida novamente. Isabela o abraça. Eles vasculham quarto após quarto. Rubens e Lúcia ficam bastante nervosos. Ela chora e Rubens pede para que a namorada tenha calma. Por fim, após vários minutos de busca, o grupo desiste e desce para a sala com Mônica e Júlio.

À noite, em 2009, Cheila fica em casa sozinha, pois Orfeu foi a um torneio de futebol. Ela assiste à televisão na sala e sangue começa a escorrer das paredes e das escadas. Cheila levanta-se para pegar mais pipoca na cozinha e vê o sangue. Ela fica assustada. Vai ao telefone, mas ele não funciona. Cheila ouve barulhos de marteladas nas paredes e grita perguntando quem está ali. As luzes piscam em um ritmo acelerado e a menina fica paralisada como estátua durante alguns segundos. Cheila começa a chorar e sai correndo para a porta da frente, que está trancada, sem a chave na porta. A garota chuta a porta e tenta arrombá-la, mas nada adianta. Ela vê que uma sombra se projeta atrás dela e, quando vira para trás, grita.

Na sala de estar, depois de um tempo parados em silêncio, o grupo de amigos veem as luzes da mansão piscando novamente e Lúcia, chorando, pressiona Rubens a contar a verdade sobre a casa.

Episódio 10: Constantinopla – referência à Queda de Constantinopla.

Denomina-se queda de Constantinopla a conquista da capital bizantina pelo Império Otomano sob o comando do sultão Maomé II, na terça-feira, 29 de maio de 1453. Isso marcou não apenas a destruição final do Império Romano do Oriente, e a morte de Constantino XI Paleólogo, o último imperador bizantino, mas também a estratégica conquista crucial para o domínio otomano sobre o Mediterrâneo oriental e os Bálcãs. A queda de Constantinopla para os turcos otomanos foi um evento histórico que segundo alguns historiadores marcou o fim da Idade Média na Europa, e também decretou o fim do último vestígio do Império Bizantino.

(Disponível em: <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=8614>)

Personagem ligado à referência histórica: **Paulo.**

Objeto que representa a referência na série: **Desenho com estética bizantina.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“O império, em ruínas, caiu, tornando-se uma lenda para toda a civilização. Constantinopla, Constantinopla, eu de ti não me afastarei”.**

Horário de início da narrativa: **00h15min.**

Flashbacks: Desaparecimento de Pedro de Souza Luz, que morou na mansão com a família, de 2012 a 2013.

Personagens dos Flashbacks

Pedro de Souza Luz (8 anos)

Menino moreno de cabelos escuros, olhos castanhos, estatura de 1,25m. Bastante medroso. Não gosta de estudar. Simpático e atencioso com as pessoas. É apegado à mãe. Gosta de ir à casa dos amigos da escola para brincar com eles. Sente-se triste pelos pais dos colegas não os deixarem vir à mansão, pois dizem que ela é mal-assombrada. Costuma ouvir música e passa grande parte do tempo assistindo a desenhos animados na TV. Sente falta da casa dos avós onde a fazenda tinha vários animais. Não gosta de levantar cedo. É bastante desobediente com a mãe e a considera muito brava. Tem desejo de conhecer o pai, embora sua mãe afirme que ele mora no exterior. Nasceu prematuro, em um parto extremamente complicado. Os médicos haviam dito que ele nasceu morto, mas, quinze minutos depois, perceberam que havia uma fraca respiração e batida no coração, o que os deixou profundamente intrigados.

Cristina de Souza Luz (35 anos)

Mulher de cabelos curtos e olhos castanhos, estatura de 1,65m. Morou a vida inteira em uma fazenda, aprendendo com os pais como administrar negócios do ramo da agricultura e pecuária. Ama intensamente o filho. Nunca se casou. Engravidou de um viajante que a enganou e a deixou quando soube que estava grávida, não sabendo até o momento para onde ele foi. É bastante estressada e teimosa. Costuma manipular as pessoas para conseguir o que almeja desde que foi usada pelo pai de seu filho. Gostaria de passar mais tempo com o menino. Faz generosas doações a algumas instituições de caridade de Olaria dos Campos. Possui uma arma que esconde no criado-mudo do quarto onde dorme como segurança, caso algum assaltante entre na mansão.

Sinopse Estendida

Rubens revela que ocorrem desaparecimentos há 15 anos na mansão dos Brontensk e que nem todas as pessoas que entraram na casa desapareceram. Ele confessa que nenhuma delas foram encontradas.

Em 2012, Pedro ouve barulhos de correntes sendo arrastadas pelas escadas. Ele acorda Cristina, mãe dele, mas ambos não ouvem barulho algum. Ela retira uma arma do criado-mudo e os dois percorrem a mansão, mas não encontram intruso algum na casa.

Henrique discute com Rubens pelo amigo não ter lhes contado a verdade, dizendo que ele arriscou a segurança de todos. Uma intensa discussão acontece entre o grupo, sendo a mais intensa que aconteceu desde que estão na casa. Indignado, Júlio revela que Rubens é adotado. Todos se assustam e Rubens, a princípio não acredita. Lúcia chora e ele olha com desprezo para ela por ter escondido aquilo dele. Lúcia passa mal e Rubens a leva para beber água na cozinha.

Pedro está na piscina com Cristina. Enquanto se divertem, eles ouvem a voz de um rapaz gritando por socorro. Os dois ficam assustados.

Na cozinha, Lúcia pede perdão a Rubens que está visivelmente transtornado. Ele termina o namoro com ela. Lúcia chora e diz a ele que os amigos jamais irão confiar em ambos novamente. Rubens vê um desenho com estética bizantina e fica assustado. Ele diz a Lúcia que é justamente com aquela ilustração que costuma sonhar e que o nome Constantinopla ressoa pelos sonhos enfaticamente. Henrique conversa com os demais sobre os perigos que estão enfrentando. Todo o grupo está bastante assustado com o que está acontecendo. Lúcia e Rubens voltam para a sala. Barulhos de marteladas e sussurros são ouvidos. Todos entram na biblioteca, a fim de que, se houver alguém na mansão, a conversa não seja ouvida. Quando entram no local, encontram um livro caído no chão. Paulo coloca-o no lugar.

À noite, Cristina sonha com uma sombra que lhe persegue pelo pomar enquanto colhe frutas. Ela acorda completamente suada e vai ao quarto de Pedro,

não o encontrando. Cristina volta para o quarto e pega a arma. Ela vai para a sala de estar e o encontra saindo da cozinha. Ele se assusta ao vê-la. Pedro diz que havia ouvido alguma lâmpada explodir e veio ver o que aconteceu.

Para a surpresa de todos, até mesmo de Mônica, Júlio diz que tem uma arma no quarto. Ela chora e questiona o quê mais ele esconde. Júlio lhe pede perdão, dizendo que, às vezes, é necessário esconder algumas coisas para proteger quem se ama. Vivian abraça Henrique e diz a todos que queria ter uma máquina do tempo pra voltar ao passado e tê-la impedido de vir a mansão. Isabela abraça Mônica e a olha fixamente nos olhos. Mônica diz a todos que não deseja ser igual a Júlio e, portanto, revela que está grávida.

Pedro sonha com sangue escorrendo das paredes e da escada. Ele ouve vozes de algumas pessoas que desapareceram na casa. Pedro acorda assustado. Cristina abre a porta do quarto e ele grita. Ela pede para ele se acalmar. Eles conversam durante um tempo sobre os pesadelos e o que presenciaram na mansão durante o período em que estão morando no lugar.

Júlio abraça Mônica dizendo que está surpreso por ouvir aquilo. Ele fica um tempo tentando digerir a novidade. Os demais ficam observando a reação dele. Henrique parabeniza Mônica e depois Júlio. Os outros cumprimentam o casal, mesmo notando a surpresa do amigo. Ele começa a chorar e diz que irá proteger o filho, tirando todos os amigos da mansão. Ele abraça Mônica, dizendo que tudo ficará bem. Júlio vai ao quarto com Oscar e pega a arma, não aceitando que o impeçam e mencionando que a dor no joelho não irá impedi-lo de tirá-los do lugar.

Vivian começa a chorar por achar que nunca mais verá a irmã. Henrique consola-a. Enquanto Júlio e Oscar retornam para a biblioteca, as luzes piscam novamente. Isabela começa a ficar muito nervosa. Paulo, bastante nervoso, abraça-a. Rubens diz que a polícia nunca descobriu qualquer vestígio do assassino ou do quê acontece na casa. Eles conversam por um tempo, a fim de acharem uma solução. O grupo decide percorrer novamente a casa para tentar encontrar os demais e/ou

qualquer pista. Caso não obtenham sucesso, irão embora a pé. Pouco a pouco, eles começam a vasculhar novamente a mansão.

Em 2013, a luz do abajur do quarto de Pedro começa a piscar. A porta se abre e uma sombra entra. Ele se mexe muito na cama, enquanto ela o observa. Pela manhã, Cristina entra no quarto do filho e não o encontra.

No pomar, o balanço do parque começa a se balançar sem ter vento enquanto é visto, daquele lugar que, novamente as luzes piscam na mansão.

Episódio 11: Pisa – referência ao Concílio de Pisa.

O Concílio de Pisa foi uma conferência da Igreja Católica Romana em 1409 que tentou acabar com o Cisma do Ocidente. Na época, dois Papas, Gregório XII e Bento XIII, reclamavam seu direito ao trono pontifical. No Concílio, os dois Papas concordaram em desistir de suas reivindicações em favor de um novo pontífice. Mas ambos voltaram atrás e foram depostos. O Concílio elegeu Alexandre V.

(Disponível em: <http://www.metanoiacruz.net/2010/05/conheca-os-concilios.html>)

Personagem ligado à referência histórica: **Isabela.**

Objeto que representa a referência na série: **Pedaço de papel escrito a palavra “Pisa” e desenhado o brasão do Vaticano.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“A disputa pelo trono mais poderoso me leva ao mundo do qual eu deveria pertencer”.**

Horário do início da narrativa: **01h15min.**

Flashbacks: Desaparecimento de Olavo Campos Kniz, que alugou a mansão em 2011 para morar com a esposa.

Personagens dos Flashbacks

Olavo Campos Kniz (26 anos)

Homem de cabelos e olhos castanhos, calvo, estatura de 1,75m. Deixa o irmão administrar as plantações ao redor da mansão enquanto gerencia uma grande área recreativa há alguns quilômetros da casa. Bastante atencioso com a esposa. Aguarda ansiosamente pelo nascimento da filha. Não gosta que a esposa fume. Evita falar com pessoas pobres. Muito apegado ao luxo. Não gosta de ir a festas. É casado há dois anos. Tem medo de encontrar a ex-namorada que pagou alguns bandidos para matá-lo há seis anos, deixando algumas cicatrizes na perna devido aos cortes de canivetes que lhe fizeram. Adora assistir filmes e gosta de ouvir músicas estrangeiras.

Carla Teixeira Kniz (28 anos)

Mulher de cabelos loiros encaracolados, olhos azuis, estatura de 1,70m. Quando vai morar na mansão está grávida de cinco meses. Bastante atenciosa com Olavo, não gostando de ele se considerar superior aos demais pelo patrimônio que possui. É psicóloga, mas não exerce a profissão desde que foi morar na casa. Prefere viver na cidade, pois se sente isolada no campo. Fuma excessivamente. Fica nervosa com facilidade. Não tem boa relação com os moradores de Olaria dos Campos. Gosta de passear nas cachoeiras e andar pelo pomar.

Sinopse Estendida

Em 2011, Olavo e Carla estão almoçando e ouvem sussurros na sala de estar. À tarde, enquanto caminha pelo pomar, Carla sente que está sendo observada. Ela questiona se há alguém ali, mas não obtém respostas.

O grupo continua a olhar os quartos. No último, Isabela chora devido à situação e confessa que tem medo de morrer e perder os amigos. Eles ficam profundamente abalados e Rubens pede desculpas por tê-los trazido à mansão. Júlio diz ao amigo que jamais o perdoará. Isabela encontra debaixo de um livro de Tiago um pedaço de papel escrito Pisa e o brasão do Vaticano. Ela fica muito assustada e conta aos demais sobre os pesadelos que tem em que aparece aquele papel. Nesse instante, todos mencionam os sonhos que têm tido, exaustivamente, nas últimas 15 noites. Vivian diz que eles estão diante de algo maior do que imaginam.

Olavo e Carla estão assistindo televisão, à noite, no espaço de convivência, e a luz do local começa a piscar. Ele diz que o dono da casa havia lhe dito que a fiação precisava ser trocada e menciona que vai resolver esse problema na manhã do dia seguinte. Enquanto conversam sobre a gravidez, a lâmpada do local explode, assustando-os. Pela manhã, Olavo entra no lugar para colocar uma lâmpada nova e vê a mobília destruída.

Henrique, Vivian, Paulo, Isabela, Rubens, Lúcia, Júlio, Mônica e Oscar andam pelo corredor e ouvem sussurros. Eles ficam muito assustados e as luzes se desligam. Oscar grita e desaparece ao lado de Júlio que, em desespero, atira para trás, furando a porta do último quarto. As luzes se acendem e eles veem uma rosa vermelha no chão. Rubens o chama de louco por atirar e Júlio fica furioso com o comentário do amigo. Antes que comecem a discutir novamente, as luzes se desligam mais uma vez. Júlio atira de novo e o grupo sai correndo. Eles entram no quarto de Henrique e Vivian, o primeiro próximo das escadas, e o trancam. Júlio senta na cama, sentindo dores no joelho.

Olavo está na biblioteca, dormindo sentado na cadeira e com a cabeça em cima de um livro que está sobre a mesa. Ele tem um pesadelo em que o local está

sendo incendiado. Ela acorda muito assustado, gritando. Carla entra no local bastante assustada e Olavo conta o sonho que teve. Atrás deles, cai um livro da estante.

Após 15 minutos no quarto de Henrique e Vivian, o grupo ouve barulhos de marteladas. As luzes voltam a piscar. Henrique diz que eles precisam sair da mansão. Júlio diz que ainda tem balas na arma e que pode protegê-los.

Olavo acorda às 3 da manhã e ouve a voz de Ângela Brontensk pedindo ajuda. Ele desce as escadas perguntando quem é, e ela continua a implorar por auxílio. Olavo liga a luz da sala, mas não encontra a menina. Ele vai ao espaço de convivência e uma sombra o envolve, deixando uma rosa vermelha no chão.

A porta da frente da mansão está trancada. Nenhuma chave a abre, o que deixa o grupo extremamente aflito. Desesperado, Paulo joga um vaso contra a porta. Eles tentam a arrombá-la por alguns instantes sem obterem sucesso. Mônica passa mal e eles a deitam no sofá. Vivian diz que não aguenta mais ficar naquela casa. Henrique e Paulo vão até a porta dos fundos e não conseguem abri-la também. Paulo volta à sala com Henrique e o primeiro tem uma crise de asma. Ele usa a bombinha para voltar a respirar novamente e Isabela pede para ele ficar calmo. O grupo fica alguns instantes conversando e ouvem um grito vindo da biblioteca, deixando-os aflitos novamente.

A porta da frente da casa se abre. Surpresos, eles saem correndo desesperados e, cansados, param debaixo da figueira. Mônica olha para cima e vê o corpo de Arthur Brontensk enforcado no galho mais alto da árvore. O grupo sai correndo em direção ao portão.

Carla entra no carro e sai chorando da mansão. Uma sombra a observa da janela.

Episódio 12: Gama – referência a Vasco da Gama.

Vasco da Gama foi um navegador e explorador, nobre e administrador português. Teve um papel de destaque na era das grandes navegações, sendo o primeiro a levar uma frota da Europa à Índia. Foi, ao final da vida, governador do Estado Português da Índia, conjunto de colônias estabelecidas no litoral do atual país, organizadas e administradas por Portugal.

(Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/vasco-da-gama/>)

Personagem ligado à referência histórica: **Lúcia.**

Objeto que representa a referência na série: **Recorte da imagem de Vasco da Gama.**

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“E ele partiu, levando consigo aquele que eu mais amava. Descanse em paz, pra sempre”.**

Horário de início da narrativa: **02h15min.**

Flashbacks: Otávio Klein Rios e Maurício Furtado, dois pedreiros, estavam reformando a mansão, em 2000, e desapareceram.

Personagens dos Flashbacks

Otávio Klein Rios (45 anos)

Homem de cabelos grisalhos, olhos castanhos, estatura de 1,75m. Trabalha como pedreiro desde os 15 anos. Pessoa bem humilde e acolhedora com os demais. Bebe excessivamente, o que contribuiu para ter problemas no fígado. Certa vez, ficou internado em coma alcoólico no hospital. Violento com a esposa, por vezes batendo nela quando está bêbado. Não gosta de fofocas. Bastante trabalhador. Tem dois filhos gêmeos. Tem bom relacionamento com os pedreiros com quem trabalha. Não gosta de sentir cheiro de fumaça de cigarro. Deseja se aposentar o quanto antes para descansar, pois se sente muito debilitado.

Maurício Furtado (40 anos)

Homem de cabelos loiros castanhos, olhos azuis, estatura de 1,70m. Trabalha como pedreiro há 15 anos. Perdeu os pais em um acidente de carro aos 13 anos, ficando internado em estado grave durante vários dias. É viúvo e tem um filho de 8 anos. Pretende, assim que terminar a reforma da mansão dos Brontensk, procurar trabalho em outra área. Gosta de conversar com Otávio. Sente a presença de algum ser maligno na casa. Bastante estressado. Não bebe bebida alcoólica. Fuma um pouco. Arrepende-se de ter sido assaltante durante algum tempo quando era jovem. Tem asma.

Sinopse Estendida

Henrique, Vivian, Paulo, Isabela, Júlio, Mônica, Rubens e Lúcia correm até o portão. Lúcia diz que as luzes da casa estão piscando novamente. Vivian menciona que não consegue encontrar lógica alguma para o que presenciaram na mansão. Henrique diz que nunca mais quer passar o fim de semana em um local onde os meios de comunicação não funcionam. Enquanto isso, na mansão, correntes são arrastadas pelas escadas, sem ser visto quem está fazendo tal ato. Sussurros e marteladas são ouvidos pela casa. Ouve-se a voz de Ângela Brontensk pedindo por ajuda.

Em 2000, meses depois de terminada a investigação do desaparecimento da família Brontensk, Miguel, pai de Mariza, dona da casa, está na sala de estar da mansão com um arquiteto e 5 pedreiros, dando boas-vindas a eles para o trabalho da pequena reforma.

Rubens toca no portão e é eletrocutado. Ele cai no chão enquanto os outros ficam apavorados e perplexos por terem visto aquilo. Lúcia se aproxima de Rubens e ele pede para ela se afastar. Júlio observa ao redor para ver se há alguém os observando. As luzes na mansão param de piscar. Na biblioteca, no livro caído no chão, há um recorte do jornal Gama com uma reportagem feita há dois meses, abordando os desaparecimentos da mansão. Lúcia tem uma visão do jornal. No chão, ela vê um recorte da imagem de Vasco da Gama e desmaia.

Maurício pinta uma das paredes de um quarto e sente muito frio. Ele comenta com Otávio que está tendo pesadelos desde que começou a trabalhar na reforma da casa. Otávio diz que não se sente bem naquele lugar. Outro pedreiro escuta a conversa e diz que eles estão bebendo demais. Otávio começa a discutir com o pedreiro e Maurício pede para os demais voltarem ao trabalho antes que lhes chamem a atenção.

Lúcia está sentada no chão. Henrique diz que não irá se atrever a tocar no portão. Mônica chora. O grupo fica olhando para os lados pensando como sair do local. Rubens fica nervoso e Júlio joga a culpa novamente no amigo. Os dois começam a discutir e Rubens diz que adoraria que Júlio também sumisse. Lúcia o

repreende. Henrique grita dando um basta na discussão, dizendo como está se sentindo ao ver tantas brigas no grupo. Por fim, Vivian começa a gritar pedindo ajuda e os demais fazem o mesmo, a fim de que alguém, mesmo distante, os ouça.

Vários tiros começam a ser disparados na direção dos jovens. O grupo sai correndo pelo jardim no sentido da mansão. Júlio, em meio às flores, perde a arma. Lúcia fica para trás e tenta desviar das plantas, indo pelo canto. Ela pisa na grama e cai para baixo, revelando que havia uma armadilha no local. Rubens volta para ajudá-la, porém ocorre uma explosão, que deixa todos perplexos. Uma sombra está atrás de Lúcia. Rubens chega diante do buraco e vê apenas uma rosa vermelha. Os demais continuam correndo. Rubens pula no local e encontra uma flor, lembrando-se de quando Oscar desapareceu.

Maurício entra na cozinha. Barulhos de marteladas são ouvidos. Os pedreiros se mostram muito assustados, pois estão todos na cozinha. Maurício tem uma crise de asma. Ele usa a bombinha, mas os demais percebem que não está adiantando. Otávio pede para levá-lo para fora. No jardim, ele respira com muita dificuldade e diz a Otávio que tem algo muito grave na mansão e pede para o colega ter cuidado.

A sombra se aproxima de Rubens. Júlio para de correr, sentindo dores devido à queda das escadas. Os demais também param, a fim de ajudá-lo. Os tiros cessam. Paulo tem uma crise de asma e os amigos ficam angustiados. Aos poucos, ele volta ao normal. Henrique diz que vai atrás de Rubens e Lúcia. Paulo diz que irá junto, mas os colegas se negam a deixá-lo ir. Paulo pede para não impedi-lo. Ele, Henrique, Vivian e Isabel voltam para ver se Rubens e Lúcia foram atingidos pelo tiroteio. Júlio fica com Mônica, sentados na grama, vigiando se há alguém por perto.

Otávio entra na cozinha e uma sombra se aproxima dele. Um dos pedreiros ouve o grito de Otávio e se dirige à cozinha. Maurício está na suíte do primeiro andar e sente que algo aconteceu. Ele tem uma visão de Arthur Brontensk enforcado na figueira. Ele abre as janelas da casa e em todos os espelhos dos banheiros escreve a palavra REDENÇÃO. Quando escreve no último banheiro, uma sombra se aproxima dele.

Henrique, Vivian, Paulo e Isabela caminham chamando por Rubens e Lúcia. Na mansão, sangue escorre pelos degraus da escada. Nos espelhos dos banheiros está escrito: Redenção. Júlio e Mônica observam Arthur Brontensk enforcado na figueira. Henrique, Vivian, Paulo e Isabela verificam o local ao redor e não os encontram. Vivian chora, dizendo que deseja esquecer as últimas horas da vida dela.

Miguel está com o Delegado Ricardo na cozinha. Eles mencionam os desaparecimentos de Otávio e Maurício. O Delegado diz que Miguel precisará de novos pedreiros e que os boatos serão inevitáveis.

Por meio da visão de alguém que não é mostrado, os cômodos da mansão são percorridos enquanto se ouve a conversa daqueles que estão no jardim, mencionando o cansaço que sentem, os desaparecimentos e tudo o que aconteceu desde que chegaram a mansão. Por fim, ouvem-se os gritos de Júlio e Mônica.

Episódio 13: Granada – referente à tomada do reino de Granada.

Durante a Idade Média, o embate entre cristãos e muçulmanos eram recorrentes principalmente no que estava ligado à Terra Santa. A Reconquista da Península Ibérica só foi consolidada em 1492 com a tomada do reino de Granada. Os Reis Católicos formaram uma aliança de grande capacidade e que conseguiu alcançar um objetivo de longa data para o Cristianismo. Ainda assim, os cristãos concederam aos muçulmanos alguns privilégios para conseguir reaver todo o território que antes possuíam. O processo de Reconquista culminou com a retomada da Península Ibérica e também forneceu as condições necessárias para a unificação da Espanha como Estado Nacional no mesmo ano de 1492.

(Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/reconquista-da-peninsula-iberica>)

Personagem ligado à referência histórica: **Rubens**.

Objeto que representa a referência na série: **Bandeira da Espanha**.

Frase de Ângela Brontensk que ressoa no pesadelo do personagem: **“Foi em meio àquele embate que vimos nossa nação ser unificada para, enfim, podermos seguir adiante”**.

Horário de início da narrativa: **03h15min**.

Flashbacks: Kleber Enk Júnior e Osvaldo Sobrinho, dois policiais que investigaram o caso dos desaparecimentos da família Brontensk, em 2000, desapareceram durante o processo.

Personagens dos Flashbacks

Kleber Enk Junior (35 anos)

Homem de cabelos castanhos curtos, olhos verdes, estatura 1,85m, cerca de 90 quilos. Possui aparência bem forte. É casado e tem dois filhos pequenos com quem costuma brincar todas as noites depois que chega do trabalho. Gosta da profissão que exerce, porém não suporta os colegas que aceitam ser subornados. Ficou internado em estado grave há cinco anos por um tiro que levou no estômago durante uma perseguição realizada em uma favela. Por mais que não pareça, é bastante sentimental, sentindo falta dos pais que já estão mortos. Tem medo de que algum bandido ameace a família dele para se vingar. Odeia o Delegado Gustavo. Já traiu a esposa diversas vezes, inclusive com a empregada.

Oswaldo Sobrinho (26 anos)

Homem de cabelos loiros castanhos, olhos azuis, estatura 1,80m. Solteiro, porém possui um filho recém-nascido com a vizinha. Mora com os pais. Não gosta de conversar com idosos. É bastante impaciente e encrenqueiro no trabalho. Conhecido no bairro por ser tarado. Costuma ir a festas quando está de folga nos fins de semana. Ama ser policial e garantir segurança às pessoas. Admira muito os colegas mais velhos, mas condena o excesso de violência que eles usam para conter algumas situações. Adora andar de motocicleta. Não assiste televisão, pois acredita que as emissoras manipulam as informações. Decidiu ser policial depois que uma profissional dessa área lhe salvou de uma quadrilha que matava adolescentes e vendiam os órgãos para diversos clientes poderosos.

Sinopse Estendida

Em 2000, Kleber e Osvaldo conversam no corredor sobre a falta de provas do caso do desaparecimento da família Brontensk ocorrido há alguns dias. Eles comentam que o Delegado Ricardo Alves está muito preocupado com o caso e que lhes pediu para manter total discrição.

Henrique, Vivian, Paulo e Isabela estão próximos a mansão, onde Júlio e Mônica estavam. Isabela fica indignada por eles terem desaparecido sem os quatro terem visto. Vivian acredita que eles jamais irão conseguir entender o que está acontecendo. Eles olham para a figueira e veem Arthur Brontensk enforcado. Ocorre mais uma explosão no jardim. Henrique, Vivian, Paulo e Isabela entram na casa e veem muito sangue em toda a parte. Há pulseiras, relógios, celulares e outros utensílios dos personagens que desapareceram ao longo do tempo na mansão. Eles saem da casa e vão para o pomar.

Kleber e Osvaldo estão procurando por evidências em um dos quartos do primeiro andar e os dois ouvem Ângela Brontensk pedir por ajuda. Os policiais descem as escadas e percorrem a casa, chamando por ela. Não encontrando o que procuravam, Kleber e Osvaldo examinam a escada, comentando o modo frio com que Miguel lidou com os desaparecimentos da família.

Tudo está quebrado no espaço de convivência. Barulho de marteladas ressoa pela mansão. Henrique, Vivian, Paulo, Isabela conversam sentados na raiz de uma árvore sobre tudo o que aconteceu e tentam entender o mistério, pois pra eles nada faz sentido. Na casa, ouve-se uma voz de Ângela pedindo ajuda angustiosamente. Isabela diz que ainda não consegue acreditar que Júlio e Tiago esconderam deles que encontraram o corpo de Érica. Vivian diz que achava que conhecia todos os amigos, quando na verdade esteve enganada durante todo o tempo. Paulo começa a rir e os demais estranham. Ele diz que no colégio eram conhecidos como o grupo, cujos casais ficavam grudados até pra ir ao banheiro. Os demais riem e Henrique diz que, se forem observar, as pessoas realmente estavam certas, pois, os casais que estão no grupo, aparentemente, fazem quase tudo junto.

No fim da tarde, Kleber e Osvaldo decidem sair da casa, pois estão cansados de ficarem investigando e não acharem pistas. A porta da frente está trancada. Eles

tentam abri-la com a chave, mas não conseguem. Eles ouvem a lâmpada do espaço de convivência explodir. Kleber e Osvaldo ficam assustados e escutam várias marteladas nas paredes do térreo. Eles correm para o primeiro andar e gritam por socorro. Instantes depois voltam para o térreo, pois viram a porta do último quarto sendo fechada. Eles correm em direção à porta dos fundos, mas uma sombra os envolve.

No pomar, surge uma ventania e os quatro amigos ouvem o barulho de um balanço de parque sendo movimentado. Eles caminham em direção de onde vem o som. Henrique, Vivian, Paulo e Isabela percorrem o trajeto até o local. Uma sombra está escondida atrás de uma das árvores. Os quatro observam o balanço todo enferrujado e abaixo dele os sinais de + e -. Paulo olha para a mansão e vê no teto a bandeira da Espanha. Ele se lembra dos pesadelos que tem com aquela bandeira com uma voz de menina. Paulo conta aos demais sobre o sonho que tem com ela e eles ficam assustados. Os quatro olham em direção a mansão e veem que todas as luzes da casa estão acessas.

Miguel e o Delegado Ricardo Alves estão diante dos corpos de Kleber e Osvaldo pregados nas paredes. Miguel diz que eles tiveram sorte por ele ter ido a casa e encontrado os corpos, assim os dois podem escondê-los e mentir que desapareceram. O Delegado mostra-se preocupado já que durante os próximos 15 anos deverão encobertar várias ocorrências. Ele diz que não sabe se irá conseguir por tanto tempo. Miguel diz que o Delegado tem de fazer aquilo e que deverá mentir dizendo que jamais foram encontrados vestígios do que acontece realmente na mansão. Miguel afirma que pagará muito pra que tudo seja escondido.

Por fim, Henrique, Vivian, Paulo e Isabel ouvem os gritos dos amigos que desapareceram, vindos da mansão.

15 - O Enigma da Sombra
Roteiro do Episódio Piloto - Navegar

Diogo Berns

Tratamento 3D

Copyright © 2015
por Diogo Berns
Todos os direitos
reservados

Florianópolis - SC
(47) 9145-7109
(48) 9675-0897
diogo.cinestar@hotmail.com

15 - O ENIGMA DA SOMBRA
EPISÓDIO 1x1 - NAVEGAR

OBS: Com exceção da primeira cena do roteiro deste episódio, que se passa durante o dia, as demais referentes ao ano de 2010 serão noturnas ao passo que as de 2015, diurnas.

FADE IN:

CENA 1 - EXT. EM FRENTE À MANSÃO DOS BRONTENSK - DIA, 2010.

O jardim é grande, com muitas flores e um portão. No canto esquerdo há uma velha figueira e nos arredores muitos arrozais. A mansão aparenta ser bem grande e luxuosa.

Letreiro: 2010

EDERSON (OFF)

Quando nos tornamos tão cegos a ponto de não enxergarmos o que está à nossa frente? Achamos que sabemos de tudo, quando, na verdade, tapamos nossos olhos e ouvidos porque não convém aceitar que existem respostas que causam ainda mais dúvidas do que já temos.

EDERSON, rapaz de 18 anos, cabelos castanhos lisos, olhos verdes, de estatura de 1,75m, vestido com roupa social, está de costas, dando a entender que segura algo nas mãos.

EDERSON

Por que nos reduzimos a meros números e explicações banais?

Plano Detalhe de um Jornal com o título "Jornal Gama", aparecendo escrito em maiúsculo na parte superior. Abaixo está a data: 16 de maio de 2010. Embaixo da data está a manchete: Caso da mansão Brontensk ainda intriga a Polícia.

Ederson olha para o jornal.

EDERSON

Médicos afirmam que Gustavo Enk jamais irá recuperar a memória após ter sofrido um acidente na mansão

dos Brontensk. Há 10 anos, a polícia vem investigando os casos de desaparecimentos que ocorrem no local.

Ederson enrola o jornal e sorri, olhando com desprezo pra casa.

EDERSON
Priminha... chegou o dia!

Ederson caminha em direção a mansão.

6 Borboletas da cor vermelho violeta sobrevoam o jardim próximo a Ederson.

Ele continua o percurso enquanto as borboletas se dirigem à figueira.

Elas contornam um dos galhos mais altos da árvore.

CENA 2 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/ABAIXO DAS ESCADAS DA SALA - 2015, 15H15MIN

Ambiente pequeno, escuro, com muita poeira e teias de aranha.

Letreiro: 5 anos depois.

No chão, há um relógio digital de pulso de cor preta que indica o horário 15h15min00seg.

O visor é alterado, indicando 15h15min01seg.

Ouve-se SOM DE PASSOS e ZUMBIDOS enquanto o visor vai sendo alterado até chegar a 05 segundos.

O brilho da luz de uma vela é visto fundido ao relógio até o momento em que aparece 15h15min10seg no visor.

CENA 3 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - 2015, 15H15MIN10SEG

A sala de estar é grande e luxuosa, com vários detalhes, tornando-a visualmente agradável. Além disso, possui sofás, com uma mesa de centro em que está a maquete de um barco, e também uma mesa com 8 lugares. No canto esquerdo há uma grande escada que leva ao

primeiro andar. Possui duas portas na entrada, sendo trancadas por apenas uma fechadura.

Relógio digital marca 15h15min11seg e avança conforme os segundos passam. Ele é visto fundido à imagem da sala que está vazia.

Ouve-se SOM DE CHAVE VIRANDO A FECHADURA DAS PORTAS.

O relógio digital marca 15h15min15seg.

As portas são abertas.

A imagem congela com a fusão do relógio marcando 15h15min15seg e as portas sendo abertas durante alguns instantes. Logo após, o relógio digital desaparece.

SOM DE VENTANIA MESCLANDO TONS AGUDOS E GRAVES, impedindo que outros sons sejam ouvidos.

HENRIQUE, rapaz de 18 anos, cabelos e olhos castanhos, estatura de cerca de 1,80m e VIVIAN, moça de 18 anos, cabelos e olhos castanhos, estatura de cerca de 1,70m, encostam a porta para o lado de dentro da casa, cada um carregando uma mala.

PAULO, rapaz moreno de 19 anos, olhos castanhos, de estatura de aproximadamente 1,85m entra segurando duas malas, enquanto ISABELA, moça de 18 anos, cabelos loiros castanhos, olhos escuros e estatura de aproximadamente 1,70m, carrega uma bolsa feminina.

Na sequência entram: TIAGO, rapaz de 18 anos, ruivo de olhos verdes, estatura 1,65m, que veste uma camisa de manga longa e um par de luvas pretas, figurino estranho para um dia com temperaturas elevadas, segurando uma mala e REBECA, moça de 19 anos, com cabelos loiros castanhos, olhos verdes, estatura de 1,60m, também segurando uma mala.

A SOMBRA, personagem cuja face e corpo nunca são mostrados, tendo a presença indicada por uma sombra por onde passa, sem esta representar forma de corpo humano, aparece na parede, que fica atrás das escadas, dando a entender que há alguém no corredor do primeiro andar observando as pessoas entrarem na mansão, sem elas notarem que estão sendo vigiadas.

O SOM DE VENTANIA para.

Vivian senta no sofá, aparentando estar bastante cansada.

VIVIAN

Gente, até que enfim. Achei que nunca mais ia chegar nesse fim de mundo.

RUBENS, rapaz loiro de 18 anos, olhos azuis, estatura de cerca de 1,70m, está de braços cruzados diante de Vivian.

RUBENS

Eu avisei que o caminho era longo... Se todo mundo tivesse saído às 6 horas, chegaríamos bem antes. Mas já que quiseram às 9...

VIVIAN

Eu queria às 10, mas ia ficar muito tarde.

RUBENS

Então não reclama, Vivian.

Entra FERNANDO, rapaz de 18 anos, cabelos castanhos e olhos azuis, estatura 1,70m, segurando uma mala.

FERNANDO

Calma, galera. Tá todo mundo cansando da viagem. Nem adianta discutir.

RUBENS

Tem razão, Fernando. Nem adianta checar os pneus antes de sair de casa também.

Fernando segura-se para não rir, mostrando-se visivelmente irritado.

FERNANDO

Não acredito... Tava estranhando que não tinha ouvido nenhuma de suas indiretas.

RUBENS

É melhor nem começar.

FERNANDO

Mas foi você que...

Lúcia, moça de 18 anos, cabelos e olhos castanhos, estatura de aproximadamente 1,60m, interrompe-o, enquanto abraça Rubens.

Lúcia

Gente, vamos parar com isso. Rubens, tá todo mundo exausto. Relaxa um pouco, vai.

HENRIQUE

Pessoal, deixa isso pra lá. Já estamos aqui... Rubens, essa casa é demais... Se não fosse tão longe, eu nem voltava pra cidade.

Ponto de vista de Henrique olhando a sala.

RUBENS (OFF)

(Irônico)

Henrique... Estou decepcionado com o senhor. Duvidando da minha capacidade depois de todos esses anos...

HENRIQUE

(sorrindo discretamente)

Pois é... Talvez um dia eu aprenda a confiar... Ah, a chave.

Henrique entrega a chave da mansão a Rubens.

RUBENS

Obrigado.

OUVE-SE SOM DE UMA MALA CAINDO AO CHÃO.

Atrás dela está BRIDA, moça de 18 anos, cabelos castanhos encaracolados, estatura de 1,65m, usa óculos, aparecendo aborrecida.

BRIDA

Ai, ao menos isso aqui é decente. Se fosse que nem aquela espelunca de lanchonete, eu juro que saía correndo.

Brida senta no chão, aparentando estar cansada.

REBECA

Menos drama, Brida. Daqui a pouco isso passa... Dei graças a Deus quando vi que tava vindo pra um fim de mundo.

FERNANDO

Por quê?

REBECA

Trânsito, ué? Tô farta de dirigir com tanto congestionamento. Tava quase rezando pra que não tivesse nenhuma vaca no meio da estrada pra atrapalhar.

HENRIQUE

(surpreso)

Vaca?... Galera, isso é uma casa não o muro das lamentações. O pior já passou. Já tamo aqui e em segurança.

CENA 4 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/CORREDOR - DIA, 2015,
INSTANTES DEPOIS

Corredor grande, com vários quartos.

SOM DE SUSSURROS DE ÂNGELA BRONTENSK que impedem que sejam ouvidas
as vozes do grupo de jovens na sala.

O Corredor está vazio.

Percebe-se que a porta do último quarto está sendo fechada
lentamente.

ABERTURA DA SÉRIE

CENA 5 - EXT. EM FRENTE À MANSÃO DOS BRONTENSK - DIA, 2015,
INSTANTES DEPOIS

Vista da frente da mansão.

CENA 6 - SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

Tela dividida: canto esquerdo - maquete do barco que está na sala
da mansão - canto direito - imagem de Rebeca.

Estética de videogame, com imagens coloridas, personagem como se
fosse lutador de um jogo de luta e objeto bem destacado para
evidenciar a importância no episódio.

Letreiro no canto direito: Rebeca dos Passos.

19 anos.

1,60m.

Estudante de Museologia.

ÂNGELA (OFF)

Foi naqueles mares que eu me joguei
rumo ao desconhecido, rumo a um
novo caminho.

CENA 7 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - DIA 2015,
INSTANTES DEPOIS DA CENA 5

Brida se aproxima de Rebeca.

Durante a cena, OUVES-SE RUÍDOS DAS CONVERSAS DE HENRIQUE, VIVIAN, RUBENS, Lúcia, TIAGO e FERNANDO.

BRIDA

Posso sentar aqui?

REBECA

Claro... Pensei que a gente nunca mais ia reunir o grupo de novo.

BRIDA

Também pensei, tipo, ainda mais com todo o pessoal meio que distante um do outro.

REBECA

Pois é... A gente não se via desde a formatura... Foi bom ter vindo no mesmo carro. Deu pra bater um papinho, ao menos... Ultimamente não tenho tempo pra bate papo pela net. Me forcei a estudar. Semestre passado quase reprovei em algumas matérias.

BRIDA

Nossa... Você estudando?

REBECA

Nem fala... Desculpa por demorar pra responder tuas mensagens.

BRIDA

Não estressa com isso. Acontece.

Rebeca boceja e coloca a mão na frente da boca.

Ponto de vista de Rebeca olhando para o chão.

CENA 8 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - NOITE, 2010

Por meio de um ponto de vista de um desconhecido, é visto o chão do térreo da mansão no mesmo ângulo que Rebeca o observou no fim da cena anterior. O olhar desvia para o lado, vendo que a mansão e as escadas estão bastante enfeitadas. Cerca de 20 PESSOAS, sendo a maioria entre 15 a 20 anos, estão olhando para as escadas.

LETÍCIA, moça de 15 anos, cabelos castanhos encaracolados, olhos verdes, 1,65m, usando um vestido exuberante, desce as escadas enquanto é aplaudida.

Próximo à escada está ELTON, rapaz de 18 anos, loiro, de olhos azuis, 1,75m.

Ele estende a mão para Letícia que a toca e os dois se beijam.

ELTON

Linda.

LETÍCIA

Elton, não me deixa mais
constrangida do que eu já tô.

ELTON

Fica calma. Vai dar tudo certo.

Os aplausos cessam e os dois começam a dançar uma valsa, enquanto os demais os observam atentamente.

A MÃE DE LETÍCIA, Mulher de 35 anos, de cabelos castanhos compridos e encaracolados, olhos verdes castanhos, observa-os. Ela começa a chorar.

Ederson segura um copo com champanhe, observando o casal dançar.

CENA 9 - EXT. EM FRENTE À MANSÃO DOS BRONTENSK - NOITE, 2010,
INSTANTES DEPOIS

AO SOM DA VALSA, TRÊS JOVENS são vistos do ponto de vista de um desconhecido. Eles estão sentados embaixo da figueira bebendo e não percebem que estão sendo observados.

CENA 10 - EXT. MANSÃO DOS BRONTENSK/ÁREA DA PISCINA - NOITE, 2010,
INSTANTES DEPOIS

A piscina é de tamanho médio, próxima à garagem da mansão, com espaço ao redor para colocar cadeiras, toalhas e demais utensílios para o banho de sol.

ALFREDO, homem de 25 anos, moreno, cabelos castanhos e PATRÍCIA, moça de 22 anos, pele bem clara de cabelos e olhos escuros estão próximos à piscina e não percebem que estão sendo vigiados.

PATRÍCIA

Que vergonha. Tá todo mundo lá
dentro e a gente aqui xeretando.

ALFREDO

Tem mais gente que não tá na festa,
pode ter certeza. No fundo, todo
mundo veio por causa da casa e não

da Letícia.

PATRÍCIA

Alfredo!

ALFREDO

Você sabe que é verdade! O povo fica ouvindo as lendas sobre o que acontece aqui e fica imaginando coisas. Semana passada teve festa também e não aconteceu nada.

PATRÍCIA

As pessoas adoram acreditar em lendas. Até sobre nós dois já inventaram.

ALFREDO

Xi... Aquele acidente ainda dá pano pra manga... Gente que não tem mais o quê fazer da vida... Quer entrar logo?

PATRÍCIA

Quero. Acho melhor a gente ir.

A Sombra é refletida na água da piscina.

CENA 11 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - DIA, 2015, MINUTOS DEPOIS DA CENA 7

Henrique, Vivian, Paulo, Isabela, Rubens, Lúcia, Fernando, Brida, Rebeca e Tiago estão espalhados pela sala conversando.

RUBENS

Gente.

Henrique olha para Rubens e percebe que os demais continuam a conversar, sem perceberem que o amigo havia falado.

Henrique bate palmas, a fim de atrair a atenção deles.

HENRIQUE

Galera, o Rubens quer falar.

RUBENS

Obrigado, Henrique. Primeiro, eu quero agradecer por vocês terem vindo. Eu sei que tá todo mundo lotado de prova esse semestre e...

REBECA

(Interrompendo-o)

Nem me lembra disso...

RUBENS

Ta... (Respira fundo) Queria que os outros estivessem aqui pra não falar duas vezes, mas depois eu falo com eles.

VIVIAN

Até de noite eles chegam, pode deixar. Isso se eles acharem esse lugar.

RUBENS

Não esquenta com isso, não. Eu expliquei mais ou menos o caminho e qualquer pessoa conhece essa casa. Não vai ser difícil chegar.

VIVIAN

Sério? Ela é tão conhecida assim?

Lúcia olha assustada para Rubens que fica petrificado.

Lúcia fica em silêncio durante cinco segundos, aparentando estar pensativa.

LÚCIA

Também, mas...

RUBENS

(Interrompendo-a)

Por acaso você chegou a ver outra casa assim desde que saímos da lanchonete?

VIVIAN

Ah...

Isabela se levanta.

ISABELA

A comida daquele lugar era péssima. Eu sei fazer bem melhor.

BRIDA

Concordo. Meu estômago tá revirando até agora. Aliás, tô com saudade da sua comida, Isa.

HENRIQUE

Tá, gente. Não é hora de falar de comida... Quando o pessoal voltar da pescaria, eu falo com eles, Rubens.

FERNANDO

Só não sei onde eles vão colocar os

peixes com o carro cheio de malas.

RUBENS

Ok, ok... Também não faço ideia e nem quero fazer. Deixem eu falar agora.

Tiago senta no primeiro degrau das escadas.

TIAGO

Estamos ouvindo.

RUBENS

Eu e a Lúcia achamos essa casa bastante interessante e por um preço bem acessível. Espero que vocês gostem.

Rubens abraça Lúcia de forma carinhosa.

REBECA

A casa é muito massa. Mas a demora acabou com o meu dia.

HENRIQUE

Rebeca, deixa o Rubens falar. Qualquer coisa, pega o seu querido diário e anota a nossa conversa.

REBECA

Que exagero! Gente, ele tá caçoando do meu diário.

BRIDA

Ai Rebeca, menos. Pura inveja... Rubens, tem boas notícias pra gente?

RUBENS

Na verdade, não.

ISABELA

Diz que você não esqueceu a comida. Era sua responsabilidade trazer isso.

LÚCIA

Calma, Isa. Nós trouxemos a comida. Fica tranquila.

VIVIAN

Eu até fiquei pensando que ele podia embolsar o dinheiro e não trazer nada, mas acho que o Rubens não chegaria a tal ponto.

RUBENS

Como?

Isabela senta.

ISABELA

Tá, deixa pra lá. Se a comida tá aqui, beleza. Tava com saudade de cozinhar pro grupo, só isso.

PAULO

Fica tranquila, amor. Se você quiser, pode ficar cozinhando o final de semana inteiro que a gente se diverte no teu lugar.

Paulo, Rubens, Lúcia, Fernando, Brida, Rebeca e Tiago riem.

Henrique, Vivian e Isabela ficam visivelmente constrangidos.

VIVIAN

(Sussurrando para Henrique)
Já começou de novo.

HENRIQUE

(Sussurrando para Vivian)
Mais tarde eu converso com ele.

PAULO

Povo, acho que o Rubens ainda não falou o que queria dizer.

RUBENS

Obrigado, Paulo. Semana passada teve uma tempestade que danificou o telefone da casa. Foi mandado arrumar, mas até agora ninguém veio...

Lúcia

E mais um pequeno detalhe: nenhuma operadora de celular funciona aqui.

VIVIAN

Quê? Pra onde vocês trouxeram a gente?

Silêncio.

Lúcia

Calma, Vivian. Pensa pelo lado positivo: assim, nós podemos ter um fim de semana que realmente seja nosso e não se preocupar com outras coisas. Deixa o resto de lado. Faz tempo que todo mundo não fica junto

pra...

REBECA

(Interrompendo-a)

Mas, Lúcia...

Lúcia

(Interrompendo-a)

Pessoal, é só um fim de semana. Nem adianta tentar, não pega antena em nenhum lugar por aqui. O dono falou que já tentaram de tudo, mas não adianta. Só se instalarem uma antena por perto.

FERNANDO

Você tem ideia do que tá falando? Eu tô com um monte de trabalhos pra entregar semana que vem.

Lúcia

Fernando, a gente veio pra passar um fim de semana juntos e não estudar... Fazia tempo que todo o grupo não se reunia. Desde a morte da...

Lúcia para de falar e os demais aparentam estar constrangidos.

O silêncio dura cinco segundos.

TIAGO

Da Érica? Pode falar. Cedo ou tarde a gente ia falar nisso... Tá todo mundo, há mais de um ano, fingindo que não aconteceu. A gente sabe que tem culpa no...

HENRIQUE

(Interrompendo-o)

Para, Tiago. Ninguém tá a fim de discutir isso agora.

VIVIAN

Lúcia, Rubens, eu sei que vocês queriam nos ajudar, mas sem comunicação não dá. Eu preciso muito falar com a minha irmã.

RUBENS

Ai, Vivian. Deixa de ser fresca, a tua irmã não vai morrer se você ficar um fim de semana sem conversar com ela.

Vivian abre a boca para falar, mas começa a chorar.

HENRIQUE

Cala a boca, Rubens. A irmã dela tá com câncer. Já faz quase um mês que tá no hospital.

RUBENS

Eu... Vivian...

Anda alguns passos para frente e para visivelmente transtornado.

RUBENS (CONT.)

Desculpa. Eu realmente não sabia. Quando eu falei contigo pela internet...

HENRIQUE

(Interrompendo-o)

É justamente esse o problema. A maioria aqui só se fala pela internet. Até parece que nunca fomos amigos. Acho que já era hora de reunir todo mundo e parar de se esconder pelo que aconteceu.

REBECA

Mas não adianta forçar uma aproximação, Henrique.

HENRIQUE

E o que você quer que eu faça? Que eu espere mais um morrer pra reunir todo o grupo?

Todos ficam em silêncio.

SOM DE SUSSURROS DE ÂNGELA BRONTENSK.

Tiago olha para os lados, demonstrando que está ouvindo os sussurros enquanto os demais começam a discutir sem ouvirem.

Tiago olha para todos os cantos da sala, a fim de tentar identificar de onde vem o som.

Rebeca se aproxima de Henrique, dando a entender que está bastante nervosa.

A Sombra passa nas escadas próximo ao corredor.

Fernando está diante de Lúcia, dando a entender que está discutindo com ela.

Brida coloca a mão na barriga, aparentando sentir dores.

A Sombra vai se distanciando aos poucos.

Tiago OUVI O GRITO DE ROBSON BRONTENSK VINDO DA BIBLIOTECA, que fica próxima à sala, no térreo.

A Sombra desaparece e Tiago olha para o lugar em que ela estava.

CENA 12 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - NOITE,
2010, MINUTOS DEPOIS DA CENA 10

MÚSICA ALTA E AGITADA enquanto algumas pessoas estão dançando.

Letícia senta no sofá, aparentando estar cansada.

Ao lado dela senta A MÃE DE LETÍCIA, com os olhos um pouco vermelhos e a maquiagem um pouco borrada por ter chorado.

Ela abraça Letícia.

MÃE DE LETÍCIA
Filha, você tá tão linda.

LETÍCIA
Obrigada, mãe.

MÃE DE LETÍCIA
Parece que foi ontem que você nasceu.

Pega nas mãos de Letícia.

MÃE DE LETÍCIA (CONT.)
Seu pai ficaria orgulhoso de te ver assim tão linda.

LETÍCIA
Mãe...

ELTON
Interrompo?

Mãe de Letícia se levanta e abraça Elton.

MÃE DE LETÍCIA
Claro que não. Senta aqui com a gente.

Elton senta ao lado de Letícia e a beija na boca rapidamente.

A Mãe de Letícia senta.

ELTON
O pessoal tá se divertindo bastante. Pena que tem algumas pessoas fora da casa que nem

entraram ainda.

LETICIA

Deixa eles, Elton. Cada um
aproveita como quiser.

Ederson se aproxima deles.

EDERSON

Eu falei pra ti que não tinha lugar
melhor pra fazer a festa.

LETICIA

Eu sei. Obrigada. Tô amando esse
lugar.

Patrícia e Alfredo se aproximam deles.

A Sombra passa na parede atrás da escada, próximo ao corredor.

CENA 13 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/CORREDOR - DIA, 2015,
INSTANTES DEPOIS DA CENA 11.

Henrique bate palmas e Vivian, Paulo, Isabela, Rubens, Lúcia,
Fernando, Rebeca, Tiago e Brida o olham assustado.

HENRIQUE

Acho que agora chega. A gente veio
pra ter um final de semana
agradável e não pra ficar
discutindo.

TIAGO

Nossa formatura também era pra ser
agradável.

REBECA

(gritando)

Supera, merda. Para com isso. Para
de achar que só você sofre com a
morte da Érica, caramba. Todo mundo
aqui sente falta dela.

LÚCIA

Para, Rebeca. Gente, pelo amor de
Deus, acalmem-se.

VIVIAN

Acalmar? Nós tamo isolado aqui no
meio do nada, Lúcia. Eu quero falar
com a minha irmão.

LÚCIA

Vivian, na segunda-feira você
conversa com ela. Pode deixar que

no primeiro sinal de antena você
liga pra ela e vê como ela tá.

FERNANDO

Vamu relaxar, galera. Isso só tá
fazendo mal.

Fernando olha para Rubens.

RUBENS

Nada de jogar a culpa em mim.

FERNANDO

O quê?

RUBENS

Sei bem como são os estudantes de
psicologia. Meu primo virou um
retardado mental depois que foi pra
faculdade. Vive analisando todo
mundo. Só falta analisar os
cachorros do meu tio.

FERNANDO

Rubens, eu não sou ele.

Henrique encosta a mão no ombro de Rubens.

HENRIQUE

Já chega, gente. Eu não vim aqui
pra brigar com ninguém. Eu só
queria passar um fim de semana com
vocês. Se não dá pra conversar, eu
pego a minha mala, levo pro carro e
vou embora.

VIVIAN

Henrique...

HENRIQUE

Eu não vou ficar aqui vendo vocês
se matando e jogando a culpa um no
outro. A Érica tá morta e ponto. Já
tá mais do que na hora da gente
lidar com isso... Tamo sem telefone
e internet? Sim... Acho que até o
tanque do meu carro não tá tão
cheio. Aliás, nem quero pensar
nisso... Ao menos espero que os
outros estejam se divertindo.

BRIDA

Duvido. A Silvia já deve ter dado
um jeito de transformar aquele
lugar num inferno.

VIVIAN

Eu devia ter visto se funcionava
telefone lá.

REBECA

Eu não ia ficar nem mais um segundo
naquela espelunca.

FERNANDO

Lanchonete.

REBECA

Tá, tá. Lanchonete, bar,
pesque-pague, que seja. Aquilo era
quinhentas coisas num só lugar que
não fazia nada direito.

Paulo se aproxima de Rebeca.

PAULO

Vai ver funcionava até como boate.
Numa dessa a Silvia arruma emprego
de garçomete e aumenta a clientela.
Já tô imaginando ela de shortinho
curto dançando ula ula.

Todos riem.

Tiago coloca a mão na boca.

TIAGO

Ainda bem que ela não tá aqui.

BRIDA

Por mim, ela nem precisava ter
vindo.

CENA 14 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/CORREDOR - NOITE,
2010, MINUTOS DEPOIS DA CENA 12

SOM DE MÚSICA AGITADA DA FESTA.

A Sombra aparece no chão do corredor da mansão.

Ela percorre o local até próximo às escadas.

CENA 15 - EXT. EM FRENTE À MANSÃO DOS BRONTENSK - NOITE, 2010,
INSTANTES DEPOIS

Janelas dos quartos são abertas sem mostrar quem as abriu.

CENA 16 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/CORREDOR - NOITE,
2010, INSTANTES DEPOIS

Ederson anda devagar pelo corredor, OUVINDO A MÚSICA AGITADA DA FESTA.

Ele está com as mãos sobre os braços opostos, esfregando-os, aparentando que está sentindo frio.

Ederson olha para os lados, observando o local.

A Sombra aparece no chão atrás de Ederson enquanto ele continua o percurso.

Ederson para de andar, dando a impressão que está com medo.

Ele se vira para trás e visualiza apenas o corredor vazio.

EDERSON

Olá?

Ele olha para os lados e volta a caminhar.

SOM DE SUSSURROS DE ÂNGELA BRONTENSK.

EDERSON

Quem tá aí?

Ele continua a caminhar em frente, demonstrando estar assustado.

Ele olha para a porta do último quarto que está um pouco aberta.

A Sombra aparece no chão próxima a ele.

Sem vê-la, Ederson fecha os olhos, demonstrando sentir medo.

A luz do corredor pisca.

Ederson abre os olhos, visivelmente perturbado.

Ele entra no quarto e fecha a porta.

SOM DA FECHADURA SENDO TRANCADA

CENA 17 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - NOITE,
2010, INSTANTES DEPOIS

SILÊNCIO.

Letícia está com um papel na mão direita, olhando para Elton e a Mãe de Letícia.

Os demais a observam atentamente.

Letícia começa a chorar.

LETÍCIA

(Lendo o papel)

"Quinze anos! É a idade das primeiras palpitações, a idade dos sonhos, a idade das ilusões amorosas, a idade de Julieta; é a flor, é a vida, e a esperança, o céu azul, o campo verde, o lago tranquilo, a aurora que rompe, a calhanda que canta, Romeu que desce a escada de seda, o último beijo que as brisas da manhã ouvem e levam, como um eco, ao céu".
Machado de Assis.

Aplausos.

Mãe de Letícia está chorando.

LETÍCIA

Quero aproveitar o momento pra agradecer a presença de todos nessa noite tão especial pra mim.
Agradeço a minha mãe...

Letícia chora, deixa o papel cair no chão e coloca a mão direita em frente à boca.

LETÍCIA

Não tenho como te agradecer, mãe, por esses anos todos e nem ao meu namorado aqui por essa noite tão especial... Muito obrigada mesmo.
Obrigada a todos pela presença.

Elton abraça Letícia e os convidados aplaudem.

Ele a beija em meio aos aplausos.

Patrícia e Alfredo também aplaudem.

CENA 18 - INT. MANSÃO/1º ANDAR/CORREDOR - DIA, 2015, MINUTOS DEPOIS DA CENA 13

Henrique, Vivian, Paulo, Isabela, Rubens e Lúcia caminham pelo corredor.

RUBENS

Henrique, podem ficar com esse quarto.

HENRIQUE

Beleza.

RUBENS

Só vê se a chave tá lá dentro.

Henrique abre a porta e olha para dentro do quarto.

HENRIQUE

Tá sim.

RUBENS

Ótimo.

Henrique e Vivian entram no quarto.

ISABELA

Essa casa é linda mesma... Como
vocês acharam ela no meio do nada?

Rubens e Lúcia ficam surpresos pela pergunta.

PAULO

Isa, deixa de bancar a criança
mimada, vai.

Rubens e Lúcia se esforçam para não rir, parecendo que estão
constrangidos.

ISABELA

Paulo! Não precisa tirar sarro da
minha cara. Eu só perguntei.

Lúcia

Tá bom, pessoal. Deixem pra
discutir no quarto de vocês. Acho
que podem ficar com o próximo.

RUBENS

Não vejo problema... Tem quartos
pra todo mundo.

PAULO

Ótimo.

Paulo entra no quarto e depois sai brincando com a chave girando no
dedo indicador da mão direita.

PAULO

Acho que serve.

Isabela entra no quarto e ele faz uma careta atrás dela.

Rubens e Lúcia se esforçam para não rir.

A porta do quarto de Paulo e Isabela é fechada.

LÚCIA

Ele não mudou muito.

RUBENS

Duvido que um dia mude.

Lúcia e Rubens caminham até o próximo quarto e param diante dele.

RUBENS

Eu vou lá embaixo falar com o pessoal. Preciso ir distribuir os quartos... Não quero ninguém batendo na porta errada depois.

Lúcia

Vai lá, vai... Tá todo mundo tão estressado que odiaria que isso se transformasse em um luta de boxe.

RUBENS

Isso seria bem interessante...

Lúcia olha séria para Rubens, evidenciando que desaprova o que ele falou.

RUBENS

Falei brincando, Lúcia. Quero evitar qualquer tipo de briga. Capaz de sobrar pra nós ainda.

LÚCIA

Já sobrou.

Lúcia abre a porta e vai entrar no quarto e Rubens coloca a mão no ombro dela.

RUBENS

(Sussurrando)

Lúcia... por favor, independente do que acontecer, eles não podem saber o que viemos fazer aqui.

LÚCIA

(Sussurrando)

Sim. Pode deixar... Tô com medo que alguém na lanchonete fale alguma coisa pro pessoal.

RUBENS

Eu também... Mas se disserem, vamos negar tudo, certo?

LÚCIA

Certo.

Os dois ficam se olhando.

Lúcia abre a boca para falar, mas Rubens a interrompe.

RUBENS

Nem mais uma palavra sobre isso.
Quanto mais a gente falar, maior a
chance de alguém descobrir.

Ele sai andando pelo corredor em direção às escadas enquanto Lúcia o observa, aparentando estar bastante aflita.

CENA 19 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA -
DIA, 2015, INSTANTES DEPOIS

O espaço de convivência apresenta poltronas, tapete felpudo, algumas prateleiras para colocar garrafas de bebidas e demais detalhes de ornamentação que lhe atribuem um clima bem aconchegante.

Fernando e Tiago entram no espaço de convivência.

FERNANDO

Acho que eu não vou querer ir pra
rodeio nenhum.

TIAGO

Não tô muito a fim de ir também.

Tiago aproxima-se das prateleiras de bebidas.

FERNANDO

O Abel que vai gostar. Acho que ele
adoraria voltar a morar no campo.

TIAGO

Não fala de campo perto de mim, tá?

FERNANDO

Ok. Desculpa, Tiago. Acabo
esquecendo que algumas coisas te
fazem lembrar dela.

Fernando aproxima-se de Tiago.

TIAGO

Tá ok. Não tô me sentindo bem, só
isso.

FERNANDO

Todo mundo gosta muito de você,
pode ter certeza.

Rubens entra.

RUBENS

Hmmm... É mais bonito que na foto.
Acho que a gente pode se divertir
bastante aqui.

TIAGO

É...

RUBENS

Cara, você fica sinistro com essas
luvas.

TIAGO

Orientação médica.

RUBENS

Um dia você tem que me contar o que
é.

TIAGO

Nem adianta. É complicado pra
entender.

RUBENS

Tá bem... Vim combinar com vocês
quem vai ficar com qual quarto.

TIAGO

Ótimo. Quero descansar logo.

RUBENS

Acho que você pode ficar com o
último.

Rubens olha de forma misteriosa para Tiago, sorrindo discretamente.

CENA 20 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - DIA,
2015, INSTANTES DEPOIS

Brida está sentada no sofá conversando com Rebeca.

BRIDA

Mas ele não aceitou o que eu falei
e mandou reescrever o trabalho
todinho, pensa.

REBECA

Nossa! Nunca tive problema com
isso.

BRIDA

Sim... Tem sido tudo tão corrido.
Meus avós vivem pedindo pra eu ir
pra casa nos fins de semana.

REBECA

Nem fala... Tô endoidecendo com tudo. Às vezes, dá vontade de largar a facu e voltar pra casa. A gente era tão feliz no ensino médio sem tantos problemas.

BRIDA

Pois é... Bons tempos...

Rubens entra na sala pelos fundos.

RUBENS

Querem que eu leve as malas pros quartos?

BRIDA

Pode ser.

REBECA

Pra mim também.

Rubens pega as duas malas.

BRIDA

Obrigada, Rubens.

RUBENS

Quando você fizer parte do RH de um jornal já sabe quem contratar.

BRIDA

Tá bom, então. Se eu tiver muita influência, pode deixar que será o primeiro da lista.

Rubens começa a subir as escadas com as duas malas.

RUBENS

Trate de ter. Precisa me pagar por levar sua mala até o quarto.

BRIDA

E você precisa me pagar por me deixar isolada no meio do nada.

CENA 21 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA - NOITE, 2010, MINUTOS DEPOIS DA CENA 17

Patrícia e Alfredo entram no espaço de convivência.

PATRÍCIA

Até que enfim a sós.

ALFREDO

Acho que no fim das contas vou ter de me acostumar a não ir em festas contigo.

PATRÍCIA

Desculpa... Tava me sentindo muito sufocada lá.

ALFREDO

Eu sei... Relaxa.

Alfredo abraça Patrícia

PATRÍCIA

O pessoal tá curtindo demais a festa.

ALFREDO

Tá bem divertida mesmo.

A lâmpada explode.

O espaço de convivência fica totalmente escuro.

PATRÍCIA

Alfredo!

ALFREDO

Calma. Eu tô aqui.

PATRÍCIA

Será que...

ALFREDO

Relaxa! A lâmpada queimou. Só isso...

PATRÍCIA

Tá. Desculpa. Eu me assustei.

ALFREDO

Tá bom.

PATRÍCIA

Vamu pra fora pegar um pouco de ar, tá?

ALFREDO

Tá.

Tratamento de imagem: pesadelo - imagem escura, meio borrada com neblina.

Ederson está debaixo de um galho da figueira, tentando sair.

EDERSON

Ai... Socorro!

Ederson respira com dificuldade.

EDERSON

Tem alguém aí?

A Sombra aparece sobre a cabeça dele.

Ele se vira para trás e fica assustado.

EDERSON

Não!

Tudo fica escuro.

CENA 23 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/ÚLTIMO QUARTO - NOITE, 2010 - INSTANTES DEPOIS

O quarto é grande com uma cama de casal ao centro, guarda-roupa e demais móveis característicos do local.

Ederson está sentado na cama, muito suado e com falta de ar enquanto OUVE-SE A MÚSICA AGITADA DA FESTA.

CENA 24 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/BIBLIOTECA - NOITE, 2010, INSTANTES DEPOIS

A biblioteca é pequena com duas estantes de livros, um quadro de paisagem na parede e uma mesa pequena ao centro.

Um livro de capa cor amarelo queimado cai da estante enquanto OUVE-SE A MÚSICA AGITADA DA FESTA.

OUVE-SE UM GRITO DE ROBSON BRONTENSK.

CENA 25 - EXT. ATRÁS DA MANSÃO/POMAR - NOITE, 2010, INSTANTES DEPOIS

Alfredo e Patrícia estão andando pelo pomar.

PATRÍCIA

A Letícia tá linda, né?

ALFREDO

Tá sim... Ela tava merecendo essa festa...

PATRÍCIA

É... Eu sei que você queria tá lá dentro. Desculpa.

ALFREDO

Não tem problema. Eu sei que não é o seu tipo ficar no meio de tumulto... Mas é bom tá aqui fora pra conhecer melhor esse lugar.

Patrícia senta na raiz de uma árvore.

PATRÍCIA

Só a Letícia pra escolher essa casa...

Alfredo senta ao lado dela e a encara através dos olhos.

PATRÍCIA

De onde surgiu esse olhar?

Alfredo retira uma aliança do bolso esquerdo.

PATRÍCIA

(Surpresa)

Não...

ALFREDO

Eu sei que não é o momento mais romântico pra se fazer isso, mas eu não quero mais esperar.

Patrícia começa a chorar.

A Sombra aparece nas costas dos dois.

ALFREDO

Da mesma forma que você me tirou daquele rio, hoje eu quero que você me dê uma nova chance.

PATRÍCIA

Para, Alfredo. Você sabe que eu nem sei como eu tirei você de lá.

ALFREDO

Eu sei... Mas de qualquer jeito você pulou pra me salvar sem saber quem eu era. Eu nunca vou esquecer.

Começa a ventar e OUVI-SE SOM DE UM BALANÇO DE CRIANÇA SENDO MOVIMENTADO.

Patrícia e Alfredo olham para frente, tentando ver de onde vem o barulho.

PATRÍCIA
Só você pra fazer isso num lugar
mal assombrado.

ALFREDO
(Sorrindo)
Te amo.

Alfredo coloca a aliança em Patrícia e a beija.

A intensidade do vento aumenta, balançando os cabelos dos dois.

Alfredo sente dor na cabeça.

ALFREDO (CONT.)
Ai.

PATRÍCIA
O que foi?

Alfredo cai no chão, sentindo mais dores ainda.

SOM DE ALGUÉM SE AFOGANDO DEBAIXO D'ÁGUA.

Patrícia e abaixa visivelmente preocupada e encosta nele.

ALFREDO
Sai daqui. Vai pedir ajuda.

PATRÍCIA
Alfredo.

ALFREDO
Faz o que eu tô mandando... Vai!

Patrícia sai chorando desesperada.

Alfredo olha para o lado.

Escuridão.

SOM DE ALGUÉM SE AFOGANDO DEBAIXO D'ÁGUA.

Alfredo aparenta estar muito abalado.

Escuridão.

A Sombra passa atrás de Alfredo.

Patrícia continua a correr e olha para trás.

Ela não consegue ver Alfredo.

PATRÍCIA
Alfredo?

Ela dá cinco passos pra frente e para visivelmente confusa.

PATRÍCIA (CONT.)
Alfredo?

Patrícia anda mais cinco passos.

A Sombra passa atrás dela.

PATRÍCIA
Não!

SOM DE PASSOS.

Patrícias e vira para trás.

PATRÍCIA (CONT.)
Quem tá aí?

Patrícia corre em direção de Alfredo e encontra uma rosa vermelha no chão em que ele estava deitado.

PATRÍCIA (CONT.)
Alfredo!

SOM DE ALGUÉM SE AFOGANDO DEBAIXO D'ÁGUA.

SOM DE PASSOS.

Patrícia se vira para trás.

PATRÍCIA (CONT.)
Não tem graça, Alfredo. Para com isso.

Escuridão.

Patrícia gira o corpo em 360° para ver se consegue ver alguém.

Ela dá três passos para frente.

Escuridão.

PATRÍCIA (CONT. EM OFF)
Não.

Uma rosa vermelha está no chão ao lado de uma aliança.

SOM DE UM BALANÇO DE CRIANÇA SENDO MOVIMENTADO.

CENA 26 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - NOITE,
2010, INSTANTES DEPOIS

Letícia corta o primeiro pedaço do bolo que contém uma vela de número 1 e a outra de número 5.

CENA 27 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/CORREDOR - NOITE,
2010, INSTANTES DEPOIS

Ederson caminha pelo corredor ouvindo OS GRITOS DE COMEMORAÇÃO DOS CONVIDADOS.

EDERSON

Aparece de uma vez por todas. Eu sei que você tá aqui.

Ele para de andar e olha para os lados.

ÂNGELA (OFF)

Me ajuda... Por favor, alguém.

Ederson olha para a frente, em direção às escadas, aparentando estar muito assustado.

ÂNGELA (CONT. EM OFF)

Me ajuda.

EDERSON

Onde você tá?

Ele volta a caminhar e percebe que há uma sombra atrás dele.

Ederson se vira para trás e vai apenas o corredor vazio.

Ele caminha em direção às escadas e encontra Elton.

ELTON

Aí tá você! A Letícia me pediu pra te procurar. Ela tá cortando o bolo agora.

EDERSON

Tá.

ELTON

Você sumiu. Onde você tava?

EDERSON

Eu fui deitar um pouco. Tava cansado.

ELTON

Pensei que tivesse acontecido alguma coisa... Você tá bem?

EDERSON

Tô sim.

ELTON

Vamu descer?

EDERSON

Claro.

Ederson e Elton saem de cena, descendo as escadas.

A porta do último quarto é fechada.

CENA 28 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/CORREDOR - DIA, 2015, MINUTOS DEPOIS DA CENA 20

Paulo fecha a porta do último quarto do corredor e vê Henrique e Vivian se aproximando.

PAULO

Já terminaram de desfazer as malas?

VIVIAN

Não, a gente nem perdeu tempo com isso. É só um fim de semana mesmo.

PAULO

Ah... A Lúcia tá desfazendo as nossas. Ela me pediu pra ver como o Tiago tá.

HENRIQUE

E o que você achou dele?

PAULO

Eu fui dar um apoio, bater um papo, mas... sabe como é... Não consigo... Vocês que veem ele com mais frequência: por que que ele se veste daquele jeito?

HENRIQUE

Não sei. Ele só diz que o médico mandou. Até perguntei pra Mônica se ela sabia o que podia ser, mas nada... Ela acha que não tem nada a ver com a medicina.

CENA 29 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/ÚLTIMO QUARTO - DIA, 2015, INSTANTES DEPOIS

Tiago está espiando pelo buraco da fechadura.

Ele se afasta da porta e deita na cama.

SOM DE ALGUÉM BATENDO NA PORTA

TIAGO

Quem é?

HENRIQUE (OFF)

Sou eu, Tiago. A Vivian tá aqui comigo também. Podemos conversar um pouco?

TIAGO

Só um momento.

Tiago conta cinco segundos nos dedos, levanta-se e abre a porta.

TIAGO

Entrem.

VIVIAN

Obrigada.

Henrique, Vivian e Tiago sentam-se na cama.

VIVIAN

A gente ficou um pouco preocupado contigo por causa de toda aquela briga lá embai...

TIAGO

(Interrompendo-a)

Tá tudo bem.

HENRIQUE

Você tá bastante quieto... Eu não tenho te visto na universidade desde semana retrasada.

TIAGO

(Interrompendo-o)

Tava de atestado...

VIVIAN

Ah... Você não me parece saudável mesmo.

TIAGO

São os remédios... Faz parte do tratamento.

VIVIAN

Entendo.

Vivian olha para atrás e vê uma FOTO DE ÉRICA, moça de 17 anos, cabelos loiros castanhos, olhos azuis, de estatura de 1,70m, que está sobre o criado-mudo.

TIAGO

A gente morreu junto com ela, né?

VIVIAN

Acho que sim...

HENRIQUE

E acabamos nos enterrando mais ainda na universidade... Lugarzinho hipócrita!

SOM DE BUZINA DE CARRO.

VIVIAN

De onde vem isso?

HENRIQUE

Será que o pessoal chegou?

VIVIAN

Tão cedo?

HENRIQUE

Deve ter acontecido alguma coisa...

VIVIAN

Justo agora que eu achei que ia ter paz nessa casa.

CENA 30 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - DIA, 2015, INSTANTES DEPOIS

As portas são abertas e entra SILVIA, moça de 18 anos, ruiva de olhos verdes, estatura de cerca de 1,70m.

SILVIA

Gente... Isso aqui é um espetáculo.

Brida e Rebeca estão sentadas no sofá, observando Silvia olhar para sala.

BRIDA

(Sussurrando para Rebeca)

Tava demorando.

SILVIA

Ao menos alguma coisa boa nesse fim de mundo.

Rubens entra segurando uma mala.

SILVIA

Obrigada, Rubens. Pode levar pro meu quarto?

RUBENS

Já levo sim. Depois te passo a chave do quarto.

SILVIA

Tá bom, querido.

REBECA

Virou mordomo, Rubens?

Rubens olha furioso para Rebeca, pega a mala e começa a subir as escadas.

ABEL, rapaz afrodescendente de 18 anos, olhos e cabelos escuros, estatura 1,75m, entra segurando uma mala.

ABEL

Olá, garotas.

BRIDA

Oi, Abel.

REBECA

Oi.

Henrique e Vivian descem as escadas, olhando para Abel e Silvia.

HENRIQUE

Pensei que vocês iam chegar mais tarde.

OSCAR (OFF)

A Silvia deu um jeito da gente ser expulso de lá.

OSCAR, rapaz moreno de 19 anos, cabelos castanhos e olhos verdes, de estatura de 1,80m, coloca uma mala ao lado da porta.

SILVIA

Ai, não começa. Já discutimos isso no carro.

MÔNICA, moça de 18 anos de cabelos e olhos castanhos, estatura de 1,75m, e JÚLIO, rapaz de 19 anos, cabelos e olhos castanhos, estatura de 1,85m, com a aparência mais forte em relação ao restante do grupo, entram cada um segurando uma mala.

REBECA

Mas o que que aconteceu?

SILVIA

Ai, aquela velha chata. Só porque eu tava começando a me soltar, veio podar minhas asas.

HENRIQUE

Podar o quê?

SILVIA

Velha ciumenta. Só porque eu comecei a dançar com o marido dela, já fez o maior barraco. Como se eu quisesse aquele feioso desdentado.

Vivian coloca a mão na boca, segurando-se pra não rir.

JÚLIO

Você podia ter se controlado. A gente queria ficar pescando mais tempo.

HENRIQUE

Pegaram algum peixe pelo menos?

MÔNICA

E deu tempo? A ve... aquela senhora nos mandou embora.

REBECA

Eu te matava, Silvia.

SILVIA

Rebeca, querida, relaxa, vai. Depois eu te empresto um remédio pra cólica.

REBECA

Mas eu não tô...

SILVIA

(Interrompendo-a)

Não precisa ter vergonha. Aqui todo mundo é íntimo.

Silvia olha de forma sarcástica para Oscar.

OSCAR

Ai, Silvia...

SILVIA

(Ironizando)

Garotão, você também precisa de um remédio? Tá tão pra baixo hoje. Pensei que você ia dar em cima da velha. Assim ela ficava feliz da vida com carne fresca.

OSCAR

Silvia...

Rebeca encosta no ombro de Silvia.

REBECA

Vamu parar com isso.

SILVIA

O quê? Se fazendo de santa agora?
Eu não ia falar, mas não vou perder
a chance.

OSCAR

Silvia, por favor, não.

HENRIQUE

O que foi?

Júlio e Mônica se abraçam tentando não rir.

VIVIAN

Gente?

ABEL

Eu vou sair daqui.

SILVIA

Nadinha de nada. Fica aqui... Não
sei pra quê tanto alarme... Eu só
falei da vez que a Rebeca e o Oscar
se agarraram em cima do carro do
prefeito.

Rebeca fica com o rosto vermelho.

VIVIAN

Quando foi isso?

BRIDA

(Para Rebeca)

Você nunca me contou nada.

SILVIA

Povo, foi muito divertido. Nós três
fomos convidados pra festa do
aniversário do prefeito e as coisas
esquentaram entre os dois.

OSCAR

Silvia!

SILVIA

Tá bom, garotão.

Silvia ri e tira o celular do bolso.

SILVIA (CONT.)

Ai, ai... Vocês tinham que ter visto... Ai que saco. Sem bateria... Alguém tem um carregador pra me emprestar?

Todos ficam em silêncio.

SILVIA

Ninguém trouxe carregador?

MÔNICA

O meu é bem antigo. Não vai servir pro teu.

Silvia olha para Henrique e Vivian e percebe que eles estão olhando de forma estranha um para o outro.

SILVIA

Gente, é um carregador. Vocês não vão pegar hepatite se me emprestar.

HENRIQUE

(Gritando)

Rubens... Rubens...

JÚLIO

Pra quê isso?

RUBENS (OFF)

O que foi?

HENRIQUE

(Gritando)

Desce aqui. Temos um probleminha.

REBECA

Eu vou dar uma volta. Não quero nem tá aqui.

Rebeca vai para o fundo da sala, saindo de vista.

ABEL

Que tá acontecendo?

Rubens desce as escadas, aparentando estar assustado.

RUBENS

O que deu?

SILVIA

Nada. Eu só quero um carregador pro celular. Não sei porque tanto escândalo.

RUBENS

Ah...

Rubens olha desesperado para Henrique e Vivian que começam a rir.

Lúcia desce as escadas visivelmente assustada.

RUBENS

A gente pode até ver um carregador
pra você, mas o celular não vai
funcionar aqui.

SILVIA

Como assim?

RUBENS

Não tá pegando área.

JÚLIO

Tá... A gente usa o telefone e o
wi-fi sem problema.

RUBENS

É que eles não tão funcionando.

Silvia coloca a mão na boca, surpresa com o que ouviu.

CENA 31 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/ 1º ANDAR/ÚLTIMO QUARTO - DIA,
2015, INSTANTES DEPOIS

Tiago está em pé de costas para a porta.

OUVE-SE SONS DE SUSSURROS DE ÂNGELA BRONTENSK que impedem que
outros ruídos sejam ouvidos durante toda a cena.

Lágrimas escorrem dos olhos de Tiago.

Um par de luvas pretas está em cima da cama.

Tiago olha para as mãos e vê os estigmas nelas.

Ele fecha os olhos e a Sombra é vista na parede atrás dele.

Ele abre os olhos e olha para a foto de Érica.

TIAGO

Eu não esqueci... Eu prometo que
nunca vou esquecer.

Tiago olha para as mãos ensanguentadas novamente.

Ele senta na cama, próximo à cabeceira e ao criado-mudo onde está a
foto de Érica.

Ele olha para a foto.

TIAGO

Chegou o dia... 15 horas, Érica, e

tudo vai mudar pra sempre.

CENA 32 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/1º ANDAR/1º QUARTO - DIA, 2015,
INSTANTES DEPOIS

O quarto é grande com uma cama de casal ao centro, guarda-roupa,
uma pequena estante e demais móveis característicos do local.

A porta é aberta e Henrique e Vivian entram.

HENRIQUE

Eu não aguento mais.

VIVIAN

Deixa pra lá, vai...

Vivian senta na cama.

VIVIAN

No fundo, a gente sabia que isso ia
acontecer.

HENRIQUE

Eu sei... O Rubens que se vire
agora com o pessoal. Se eu
soubesse, eu mesmo tinha visto o
lugar pra reunir a galera. E olha
que ele insistiu tanto...

VIVIAN

Pois é... Eu sei que ele teve boas
intenções, mas acabou vacilando.

HENRIQUE

Desculpa... E desculpa também pelo
modo como ele te tratou aquela
hora.

Henrique senta ao lado de Vivian e a abraça.

Na estante há um calendário evidenciando o mês de maio de 2015.

VIVIAN

Não esquenta com isso, Henrique.
Ele não tinha porque se lembrar que
ela tá com câncer... Desde o começo,
eu achei que podia ser perigoso
juntar o grupo de novo.

HENRIQUE

Não pensa assim. Daqui a pouco tá
todo mundo agitando e conversando
bem de boa.

VIVIAN

Não sei, não...

HENRIQUE

Relaxa, Vivian. Confia em mim.
Logo, logo eles tão fazendo festa
aí... O único que me preocupa é o
Tiago.

VIVIAN

Ele me dá pena com aquele jeito.
Virou outra pessoa.

Vivian começa a mexer na bagagem, procurando por algo.

HENRIQUE

É melhor nem tocar nesse assunto...
Apesar da confusão, adorei ver a
impaciência da Rebeca, o jeito da
Silvia... Sei lá... É bom tá de
volta com o pessoal.

VIVIAN

Também gostei. O que eu não achei
legal foi ver que o Paulo ainda
continua tratando mal a Isabela.

HENRIQUE

Também não. Preciso ter uma
conversa com ele.

Vivian tira uma medalhinha cinza da mochila.

VIVIAN

Achei! Olha.

HENRIQUE

Nossa medalhinha.

VIVIAN

Vou colocar ela no bolso pra ver se
dá sorte.

HENRIQUE

A minha já tá. Nunca tiro ela.

VIVIAN

Nem pra tomar banho?

Os dois sorriem.

VIVIAN

Volta ou outra eu olho pra me
lembrar do grupo.

HENRIQUE

Eu também... Foi um dia bem
especial, né? Pena que a gente

acabou mudando tanto com o tempo...
Quem sabe a Érica ainda estivesse
viva.

Vivian se acomoda mais próxima da cabeceira e passa a mão no cabelo de Henrique.

VIVIAN

Não quero falar sobre isso agora...
Podemos continuar a conversa de
ontem à noite?

HENRIQUE

(Tentando mudar de assunto)
Vivian...

VIVIAN

Tô preocupada contigo. Esses
pesadelos tão cada vez mais
frequentes. Também tenho tido
eles...

Henrique se vira para o lado.

Vivian o abraça.

VIVIAN

Tá. Não vou insistir, mas eu ouvi
você falar de novo o nome da tua
mãe ontem à noite...

HENRIQUE

Ai, Vivian...

VIVIAN

Henrique, não foge. A gente precisa
resolver esse assunto.

HENRIQUE

Você sabe que isso não me incomoda.

VIVIAN

Aproveita que o Fernando tá aqui e
conversa com ele, quem sabe...

HENRIQUE

(Interrompendo-a, bruscamente)
Não!

VIVIAN

Eu só...

Henrique abraça Vivian e dá um beijo na testa dela.

HENRIQUE

Desculpa. Não quis te magoar, mas
falar da minha mãe sempre é difícil

pra mim.

VIVIAN

Eu sei... Mas você tem que superar isso. Se pra todo mundo a morte da Érica continua sendo uma barra, imagina a da tua mãe.

HENRIQUE

Vivian...

VIVIAN

(Interrompendo-o)

Henrique, isso já faz oito anos.

HENRIQUE

Eu sei... Eu sei, Vivian.

Henrique se levanta da cama e começa a chorar.

HENRIQUE

Eu tentei, mas eu não consigo parar de ver os caras na minha frente. Volta ou outra eu ouço os disparos de novo...

Vivian se levanta e o abraça.

VIVIAN

Relaxa, vai. Eu já disse que eu vou te ajudar a superar. A gente vai conseguir fazer isso juntos.

Vivian dá um selinho em Henrique.

CENA 33 - INT. MANSÃO/TÉRREO/BANHEIRO - NOITE, 2010, INSTANTES DEPOIS DA CENA 27

Banheiro pequeno, com uma pia pequena, um box e um chuveiro.

Ederson entra no banheiro e vê o espelho embaçado em que está escrito: REDENÇÃO.

Ele aparenta ficar assustado e aproxima-se do espelho.

SOM DE UM TREM PASSANDO.

Ele pega a toalha e limpa o espelho.

Ederson sente falta de ar, abre a torneira e se abaixa um pouco.

Escuridão.

SOM DE UM TREM PASSANDO.

Ederson está com a cabeça baixa, com dificuldade em respirar.

Ele levanta a cabeça e olha para o espelho.

EDERSON

Não!

Escuridão.

SOM DE UM TREM PASSANDO.

Continua a escorrer água da torneira.

No chão, onde Ederson estava, há uma rosa vermelha.

CENA 34 - EXT. ATRÁS DA MANSÃO/POMAR - DIA, 2015, INSTANTES DEPOIS

Rebeca está no pomar, exatamente no local em que Patrícia estava quando desapareceu na cena 25.

Rebeca está de costas, aparentando segurar algo nas mãos.

FERNANDO

Rebeca?

REBECA

Ai!

Uma fotografia cai das mãos dela.

Fernando pega e a observa.

REBECA

Você me assustou.

FERNANDO

Desculpa... Saudade dela.

REBECA

Ela tá bem grande já.

Fernando entrega a foto à Rebeca.

Seis borboletas da cor vermelho violeta voam próximas aos dois.

REBECA

Obrigada. Já faz quanto tempo que você não vê ela?

FERNANDO

Desde quando nós dois terminamos.

REBECA

Verdade.

FERNANDO

Sempre que eu vejo uma criança com Síndrome de Down, me lembro dela. Acaba vindo na memória.

REBECA

Imagino... Ela é meu tesouro. É difícil ficar muito tempo longe.

FERNANDO

Claro... Amor, dedicação, carinho...

REBECA

Sim... Acho que aprendi a lidar com ela. Queria que isso acontecesse com os outros.

Fernando a abraça.

FERNANDO

Vai conseguir. Eu sei que vai. Mas precisa trabalhar isso. Vai devagar que as pequenas mudanças vão acontecendo.

REBECA

Tá... E você, vai conseguir confiar nas pessoas?

Fernando a solta, tentando se desviar da pergunta de Rebeca.

Eles ficam se olhando por um tempo e ela passa a mão no cabelo dele.

REBECA

Será que hoje o nosso namoro daria certo?

FERNANDO

Não.

Os dois riem.

FERNANDO

Acho que fomos o pior casal de todos os tempos.

REBECA

(Irônica)

Você acha? Eu tenho certeza. Não sei como nós dois tamu vivos depois de tanto brigar.

FERNANDO

Também não sei... É... A gente era muito imaturo.

Rebeca olha para o chão sorrindo e vê algo debaixo do pé de Fernando.

REBECA

Fernando, acho que tem alguma coisa debaixo do teu pé.

Fernando se afasta e os dois veem que há uma aliança no chão.

Rebeca pega a aliança.

REBECA

Nossa...

SONS DE PASSOS.

FERNANDO

Você ouviu isso?

REBECA

Ouvi sim.

FERNANDO

Pessoal? É vocês?

SILÊNCIO.

REBECA

Gente, não tem graça.

FERNANDO

Deixa pra lá. Talvez tenha sido um bicho.

REBECA

Cruzes... Nem fala isso...

Rebeca olha para os lados para ver se há algo próximo a eles.

FERNANDO

A gente tá no meio do mato. Queria que tivesse o que aqui? Vai se preparando que amanhã você vai ver alguns na cachoeira.

REBECA

Tomara que não... Tô louca pra ir tomar banho lá. Tô pulando de alegria que deu esse calor.

FERNANDO

Também tô. Me pareceu que as cachoeiras são bem bonitas pelas fotos que o Rubens mandou.

REBECA

São lindas, Fernando. Eu tenho certeza. Quando eu abri o e-mail e vi aquelas fotos, eu tive certeza que eu tinha de vir pra cá. Amanhã você vai ver. Vai ter valido a pena ter vindo.

FERNANDO

Espero que sim... Mas até essa mansão é da hora. Se não fosse ela, acho que ia ser um sufoco tá com o pessoal de novo.

REBECA

Nem fala... Tava me sentindo em uma selva lá dentro. Não imaginei que ia ser tão ruim assim.

FERNANDO

Acho que logo as coisas melhoram.

REBECA

É possível ficar pior do que já tá?

SOM DE ALGUÉM BATENDO PALMAS

CENA 35 - INT. MANSÃO/ 1º ANDAR/ CORREDOR - DIA, 2015, INSTANTES DEPOIS

Silvia bate palmas de biquíni no corredor, próximo às escadas.

SILVIA

(gritando)

Atenção. Atenção. Levantem o traseiro dessas camas e me escutem. Vamu lá, galera. Tô chamando.

Henrique e Vivian saem do quarto.

HENRIQUE

O que aconteceu?

SILVIA

Você já vai ver, querido.
(gritando) Chega de mordomia. A gente veio pra se divertir. Vão levantar ou não vão?

Rubens e Lúcia saem do quarto.

RUBENS

Que isso, Silvia?

Brida vem das escadas e se aproxima de Silvia.

SILVIA

(gritando)

Deixem pra dar uns amassos à noite.
Daqui a nove meses ficarei feliz em
ser a madrinha dos filhos de vocês.

Paulo, Isabela, Júlio e Mônica saem do quarto.

SILVIA

(Gritando)

Vamu, cambada. É pra hoje!

Oscar e Tiago chegam próximos a Mônica e Júlio.

Abel vem das escadas com uma latinha de cerveja e para no lado de
Brida.

SILVIA

Hmmm... Bebendo e nem me
convidou... Sei... Cadê a Rebeca e
o Fernando?

BRIDA

Eles tinham ido pro pomar. Acho que
não voltaram ainda.

SILVIA

Ao menos alguém pensa direito nesse
grupo... Fiquem tranquilos,
queridos. Nem tudo está perdido. A
gente veio pra se divertir. A
mansão é linda, eu sei. Tô
encantada com ela. But, tem um
jardim lindo e maravilhoso lá fora
e uma piscina que... que... Onde
fica a piscina que não vi nenhuma
quando cheguei?

Isabela coloca a mão na testa, dando a entender que está indignada
pelo comentário de Silvia.

ISABELA

(Resmungando pra si mesma)

Pra quê colocou o biquíni, então?

RUBENS

Fica perto da garagem, Silvia.

SILVIA

Brigada, querido. Um dia ainda vou
te perdoar pela merda que você
fez... Vamu saindo pra se divertir
porque eu vou dar um mergulho. Quem
vem comigo? (para Abel) Dá licença.

Silvia tira a latinha de cerveja da mão de Abel e sai correndo pelas escadas.

SILVIA (CONT. EM OFF)

Xô tristeza.

BRIDA

Isso que ela nem bebeu ainda.

ABEL

Você que pensa. Teve a sorte de não ver ela enchendo a cara na lanchonete.

BRIDA

Sério?

HENRIQUE

Olha, eu não sou fã das ideias mirabolantes da Silvia, mas a gente tá precisando de um agito mesmo.

Lúcia

Concordo.

JÚLIO

Tô com a Silvia.

PAULO

Prefiro dar uma volta no jardim.

HENRIQUE

Te faço companhia, então.

VIVIAN

Eu vou com vocês também.

BRIDA

Vou colocar o meu biquíni pra pegar um pouco de sol.

Brida caminha pelo corredor.

Henrique e Vivian entram no primeiro quarto.

Júlio, Mônica, Rubens, Lúcia, Oscar, Abel e Tiago vão atrás de Brida, em direção dos quartos em que estavam antes.

ISABELA

A Silvia adora chamar a atenção. Parece criança pequena que ainda não cresceu... Eu não consigo gostar dela, Paulo.

PAULO

Cai na real, Lúcia, você não gosta

nem de você mesma. Não sei como não se matou ainda.

Paulo entra rindo no quarto.

Os olhos de Lúcia ficam cheios de lágrimas e ela tenta não chorar.

CENA 36 - INT. MANSÃO/ 1º ANDAR/ÚLTIMO QUARTO - DIA, 2015, MINUTOS DEPOIS

Tiago está sentado na cama com as luvas nas mãos.

Ele abre o livro e vê uma foto dele com Érica.

SOM DE ALGUÉM BATENDO NA PORTA.

TIAGO

Quem é?

HENRIQUE (OFF)

É o Henrique... O pessoal tá indo pra piscina. Quer ir também?

TIAGO

Vou ficar aqui. Tô precisando descansar.

HENRIQUE (OFF)

Tem uma galera que vai pro jardim. Pode vir com a gente se quiser.

TIAGO

Tá. Talvez depois. Preciso descansar.

HENRIQUE (OFF)

Tá bom. Até mais tarde.

Tiago coloca o livro em cima do criado-mudo e se levanta.

Ele caminha até a porta e se certifica que ela está trancada.

Ele se vira para voltar à cama e vê Ederson sentado nela, muito suado e com falta de ar, fato que aconteceu na cena 24.

Tiago fica assustado.

A imagem de Ederson sentado na cama desaparece.

CENA 37 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/TÉRREO/SALA DE ESTAR - DIA, 2015, INSTANTES DEPOIS

Brida desce as escadas de biquíni e vê Fernando e Rebeca entrando na sala pelos fundos.

REBECA

Biquíni?

BRIDA

Pois é, o pessoal foi pra fora tomar banho de piscina.

REBECA

Hmmm... Bom proveito, então.

BRIDA

Não vou entrar na água. Meu Estômago não tá bem ainda.

REBECA

Tomasse algum remédio?

BRIDA

Não. Já perguntei pro pessoal e ninguém trouxe remédio pra dor de barriga.

FERNANDO

Que chato.

BRIDA

Pois é... Vocês vêm também?

FERNANDO

Não, obrigado. Eu vou descansar um pouco.

REBECA

Eu também vou descansar... Na verdade, eu vou tirar uma soneca. Quase não dormi nessa última semana. Tinha muitos trabalhos pra entregar.

BRIDA

Entendo... Quem diria.

REBECA

Milagres acontecem.

BRIDA

Tá bom. Vou nessa. Até depois.

REBECA E FERNANDO

Até.

Brida sai da sala pela porta da frente.

FERNANDO

Eu vou subir e descansar um pouco.

REBECA

Tá bem. A gente se vê mais tarde.

Fernando dá um beijo no rosto de Rebeca.

Ela senta no sofá e vê uma maquete de barco na mesa de centro em frente a ela.

REBECA (CONT.)

Não pode ser...

Rebeca se levanta assustada, vai até a maquete, ajoelha-se e a observa de perto.

REBECA (CONT.)

É linda... Não pode ser a mesma...

Rebeca coloca a mão na boca e começa a chorar.

REBECA

Não teria como...

SOM DE SUSSURROS DE ÂNGELA BRONTENSK.

Rebeca aparenta ficar assustada.

Ela olha para os lados e vê que está sozinha na sala.

Rebeca volta a observar a maquete.

SOM DE SUSSURROS DE ÂNGELA BRONTENSK .

REBECA

Fernando?

SILÊNCIO.

Rebeca olha para os lados novamente.

Ela fica bastante assustada.

Rebeca vai em direção às escadas e começa a subi-las.

A Sombra é vista em cima da maquete do barco.

CENA 38 - INT. MANSÃODOS BRONTENSK/1º ANDAR/CORREDOR - DIA, 2015,
INSTANTES DEPOIS

Rebeca anda devagar pelo corredor, aparentando estar preocupada.

Ouve-se SOM DE ALGO QUEIMANDO.

Rebeca olha pra trás.

Ela fica parada, demonstrando estar assustada.

ÂNGELA (OFF. MESMA VOZ DA CENA 6)
Foi naqueles mares que eu me joguei
rumo ao desconhecido, rumo a um
novo caminho.

REBECA
Não! Quem tá aí? Quem tá brincando
com isso?

Rebeca chora.

REBECA
Não tem graça, gente!

Escurecimento.

REBECA (OFF)
(Rouca)
Alguém...

Rebeca olha para o chão e vê algo atrás dela.

Rebeca TOSSE.

Ouve-se SOM DE ALGO QUEIMANDO.

Escurecimento.

CENA 39 - INT. MANSÃO DOS BRONTENSK/ 1º ANDAR/ÚLTIMO QUARTO - DIA,
2015, INSTANTES DEPOIS

Tiago está ajoelhado no chão, rezando, com os olhos fechados.

Em cima do criado-mudo, ao lado da foto, há uma vela acesa.

Ela se apaga.

Tiago abre os olhos, aparentando estar assustado.

FIM

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da série “15 – O Enigma da Sombra” tem sido desenvolvido nos últimos dezoito meses. Durante todo esse tempo, diversas pesquisas foram realizadas para aprofundar as referências deste trabalho, além de análises da estrutura narrativa e das considerações de professores e colegas de aula acerca do desenvolvimento da obra que contribuíram significativamente para o resultado que se tem até o momento. Ao longo desse percurso, diversas referências que estavam sendo utilizadas na construção da trama foram retiradas da construção da narrativa, como o Jogo do Bicho, Baralho Cigano e Tarô, e outras passaram a ser incrementadas, como filmes e séries de cunho sobrenatural, a fim de que a trama pudesse ser mais objetiva. Outro fator responsável por essa mudança foi o desejo de expandir a história da série para mais temporadas, haja vista que diversas emissoras de televisão preferem investir financeiramente em um projeto que possa ter maior durabilidade e, conseqüentemente, usufruir por mais tempo dos frutos do trabalho.

A série foi inscrita no *Lab Catarina Criativa 2014*, na categoria ficção. Nele, participaram vários outros projetos dessa natureza, sendo que “15- O Enigma da Sombra” foi uma das cinco séries selecionadas para participar do laboratório que consistia em reunir autores e produtoras com profissionais do ramo que auxiliariam no desenvolvimento do projeto que seria apresentado às emissoras de TV por assinatura em um encontro entre todos os envolvidos. A inscrição dele possibilitou a reflexão quanto à formatação e decisões que vieram depois acerca da estrutura narrativa. O projeto foi apresentado a uma produtora audiovisual, em Florianópolis, sendo aceito por ela para ser desenvolvida no *LAB*. Porém, devido à rapidez no processo para estabelecer o contato com as produtoras e problemas em algumas cláusulas do contrato, optou-se por não assinar o documento e, conseqüentemente, deixar de participar do *Catarina Criativa*, pois poderiam comprometer, futuramente, o desenvolvimento da obra e a relação entre autor e produtora.

Vale ressaltar que o projeto desta série contribuiu para que outras ideias que surgiram ao longo e antes do período da graduação pudessem ser avaliadas com sugestões de possíveis formatações da narrativa. Além disso, questões sonoras, de

direção de arte e de produção foram sendo analisadas no desenvolvimento da trama para desenvolvê-la e fazer com que tivesse maior possibilidade de uma produtora ter interesse em torná-la uma obra audiovisual. A pesquisa para a escrita da fundamentação teórica deste trabalho auxiliou nas reflexões da construção da história, bem como na estruturação do texto, o que será conveniente para a pós-graduação. Com essa pesquisa, foi possível aprofundar os conhecimentos acerca do meio audiovisual e do gênero horror, importantes para o desenvolvimento da bíblia da série, cuja elaboração precisou ser realizada detalhadamente para expressar o universo ficcional do trabalho.

Por fim, pretende-se, após a defesa deste projeto, revisar a estrutura da série com um novo olhar e realizar eventuais modificações e/ou inserções que sejam necessárias. A partir de então, para finalizar a bíblia deste trabalho, as imagens dos cenários serão elaboradas para que possam ilustrar mais detalhadamente a atmosfera da série e, futuramente, apresentá-la a uma produtora.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. 407 p.

CÁNEPA, Laura Loguercio. **Medo de quê? - uma história do horror nos filmes brasileiros.** 2008. 469 f. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes da UNICAMP, São Paulo, 2008.

CARROLL, NOEL. **The philosophy of horror or paradoxes of the heart.** New York, Routledge, 1990. 269 p.

CORDEIRO, Iara Regina Demetrio Sydenstricker. **Sobre criar e contar histórias seriadas para TV e animação: aventuras gósmicas.** 2010. 291 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2010.

CORREIA, Gabriel Costa. **O Gênero Horror e o Arqui-gênero: Subgêneros e transtextualidade em A casa muda, Audition e a Centopeia humana.** CAMBIASSU, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, ISSN 2176 - 5111 São Luís – MA, n. 11, p. 31 – 40. jul/dez. 2012.

JUSTIÇA, MINISTÉRIO DA. **Manual da Nova Classificação Indicativa.** Brasília: 2006. 58 p.

LOVECRAFT, Howard Phillips. **O horror sobrenatural na literatura.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987. 160 p.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada à sério**. 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000. 244 p.

NAZÁRIO, Luiz. **Da natureza dos monstros**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999. 302 p.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 206 p.

RODRIGUES, Sonia. **Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da TV**. São Paulo: Aleph, 2014. 238 p.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

AMERICAN HORROR STORY – Série. Prod (1ª temp.) Prod. Ryan Murphy, Brad Falchuk, Dante Di Loreto. FX Network, Ryan Murph Productions, 20th Century Fox Television. Estados Unidos, 2011. FX.

HARPER'S ISLAND – Série. Prod (1ª temp.) Ari Schlossberg, Jon Turteltaub, Karim Zriek. CBS Paramount Network Television e Junction Entertainment. Estados Unidos, 2009. CBS.

MIRACLES - Série. Prod (1ª temp.) David Greenwalt. Disney – ABC Domestic Television. Estados Unidos, 2003. ABC.

ONE TREE HILL – Série. Prod: Mark Scwahn, Michael Tollin, Brian Tollin. Estados Unidos, 2003 – 2012. The C.W. Intérpretes: Sergio Castellitto, Jurgen Prochnow, Lorenza Indovina, PierFrancesco Favino.

PADRE Pio. Produção: Antonio de Simone e Angelo Rizolli Jr. Direção: Carlo Carlei. Roteiro: Carlo Carlei, Massimo de Rita, Mario Falcone. Itália, Divisa Home Video, 2000, 203min. Color. Legendado. Port.

SCREAM QUEENS – Série. Prod: Robert M. Williams Jr, Barry Berg, Alexis Martin Woodall. Fox Network. Estados Unidos, 2015 – até o momento. Fox Broadcasting Company.

SMALLVILLE – Série. Prod: Alfred Gough, Miles Millar, Mike Tollin. Warner Bros. Estados Unidos, 2001 – 2011. The C.W

SUPERNATURAL – Série. Prod: Todd Aronauer, Vladimir Steffoff, Cyrus Yavneh. Warner Bros Television. Estados Unidos, 2005 – até o momento. The C.W.

THE BIG Chill. Produção: Lawrence Kasdan, Marcia Nasatir, Barrie M. Osborne, Michael Shamberg. Direção e Roteiro: Lawrence Kasdan. Intérpretes: Tom Berenger, Glenn Close, Jeff Goldblum, William Hurt e outros. Estados Unidos, Columbia Pictures, 1983, 105 min. Color. Legendado. Port.

THE CABIN in the woods. Produção: Joss Whedon. Direção: Drew Goddard. Roteiro: Joss Whedon, Drew Goddard. Intérpretes: Kristen Connolly, Chris Hemsworth, Anna Hutchison, Fran Kranz e outros. Estados Unidos, Lionsgate, 2012, 95 min. Color. Legendado. Port.

THE O.C – Série. Prod: Josh Schwartz, Dave Bartis, Bob DeLaurentis. Estados Unidos, 2003-2007. FOX.

THE SISTER of the traveling pants. Produção: Debra Martin Chase, Denise Di Novi, Alison Greenspan, Broderick Johnson, Andrea A. Kosove. Direção: Ken Kwapis. Roteiro: Delia Ephron. Intérpretes: Amber Tamblyn, Blake Lively, Alexis Bledel, America Ferrera, Kyle Schmid e outros. Estados Unidos, Warner Bros, 2005, 119 min. Color. Legendado. Port.

REFERÊNCIAS ORIUNDAS DA INTERNET

AMARAL, Manuel. **O Portal da História.** Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/PORTAL/pessoais/index.html>>. Acesso em: 28 out. 2015.

Brazilsite. **As Grandes Navegações.** Disponível em: <<http://www.brazilsite.com.br/historia/desco/desco04.htm>>. Acesso em: 18 out. 2015.

LEHNEMANN, Andrey. Cineastas catarinenses apostam na produção de filmes de terror e suspense. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 09 junho 2015. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noticia/2015/11/cineasta-catarinense-aposta-no-subgenero-slasher-com-o-terror-condado-macabro-4901115.html>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

E-Biografias. **Joana D'arc.** Disponível em: <http://www.e-biografias.net/joana_darc/>. Acesso em: 11. nov. 2015.

Paróquia da Piedade. **Papa Pio II.** Disponível em: <<http://paroquiacoreau.blogspot.com.br/2014/08/papa-pio-ii.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

Le Livros. **A psicanálise na terra do nunca.** Disponível em: <[http://ler-online.jegueajato.com/Mario%20Corso/A%20Psicanalise%20Na%20Terra%20Do%20Nunca%20\(744\)/A%20Psicanalise%20Na%20Terra%20Do%20Nunca%20-%20Mario%20Corso.pdf](http://ler-online.jegueajato.com/Mario%20Corso/A%20Psicanalise%20Na%20Terra%20Do%20Nunca%20(744)/A%20Psicanalise%20Na%20Terra%20Do%20Nunca%20-%20Mario%20Corso.pdf)>. Acesso em: 17 de nov. 2015.

Memória Virtual. **A Viagem de Vasco da Gama (I)**. Disponível em: <<http://memoriavirtual.net/2004/09/28/a-viagem-de-vasco-da-gama-i/>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

Metanóia. **Conheça os concílios**. Disponível em: <<http://www.metanoiacruz.net/2010/05/conheca-os-concilios.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

SANTANA, Ana Lucia. **InfoEscola**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/movimentos-culturais/renascimento/>>. Acesso em: 30 set. 2015.

SANTANA, Miriam Ilza. **InfoEscola**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/descobrimento-da-america/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

_____, Miriam Ilza. **InfoEscola**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/reconquista-da-peninsula-iberica/>>. Acesso em: 18 de out. 2015.

SANTIAGO, Emerson. **InfoEscola**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/vasco-da-gama/>>. Acesso em 30 out. 2015.

Soliteratura. **A Invenção da Imprensa**. Disponível em: <http://www.soliteratura.com.br/curiosidades/invencao_imprensa/>. Acesso em: 30 set. 2015.

SOUZA, Rainer. **Brasil Escola.** Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/historiag/guerra-cem-anos.htm>>. Acesso em: 15 mai.
2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **O anjo das donzelas.**
Disponível em:
<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=6364>>.
Acesso em: 20 nov. 2015.

Universitário. **A queda de Constantinopla.** Disponível em:
<<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=8614>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

Wikipedia. **Dordrecht.** Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dordrecht>>. Acesso em: 15 out. 2015.